Como Pregar Para Não Converter Ninguém

Deixe que seu motivo predominante seja assegurar sua própria popularidade.

Preocupe-se mais em agradar do que converter aos seus ouvintes.

Procure assegurar sua reputação como sendo um pregador famoso e diferente dos outros (para que todos o idolatrem e não prestem atenção na mensagem).

Fale com um estilo florido, enfeitado e inteiramente fora do alcance da compreensão da maioria das pessoas.

Seja superficial nas suas considerações para que seus sermões não contenham verdades suficientes para converter alguém.

Deixe a impressão de que se Deus é tão bom com todos, não enviará ninguém para o inferno.

Pregue sobre o amor de Deus, mas não fale nada a respeito da santidade do seu amor.

C. H. Spurgeon

PREFÁCIO

Nas últimas décadas, o número de evangélicos brasileiros cresceu exorbitantemente. Hoje representam 46 milhões de brasileiros, enquanto que em 1960 eram menos de 3 milhões. E há quem aposte que correspondam à metade da população já em 2020. Como evangélico, eu deveria estar extremamente contente com essa situação? Vejamos: até a década de 1960 as igrejas protestantes brasileiras se resumiam praticamente em históricas (Batista, Presbiteriana, Luterana, Anglicana e Metodista) e pentecostais tradicionais como a Assembleia de Deus.

Porém, na década de 1980, o movimento evangélico ganhou um novo segmento: o neopentecostalismo. Influenciado pelas exibições megalomaníacas de pastores norte americanos, cuja postura é de uma palavra semelhante a auto-ajuda com o intuito de entreter e não de chocar, com uma ênfase na prosperidade financeira, as igrejas neopentecostais vêm se multiplicando aos montões. Há até quem se auto-intitule "apóstolo" no meio delas. E assim o movimento vem crescendo, confundido muitas vezes o Evangelho com a religiosidade popular.

É fato que o ateísmo cientificista e o avanço do islamismo são uma ameaça à Igreja de Cristo mundo afora. Todos os dias vejo cristãos serem declarados "retrógrados" erroneamente pelos militantes do Estado Laico – cegos ao ponto de não enxergarem que onde mais houve regresso foi em países comunistas, intrinsecamente seculares. Enquanto isso, nos países muçulmanos, igrejas protestantes e católicas são alvos de atentados terroristas quase que rotineiramente, com o mesmo fundamentalismo que costumam atribuir aos cristãos.

No entanto, o neopentecostalismo, ao promover a teologia da prosperidade e o mercado da fé, ao anunciar uma cultura gospel antropocêntrica, ao praticar sincretismo com religiões afro-brasileiras pagãs e até com o espiritismo, acaba se tornando um obstáculo maior ao Cristianismo aqui no Brasil. Qual é a identidade dos "evangélicos" brasileiros? Será que essa identidade reflete a realidade do período apostólico? Ou, em tempos mais próximos, reflete o caráter missionário dos ingleses no século XIX? Reflete os puritanos do século XVII? Faz jus ao triunfo da Reforma Protestante?

A "habilidade" com que essas seitas elaboram doutrinas exteriores às Escrituras, sem embasamento bíblico, me lembra bastante o catolicismo romano com a sua Tradição. E, infelizmente, é essa a imagem que elas acabam transmitindo à opinião pública: uma versão deturpada do evangelho de Cristo. E não adianta culpar a parcialidade da mídia. Os tele-pastores parecem sentir o prazer em desorientar o seu rebanho. Não sentem vergonha de se ostentar com seus jatos particulares, suas mansões, suas fazendas equivalentes a centenas de campos de futebol, quando, ao mesmo tempo, se consideram líderes espirituais a serviço de Deus.

A realidade dos cristãos perseguidos e mortos no mundo todo difere drasticamente do êxtase e de todo o emocionalismo da cultura gospel brasileira. O que nos entristece ainda

mais é perceber que existem cristãos genuínos na ditadura da Coréia do Norte, enquanto que o "cristão" neopentecostal brasileiro vem tentando ao máximo se afastar, que ironia, de Cristo. E onde é mais fácil ser cristão? O verdadeiro evangelho é triunfante onde existem mais promessas de vitória, espetáculos de cura, "avivamentos" espirituais e prosperidade material? Ou onde a frase mais repetida é "seja feita a Tua vontade, não importa o que aconteça"?

Lucas Banzoli expõe de forma clara essa realidade. Sua obra toca na ferida. Impressionou-me pelo seu caráter didático e crítico ao mesmo tempo. O humor também é um ingrediente especial. A mensagem a ser transmitida é em nome de um evangelho Cristocêntrico, na vontade de Deus, e não antropocêntrico, onde o que importa são os desejos fúteis de um ser humano medíocre. Além de ser edificante: faz você questionar que tipo de cristão tem sido e que tipo de cristão deveria ser. Faz você questionar se é membro do Corpo de Cristo. E para quem ainda não aceitou Jesus Cristo como seu único salvador, faz você perceber que ser evangélico não é o que muitas pessoas mal-intencionadas querem que pareça.

A forma com que a obra foi escrita não deixa a desejar dada a sua originalidade. Quando começar a ler, você, leitor, não conseguirá parar até desvendar o Enigma do Falso Profeta. Aquele que prega um falso evangelho negando a Deus e não a si mesmo, agindo como um falso cristão que não busca ter uma vida semelhante à de Cristo, e criando falsas expectativas de prosperidade material e financeira.

Como disse o Rev. Augustus Nicodemus Lopes:

"Quando Judas ficou possesso por Satanás, não caiu no chão, não revirou os olhos, não falou em voz diferente, não ficou doente ou encurvado, não ganhou uma força descomunal. Simplesmente saiu e foi ganhar dinheiro vendendo Jesus aos sacerdotes (Lucas 22.3-6). Tem muito mais gente possessa por Satanás do que se pensa."

MATHEUS OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

Era uma Sexta-Feira à noite, há uns três anos atrás, quando eu congregava em um pequeno ponto de culto, prestando atenção em cada palavra que o pastor dizia. Na verdade, não era tão necessário prestar atenção em cada palavra, pois ele só dizia uma coisa: "vitória"! E berrava, pulava, gritava, sapateava, fazia uma voz mais grossa, repetia aquela palavra mil vezes, aos berros. Suava dos pés à cabeça, mas não se cansava. A comunidade, agitada e em estado de êxtase, gritava junto, dava "aleluias" e "glória a Deus", entrava no mesmo ritmo e saíram dizendo que "o culto foi uma bênção hoje, não foi"? Mesmo que o pregador tenha usado de uma só palavra.

Na outra Sexta, um pastor mais jovem, magro, de óculos, fez uma aprofundada explanação nas Escrituras sobre o que é a vida cristã, sobre perseguições, sobre tomar a sua cruz e negar a si mesmo. Foi fantástico. Mas parece que só eu percebi isso. No meio do culto, quase nenhum "glória" ou "aleluia". Depois dele, ninguém comentando o tão abençoado que foi a mensagem. Porque, para muitos, o poder está no grito, na mensagem da vitória, na imposição de voz, e não na cruz de Cristo. Gloriam-se na força, e não na fraqueza. Estão desesperadamente dependentes de uma mensagem que, não importando se é bíblica ou não, fale de bênçãos, de vitória, de prosperidade, porque é isso o que o povo procura. O culto não se torna uma exposição da Palavra de Deus, mas uma palestra agitada de auto-ajuda.

Porém, nós, cristãos, não estamos precisando de mais livros e filosofias mundanas e materialistas de auto-ajuda, estamos precisando do inverso: de "ajuda do alto". Ajuda para vencer o pecado, para combater as heresias, para buscar a Deus, para cumprir o Grande Mandamento e realizar a Grande Comissão. Nestes tempos modernos, onde o que mais se ouve são pregações focadas na vitória e na prosperidade, precisamos nos voltar para cruz e entender que tudo o que importa nessa vida é Cristo, e não aquilo que Cristo dá.

Precisamos entender que o maior mandamento é amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, e não comer do melhor desta terra. Precisamos voltar ao evangelho da cruz, onde essa vida presente nada mais é senão uma breve e passageira peregrinação em rumo a um Reino eterno de glória, e onde nós já morremos para nós mesmos, e agora a nossa vida está escondida com Cristo em Deus. Já não vivemos para nós mesmos, para resolver nossos problemas financeiros e obter a "vitória", mas por aquele que por nós morreu e ressuscitou.

***

Decidi escrever este livro, primeiramente, por ser um desafio novo àquilo que eu estou acostumado a escrever. Diferentemente de um livro puramente teológico e apologético que aborde doutrinas cristãs e refutações de heresias, e também diferente de um livro prático sobre aspectos da vida cristã, decidi escrever algo que envolvesse tudo isso, mas em forma

de história, e onde o leitor não é um agente passivo, mas é alguém que pode ajudar a determinar o seu próprio rumo dentro dessa história.

Como vocês irão perceber, a história se desenrola em torno de um mistério principal: descobrir qual dos quatro pastores famosos que iriam pregar nos três dias de um Congresso é um falso profeta. Para tanto, você terá que lançar mão de todo o seu conhecimento bíblico para conseguir descobrir qual deles que prega uma doutrina claramente contra os pontos centrais do Cristianismo. Embora os personagens deste livro sejam evidentemente fictícios, incluindo seus nomes, o leitor facilmente poderá perceber que o *discurso*, inclusive do falso profeta, não é algo que seja diferente do que vemos em muitos lugares.

Da mesma forma que escrevi este livro buscando alertar o leitor contra aqueles que com pele de ovelha ensinam heresias destrutivas na Igreja de Cristo, também visei ressaltar os pontos mais primordiais da fé cristã: o empenho missionário, a luta contra o pecado e a salvação pela fé. Tudo isso não por uma teologia sistemática, mas dentro da própria história, conforme o decorrer da leitura. O meu desejo é que, através de uma leitura descontraída e divertida, o leitor possa ir pouco a pouco entrando no cerne da fé cristã.

Talvez um dos maiores diferenciais deste livro em relação aos demais seja o fato de que, neste, o personagem principal aqui é **você**. É você quem toma as decisões neste livro, que escolhe qual decisão é a mais correta a ser tomada e que pode traçar o seu próprio destino. Por isso, recomendo que siga o proposto nestas páginas e não leia este livro da mesma forma que lê os demais, isto é, começando da primeira página, e partindo para a segunda, terceira, quarta, e assim consecutivamente, até a última.

Neste aqui, o especial é que *você decide* qual caminho deseja tomar, e, dependendo desta escolha, você pode avançar (ou regredir) várias páginas do livro. Uma leitura "normal" página por página irá tornar o conteúdo incoerente e desconexo. Por exemplo, se você chegou a algum lugar que lhe dá duas opções, que é seguir à página X ou à página Y, avance a uma dessas duas páginas especificamente (a que você escolher), não continue lendo a página seguinte se ela não for a continuação da história que você está envolvido.

Dito em termos simples, este livro tem várias histórias, rumos e destinos diferentes dentro dele, e cada um destes diferentes destinos são determinados pelas suas próprias escolhas que você irá tomar. Por fim, após cursar todo o rumo que você escolheu em suas tomadas de decisões, você terá as quatro opções a sua frente, para dar o seu veredicto acerca de quem é o falso profeta, de acordo com aquilo que você conferiu ao longo da sua história.

Esta decisão pode ser tomada por eliminação (ao ver que algum outro não é um falso profeta) ou por afirmação (caso você encontre graves heresias no discurso de algum deles ou algum grave desvio de conduta a ser corrigido). Tudo isso deve ser analisado à luz daquilo que a Bíblia Sagrada nos diz sobre fé e conduta. Mas lembre-se de que nenhum deles é perfeito. Você poderá achar erros em todos os quatro, e encontrará erros inclusive em si mesmo, em sua própria conduta.

Em momento nenhum tive a intenção de passar a ideia de que algum deles é "perfeito". Erros e deslizes você encontrará em todos. E também é possível que algum deles se arrependa de algum destes erros no decorrer do livro. Por isso é decisivamente importante analisar sob a perspectiva de um quadro geral ao invés de analisar um único capítulo e já identificar o falso profeta ou aquele que prega a verdade.

Caso você tenha um final imprevisto antes de continuar até a parte final do livro onde você pode decidir qual dos quatro que é o falso profeta, retorne à primeira página, e siga um outro rumo, um outro caminho a ser seguido, quantas vezes quiser. Sugiro-lhe sempre que dê prioridade nas suas decisões àquilo que *você mesmo* faria caso realmente fosse o personagem central da história. É como "se ver" dentro da história, é se "encarnar" no personagem, é fazer aquilo que você faria se fosse ele.

O livro inteiro (inclusive com as falas de cada um dos pastores) é escrito por mim. Portanto, não necessariamente expressam sempre o meu parecer sobre determinado tema (muito menos quando for alguma declaração do falso profeta!). Posso resumir que os ensinamentos que eu considero corretos e bíblicos, e que foram colocados no discurso dos pastores honestos, evidenciam a minha posição sobre o tema, enquanto que o que eu creio ser errado e falso foi colocado no discurso do falso profeta.

Sendo assim, embora seja eu quem escreva tudo, eu não concordo necessariamente com tudo o que eu escrevi aqui, pois algumas vezes deliberadamente escrevi heresias no perfil do falso profeta a serem identificadas por você a fim de que você descubra *quais* são essas heresias e *como* refutá-las biblicamente.

Alguém poderia também questionar o porquê que eu escolhi um dos quatro *pastores* para ser o "falso profeta". Por que não alguém que não faz parte da Igreja Evangélica? Por que não alguém do mundo? Por que não de uma outra religião? Por que não um membro? Tinha que ser um pastor? A resposta a estas questões é muito simples. Primeiro, porque dedico boa parte do meu tempo a refutar doutrinas equivocadas, bem como seitas e heresias de outras religiões. Mas apontar os erros dos outros à luz da Bíblia é relativamente fácil: o difícil é olhar para nós mesmos e descobrir os erros que existem em nosso próprio meio.

Fechar os olhos e fingir que não existem heresias no meio evangélico, mas apenas em outras igrejas, é ser completamente indiferente aos fatos. Com isso, não quero de forma alguma inferir que a igreja que ensina algumas das doutrinas pregadas pelo falso profeta deste livro é necessariamente herética. Não é isso o que eu estou dizendo. Ensinos errados existem em todos os cantos, dos mais tradicionais aos mais pentecostais. Eu creio na unidade cristã que implica em tolerar os fracos na fé em erros menores (secundários) e refutar aqueles que corrompem o Cristianismo em seus pontos mais importantes (primários).

Por isso, quero deixar claro que não estou chamando nenhuma igreja ou pastor em especial de "herege". É claro que existem igrejas e pastores que ensinam heresias, mas não estou me

dirigindo a nenhuma em especial. O que na verdade eu fiz foi uma junção de diversas heresias que são pregadas em diversos meios dentro da comunidade evangélica de modo geral. Se alguma comete alguns destes erros, cabe apontá-los para corrigi-los, que é exatamente aquilo que eu fiz aqui.

Portanto, o objetivo não é fazer um julgamento de *acusação*, mas uma *exortação* ao *concerto* de determinados erros e equívocos na comunidade cristã evangélica atual. Creio que, antes de querer converter o mundo todo para Cristo, temos que tirar o joio dentre o trigo que está em nosso próprio meio.

Segundo, eu creio ser importante citar pastores para não passar a ideia (infelizmente bastante divulgada nos dias de hoje) de que os pastores são seres "intocáveis". Eu creio que o pastor *também* é ungido do Senhor, mas 1ª João 2:20 nos diz que **todos** nós temos a unção que procede do Santo, e que **todos** nós temos conhecimento. João não escrevia apenas para pastores, mas para membros. Nós todos temos a unção de Cristo por sermos cheios do Espírito Santo, não apenas os pastores. Com efeito, essa "unção" não é um privilégio exclusivo dos pastores, mas de todos aqueles que buscam a Deus em sinceridade de coração e em espírito e em verdade.

Além disso, vemos biblicamente Paulo **repreendendo Pedro na face**, porque este lhe era repreensível, e fez isso na frente de todos em Gálatas 2:11-14. O mesmo Paulo diz a Timóteo que "não aceite denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas. Quanto aos que vivem no pecado, **repreende-os na presença de todos**, para que também os demais temam" (1Tm.5:19-20).

Os "que vivem no pecado", diante do contexto, é uma referência aos presbíteros que são mencionados no verso anterior, e Paulo diz que eles devem ser **repreendidos publicamente** pelos seus pecados! Perderia o tempo citando milhares de passagens bíblicas que mostram líderes e autoridades, inclusive eclesiásticas, sendo repreendidas por Deus, por algum profeta, ou por algum outro apóstolo. O próprio Pedro previu que nos últimos dias haveriam "falsos mestres" no meio de nós (2Pe.2:1).

Desta forma, apontar estes falsos mestres e suas falsas doutrinas é um papel que todo conhecedor de Bíblia deveria se empenhar em exercer, ao invés de se acovardar diante da assustadora e ameaçadora mensagem que nos é passada em nossos dias, de que "o ungido do Senhor é intocável". Na única vez em que alguém disse isso, foi Davi dirigindo-se a um **rei ímpio** chamado Saul, e não a uma liderança eclesiástica, e em um contexto onde Davi se negou a **matar** o rei Saul, quando teve a oportunidade (1Sm.24:4-7).

Em primeiro lugar, se esse versículo fosse levado ao pé da letra nos dias de hoje, ele deveria se aplicar aos **reis, políticos e presidentes** atuais, e não aos **sacerdotes eclesiásticos**, já que ele não está direcionado a uma liderança sacerdotal (que já existia nos tempos de Saul e Davi), como um levita ou um sacerdote, mas a uma **liderança política**. Pegar esse verso para falar de *pastores* é uma completa deturpação grotesca do sentido contextual. E, em segundo lugar, eu não quero *matar* pastor nenhum, nem mesmo se for um herege! O que eu

faço é apenas apontar os *erros doutrinários* presentes nos ensinos de alguns deles, o que é bem diferente de assassiná-los. Como disse o reverendo Augustus Nicodemus Lopes:

"Davi não queria ser aquele que haveria de matar o ímpio rei Saul pelo fato do mesmo ter sido ungido com óleo pelo profeta Samuel para ser rei de Israel. Isto, todavia, não impediu Davi de enfrentá-lo, confrontá-lo, invocar o juízo e a vingança de Deus contra ele, e entregá-lo nas mãos do Senhor para que ao seu tempo o castigasse devidamente por seus pecados"[1]

Isso porque o próprio Davi, apesar de não querer *matar* Saul, o **acusou de injustiça e perversidade** (1Sm.24:15), disse a seus aliados que a hora de Saul pagar pelos seus pecados iria chegar (1Sm.26:9,10), e invocou a Deus como juiz contra Saul, **diante de todo o exército de Israel**, ou seja, *publicamente*, pedindo abertamente que Deus **castigasse Saul**, o vingando (1Sm.24:12). E isso tudo levou o reverendo Augustus Nicodemos a concluir:

"O que não entendo é como, então, alguém pode tomar a história de Davi se recusando a matar Saul, por ser o ungido do Senhor, como base para este estranho conceito de que não se pode questionar, confrontar, contraditar, discordar e mesmo enfrentar com firmeza pessoas que ocupam posição de autoridade nas igrejas quando os mesmos se tornam repreensíveis na doutrina e na prática (...) Homens de Deus, os verdadeiros ungidos por Ele para o trabalho pastoral, não respondem às discordâncias, críticas e questionamentos calando a boca das ovelhas com 'não me toque que sou ungido do Senhor', mas com trabalho, argumentos, verdade e sinceridade. 'Não toque no ungido do Senhor' é apelação de quem não tem argumento e nem exemplo para dar como resposta"[2]

Na verdade, o que chegou a nós hoje foi uma completa distorção do significado, contextual e neotestamentário, de 1ª Samuel 24:6, que nos fala do "ungido do Senhor". A problemática interpretação distorcida dessa passagem pelos falsos mestres como forma de acobertar a eles mesmos e aos seus falsos ensinos nos trouxe um péssimo conceito de que é proibido apontar erros (seja morais ou doutrinários) em pastores e líderes, o que obviamente somente ajuda a aumentar os erros – morais e doutrinários – destes falsos profetas e a quantidade de falsos ensinos existentes em nosso meio.

Portanto, para mostrar a *existência* de heresias e de falsos profetas, tal como o próprio Cristo previu (Mt.7:15), e para alertar a comunidade cristã ao lamentável fato de que estes falsos profetas não estão somente das portas para fora da Igreja, mas em nosso próprio meio (Mt.13:25), eu decidi escrever desta maneira. De qualquer forma, desejo a todos uma boa leitura, diversão e edificação por estas páginas, e lembre-se de que *você decide* qual rumo tomar, para desvendar *o enigma do falso profeta*.

[1] LOPES, Augusto Nicodemos Gomes. **Como assim não toque no ungido do Senhor?** Disponível em> <http://pensebiblia.blogspot.com.br/2013/04/como-assim-nao-toque-no-ungido-do-senhor.html>. Acesso em: 01/09/2013.
[2] ibid.

O ENIGMA DO FALSO PROFETA

A PRIMEIRA NOITE

Era uma importante noite de Sábado, em que você iria participar de um Congresso e seria um dos preletores convidados para aquela noite. Quatro outros pastores de várias partes do mundo iriam participar deste Congresso em Campinas/SP. Você estava muito empolgado em ver que privilegiadamente foi o escolhido para abrir o cerimonial, embora você não fosse um pastor muito conhecido como os demais.

"É o momento da minha vida", pensava você. De fato, em comparação com a pequena congregação na qual você frequentava (e nem sempre pregava), era uma honra especial ter sido convidado como um dos preletores daquela noite, o que iria abrir a conferência. Você esperava uma mensagem marcante de Deus que impactasse toda a multidão presente.

Depois de orar a semana inteira em busca de uma mensagem, ficou frustrado em ver que nada vinha à mente. "Não, isso já preguei", você pensou. Você estava em busca de uma mensagem especial para aquela noite. Talvez fosse mesmo da vontade de Deus que não houvesse nenhuma pregação pronta, a mão, que já tivesse sido pregada trezentas vezes antes. Talvez Ele realmente quisesse que algo surgisse espontaneamente.

Já com certo receio de que algo desse errado, você subiu na plataforma, ainda esperando que Deus colocasse algo em seu coração. Começou o culto com uma ou outra mensagem simples, apresentando os demais preletores e ainda clamando a Deus, lá no fundo, que alguma ideia surgisse. O tempo ia passando, mas nada – nada mesmo – surgia em sua mente para pregar.

Você já estava ficando frustrado, tremendamente decepcionado com o fiasco que seria aquela noite. Na busca por uma inspiração instantânea, tentou abrir em uma página da Bíblia na ânsia por uma revelação bombástica, mas a passagem dizia: "E Acaz gerou a Jeoada; e Jeoada gerou a Alemete, e a Azmavete, e a Zinri; e Zinri gerou a Moza" (1Cr.8:36). É, parece que não ajudou muito.

Depois de mais alguns momentos de desespero, finalmente tentou abrir em uma passagem do Novo Testamento. A comunidade inteira colocava os olhos fitos em você. "Eu nunca mais vou ser convidado para pregar depois deste fiasco", você pensava. Abriu em uma passagem que dizia: "Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores" (Mt.7:15).

É isso! Parece que Deus queria que você pregasse algo sobre os falsos profetas. "Eu já preguei diversas mensagens sobre isso... não deve ser tão complicado repetir tudo de novo", você pensou. Porém, uma voz muito forte em seu interior dizia: "*Diga a eles que há um falso profeta entre os pastores que irão pregar em uma das noites deste Congresso*".

Você emudeceu. Não podia acreditar naquilo que estava acontecendo, muito menos que existia um falso profeta entre os famosos preletores que iriam ministrar naquele lugar. E, ainda que houvesse mesmo algum falso profeta ali no meio, você não iria querer ficar marcado por acusar alguém diante de toda a multidão.

"Não é possível... não é o Senhor quem está falando comigo, deve ser algo da minha imaginação. Eu não vou dizer isso nunca"! Mas aquela voz insistia em dizer em seu interior: "*Diga a eles que há um falso profeta entre os pastores que irão pregar em uma das noites deste Congresso...*". Mas, ao invés de obedecer, você preferiu repensar a ideia de pregar alguma coisa baseada na genealogia de 1ª Crônicas 8:36.

A essa altura, você já estava pensando que seria uma melhor ideia ter pregado sobre a descendência de Azmavete e de Alemete. Então, sem vacilar, você abriu em outra passagem veterotestamentária, que dizia: "Uma espada contra os seus falsos profetas! Eles se tornarão tolos" (Jr.50:36). Enquanto lia essa passagem na frente de toda a multidão (que ainda não entendia o que estava acontecendo), pensando que seria melhor ter pregado a primeira mensagem que havia saído, aquela mesma voz voltou a dizer:

– *"Diga a eles..."*

– Irmãos!!! – gritou você, desta vez antes mesmo que aquela voz terminasse de falar.

– Há um falso profeta em nosso meio!

Toda a multidão ficou estarrecida. A maioria não fazia a mínima ideia do que estava acontecendo. Ficavam olhando uns aos outros, procurando uma explicação sua. Então você completou:

– E ele está entre os pastores deste Congresso!

Quando você disse isso, a reação do povo foi devastadora. Alguns deles começaram a protestar, outros pediam que dissesse exatamente *quem era* esse "falso profeta". Você estava dizendo algo muito sério. Se não pudesse apontar o nome do charlatão, seria você mesmo quem se passaria por isso! Então, depois de muitos insistentes gritos para que você apontasse exatamente qual deles que era o falso profeta, você encheu o peito de coragem e disse:

– Eu não sei!

Este foi o cúmulo para que você fosse tirado dali. "Acusações sem provas é crime", diziam eles. "Deus não me disse *quem* é, apenas disse que havia alguém" – tentou argumentar você, inutilmente. Sem mais nem menos, a reação da maioria foi que, já que você não era capaz de dizer quem era, fosse tirado do púlpito o mais rápido possível, dando lugar a um outro

preletor. Os organizadores do evento se sentiram profundamente ofendidos em ouvirem isso da sua parte.

– Você nunca mais voltará aqui novamente, entendeu bem?! – diziam eles.

"Eu só fui obediente àquilo que o Senhor colocou em meu coração", respondia você. Apesar de todo o tumulto e confusão, você voltou mais cedo para casa com uma paz interior, o sentimento de ter feito aquilo que deveria ter sido feito. Mas foi só chegar em casa que a ficha começou a cair.

-Eu perdi a maior oportunidade da minha vida! Será que o Senhor não poderia nem ao menos me apontar *quem* era? Será que eu tenho que suportar toda essa vergonha e humilhação pública? Por que não escolheu *outra* pessoa para pagar esse mico?

Você não conseguia se conformar. Aquilo havia sido duro demais pra você. Havia aguardado aquela oportunidade há meses, para depois ser expulso da Conferência! Você queria marcar aquela reunião de alguma forma, e realmente conseguiu: foi o único na história a ser expulso no meio do culto! Antes de dormir, ainda inconsolado, foi ler a Bíblia mais uma vez. Pediu perdão a Deus por ter murmurado, reconhecendo que Deus tem todas as coisas sob o Seu controle e domínio. Abriu então em uma passagem que dizia:

"Assim, pelos seus frutos vocês os reconhecerão!" (Mateus 7:15-20)

"É isso!" – pensou você – "O que eu devo fazer é analisar os frutos de cada um! Talvez o que Deus queira não é que eu ganhe a resposta de graça, mas que esteja atento às atitudes de cada um. Muitas vezes a resposta não vem instantaneamente... ela é fruto de busca"!

Então, após se informar mais uma vez sobre quais eram os preletores daquele Congresso que você foi expulso, você decidiu acompanhar cada um deles mais de perto. Decidiu que iria acompanhar as suas pregações, a sua vida, os seus *frutos*. Afinal, se realmente foi Deus que falou aquilo, certamente aquilo seria a verdade. E se realmente havia um falso profeta ali no meio, ele poderia perfeitamente ser identificado pelas suas más obras e falsas doutrinas. Só se lançando nesse desafio que você poderia saber. E você costumava ser fiel à voz de Deus.

Após rever quem iria pregar naquela noite e nas outras três, você chegou a quatro nomes. São eles:

1. Pastor Luciano Xavier da Costa. Mais conhecido apenas como "Pastor Luciano", ele tem 45 anos e congrega em uma igreja em São Paulo/SP, em uma denominação de aproximadamente 5 mil membros, com carteirinha e tudo. Dizem que prega cheio de unção e que traz muitas pessoas a Cristo; porém, possui algumas marcas negativas em seu passado. Foi durante dez anos usuário de drogas, chegando da cocaína ao crack. Nasceu em uma família pobre, em uma favela, para ser mais exato. Com o dinheiro das drogas conseguiu fugir de casa aos dezessete anos, mas até hoje não conseguiu reencontrar os

pais. Esse passado sombrio e o fato de não conviver com família alguma pode ser um peso contra ele, mas por outro lado as suas pregações costumam "mudar vidas", segundo dizem alguns. Já foi preso diversas vezes mas se defende dizendo que foram todas enquanto ainda era uma "velha criatura".

2. Pastor David Cullmann. Trata-se de um reconhecido pastor norte-americano que iria fazer uma palestra naquele Congresso, divulgando o seu livro mais famoso. Tem 52 anos, uma vasta carreira e um ótimo currículo. Possui um Doutorado em Teologia e atualmente prega em um Seminário da igreja local em que ele congrega. Viaja pelo mundo todo em vários congressos, com o lema de levar o Reino de Deus e a vitória para quem precisa. Já vendeu milhões de cópias de seus vários livros, sendo o mais famoso deles o best-seller: "*Dez passos simples para ter uma vida vitoriosa cheia de sucesso e poder*". Algumas pessoas o criticam por ser materialista demais, mas outras afirmam que os grandes sinais, curas e maravilhas que ele faz atestam que ele é mesmo um "homem de Deus".

3. Pastor Yuu Xin Yang. Mais conhecido por "Pastor Yang", possui 61 anos e há menos de dez fugiu da perseguição aos cristãos na Coréia do Norte. Tem uma lista negra na polícia não muito favorável: acusado de roubo, de pedofilia, de assassinato e de tortura. Já foi parar, inclusive, na lista negra da Interpol. Se defende dizendo que, por ele ser cristão, as autoridades locais o acusavam injustamente, para ter uma desculpa para prendê-lo. As suas pregações aparentam ter sempre o foco em missões e na mensagem da cruz. Possui certa dificuldade em falar outra língua senão o coreano, pelo que necessita de um tradutor, que igualmente já foi suspeito de todos estes crimes e de mais alguns outros.

4. Pastor Nicolae Carpathia. Um conhecido político e pregador romeno, que se transferiu para o Brasil nos últimos dez anos, onde atua como deputado federal e como pastor de uma igreja evangélica em Minas Gerais. De reputação e renome internacional, ele também é escritor de livros cristãos, mas é mais conhecido por ter sido eleito presidente da Romênia durante 4 anos, com uma altíssima taxa de popularidade, mas por alguma razão não conhecida ele decidiu não disputar a reeleição, mas mudou-se para o Brasil, embora nenhum parente ou amigo seu residisse aqui. Em nosso país, rapidamente popularizou-se e tornou-se deputado estadual e depois federal, na bancada evangélica. Alguns dizem que há muita coisa suspeita em Nicolae Carpathia, a começar pelo seu nome.

Estes são os quatro pregadores que estavam marcados para pregar nas quatro noites do Congresso. Se realmente foi Deus quem colocou no seu coração aquilo (e você está certo que sim), então um destes quatro é um falso profeta. Porém, essa resposta não irá cair do Céu. Cabe a você a busca através de uma investigação nos princípios da Palavra de Deus, analisando o que cada um tem pregado, assim como se os seus frutos são verdadeiros.

O domínio e conhecimento das Escrituras serão fundamentais nesta caminhada para desvendar quem destes quatro é o falso profeta. Lembre-se: Deus revelou a você que *alguém* é um lobo em pele de cordeiro. Agora, cabe a *você* descobrir *quem* é esse falso profeta, colocando todos os ensinamentos à luz da Palavra de Deus. Avalie os frutos, julgue os ensinamentos, tome as suas decisões e entre nessa investigação!

Você terá ao longo dessa investigação sempre a decisão de *escolha* no caminho em que deve percorrer, e no final deverá dar o seu "veredicto" sobre o caso. E aí, vai aceitar o desafio ou vai continuar murmurando do fracasso da reunião passada?

-Você Escolhe:

1- Se deseja aceitar o desafio e tentar descobrir quem é o falso profeta, avance à próxima página.

2- Se não topa o desafio ou crê que são todos homens de Deus intocáveis, deixe de ler este livro.

A escolha é sua!

PROSSEGUINDO EM BUSCA DE PISTAS

Ainda é noite, você acabou de voltar do culto às pressas, após ser expulso da reunião mais esperada da sua vida. Tentou rapidamente dar uma olhada em quem iria pregar naquela noite, e descobriu que seria o pastor Luciano. Se fosse rápido, poderia chegar a tempo de ouvir pelo menos alguma parte da pregação. Para tanto, você teria que sair apressadamente de casa para ir até lá.

Sem pensar duas vezes, você arrumou um disfarce às pressas: vestiu-se de um manto preto, colocou o seu capuz sinistro, seus óculos escuros (em plena noite) e fez uma cara de sério – ou pelo menos de alguém que tenta colocar um pouco de mistério no ar. Entrou em seu carro e acelerou o mais rápido que podia para voltar rápido à reunião, desta vez apenas para assistir o culto, a fim de avaliar os ensinamentos deste tal "pastor Luciano".

Porém, no meio do caminho se deparou com algo curioso: uma livraria cristã, que mostrava em sua vitrine o último livro do Dr. Cullman: "*Dez passos simples para ter uma vida vitoriosa cheia de sucesso e poder*". Você ficou curioso em saber acerca do conteúdo daquele livro. Porém, sabia que, caso parasse para entrar e comprar o livro, dificilmente chegaria ao culto a tempo, e teria que deixar a reunião (e os disfarces secretos) de lado.

Antes de pensar em que fazer, o seu celular toca. Era seu pastor-assistente da igreja em que você congrega, dizendo estar naquele mesmo momento com o tradutor do pastor Yang, e que seria tremendamente importante que você viesse *naquele mesmo momento* até eles, sem hesitação.

Como se isso não bastasse, você vê um acidente grave de carro na sua frente. Um dos motoristas havia ultrapassado descaradamente o sinal vermelho e se chocado com um outro carro, que ficou totalmente destruído. Ambos os motoristas precisam de ajuda, mas principalmente o que foi atingido, pois o que bateu parecia querer fugir. Você foi tomado rapidamente por um impulso de ajudar o motorista ferido e de barrar a fuga do outro, mas se conteve quando viu que tinha mais coisas importantes para fazer.

Você estava confuso. Ao sair de casa, tinha a missão específica de entrar disfarçado no culto do pastor Luciano. No meio do caminho, teve a ideia de comprar o livro do Dr. Cullman. Depois, surgiu esse telefonema para conversar com o suspeito tradutor do pastor Yang. E agora, quer dar uma de bom samaritano e ajudar o motorista ferido. E então, o que fazer? Permanecer firme em seu propósito inicial de entrar disfarçado no culto? Comprar o famosíssimo livro do pastor David Cullmann? Conhecer esse altamente misterioso tradutor do pastor Yang? Ou seria melhor ajudar o motorista ferido?

Será que o seu pastor-assistente está sendo *sequestrado* pelo tradutor de Yang, correndo risco de vida? Será que irão desmascará-lo na reunião? Será que o motorista apressado irá fugir? Qual será o conteúdo do livro de Cullman? Será que você terá dinheiro suficiente para comprá-lo? Você decide!

-Você Escolhe:

1- Se deseja ignorar o telefonema do seu pastor-assistente e parar o carro para comprar o livro (caro) do pastor-doutor David Cullmann, avance à próxima página.

2- Se deseja atender ao pedido do telefonema e ver se está tudo bem com o seu assistente, e aproveitar para conversar com o tradutor de Yang (ou prendê-lo), vá para a página 19.

3- Se prefere continuar firme em seu propósito inicial de se disfarçar e entrar no meio da multidão para analisar os ensinamentos do pastor Luciano, avance à pàgina 21.

4- Mas se a sua preferência for pela ajuda ao motorista que sofreu o acidente, dirija-se à página 30, antes que seja tarde demais.

A escolha é sua!

COMPRANDO O LIVRO DO DOUTOR CULLMANN

Sem pensar duas vezes, você decidiu se render a curiosidade de saber qual era o conteúdo presente no livro do pastor David Cullmann. Desligou o celular na cara do seu pastor-assistente sem sequer dizer "tchau" ou deixar lembranças, parou o carro no único local disponível (em uma vaga de idosos) e entrou correndo na loja.

Ao entrar, já foi logo dizendo ao dono:

– Quero adquirir agora mesmo o livro do pastor David Cullmann.

– Qual deles? – perguntou o dono.

– Quais você tem aí?

– Vejamos... temos: "*Sete passos para se tornar rico*"; "*Cinco passos para vencer o gigante*"; "*Dezenove passos para obter a sua vitória hoje*"; *"Cinquenta e cinco passos para ter a maior igreja da sua cidade da noite para o dia*"; "*Vinte e uma razões para ser milionário*"; *"Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dinheiro e dinheiro*"; e o seu último livro: "*Dez passos simples para ter uma vida vitoriosa cheia de sucesso e poder*".

– Sim, é este último que eu procuro.

– Humm... boa escolha. Este livro costuma mudar a vida das pessoas. A minha família era pobre, leu este livro, seguiu os dez passos e hoje tem um carro 0 km.

– Como que eles conseguíram isso?

– Seguindo os dez passos do livro e financiando o carro em 65 prestações.

– Humm... entendo. Mas eu queria mesmo adquirir este livro. Você o tem aí ou não?

– Me descupe, senhor. O estoque dele acabou. Você não faz ideia de como as pessoas procuram livros deste tipo.

– Mas tem certeza de que não possui *sequer um único exemplar*? Eu pagaria o que você quisesse por ele!

– Aqui eu tenho apenas um, mas é o meu próprio. As folhas já estão se rasgando de tanto que eu o leio. Mas eu posso vendê-lo a você pela bagatela de R$500,00.

Você se assustou e disse:

– Puxa vida, quinhentos reais!?

– É isso mesmo, senhor. E você tem sorte de que é apenas uma cópia velha, e não o livro original.

– *Quanto* está o livro original?

– Não queira nem saber...

– Ok, eu pago a "bagatela".

– Boa escolha, senhor. Você não irá se arrepender!

"É, tomara...!" – pensou você. Depois disso, você tirou as únicas notas que tinha em sua carteira, e comprou o livro que tanto queria. Mas, ao sair da loja, viu um policial anotando a placa do seu carro. Ele o estava multando por você ter estacionado em uma vaga exclusiva de idosos, tamanho era o seu desespero na busca do livro. Quando o policial que anotava a sua placa descobriu que você era o dono do carro, decidiu levá-lo já a uma delegacia.

Você não tinha mais dinheiro, e não poderia ir à delegacia, nem perder mais tempo. Queria resolver as coisas naquele mesmo momento com aquele guarda. Prometeu arcar com as consequencias do seu ato impensado depois. Bastava que o policial anotasse a placa do carro e que você pagasse a multa quando tivesse dinheiro para tanto, pois já havia desperdiçado tudo na compra do livro. Mas o policial não ia na sua conversa. Ele queria mesmo levá-lo com ele à delegacia, caso você não tivesse dinheiro para pagar a multa na hora.

– Eu não tenho dinheiro! – insistia você – tudo o que eu possuo no momento é este livro que trago em mãos!

Quando o policial viu o livro que você levava, foi tomado de uma estranha comoção e descontrole emocional, tamanha era a sua vontade de adquirir o livro que você acabara de comprar. Ele afirmou que a multa toda seria quitada, se tão somente você lhe desse aquele livro. Mas você insistia com ele:

– Este livro eu não posso dar a você. Acabei de fazer uma loucura para comprá-lo!

– E terá que fazer uma loucura ainda maior para se explicar na delegacia, caso não entregue este livro a mim agora mesmo! – respondeu o guarda.

Você respirou fundo e pensou um pouco sobre o assunto, pois a sua situação estava ficando cada vez mais insustentável. E agora, o que fazer? Deixar o livro nas mãos do guarda e ir embora sem ter que passar pela delegacia, ou defendê-lo com unhas e dentes, mesmo tendo que ir a delegacia? Você decide!

-Você Escolhe:

1- Se deseja ficar com o seu livro e ir à delegacia, avance à página 23.

2- Mas se prefere deixar o livro de lado e não ir à delegacia, dirija-se à página 26.

A escolha é sua!

ATENDENDO AO TELEFONEMA

Você decidiu atender ao pedido do seu pastor-assistente e ver se ele estava correndo perigo nas mãos do suspeito tradutor do pastor Yang. Disse que estava a caminho, e tentou chegar lá o mais rápido que fosse possível. Estacionou o carro em um local seguro e seguiu em direção a casa dele. Porém, antes de tocar a campainha da casa, começou a ouvir gritos e barulhos estranhos oriundos daquela direção. Ao ouvir isso, preferiu ter cautela e pular o portão, caso fosse preciso arrombar a porta para salvar a pele do seu amigo. Imediatamente um rottweiler gigante e feroz veio correndo e latindo em sua direção.

Você entrou em pânico, tentou correr o mais rápido que as suas pernas lhe permitiam e finalmente conseguiu de um salto entrar direto por uma janela aberta que dava para um quarto. O cachorro não conseguiu pular e ficou do lado de fora. "Ufa", pensou você. Quando já estava mais aliviado, de repente ouviu um tiro que ecoou por toda a casa que você havia invadido. Logo em seguida, fez-se um silêncio estarrecedor no local. Nenhum outro tiro se ouvia, os gritos terminaram e o cachorro parou de latir. Mas não demorou muito para ouvir passos que davam para a direção da porta do quarto que você estava.

– O tradutor de Yang matou o meu assistente e agora quer me assassinar também! – você pensou.

Sem duvidar, tentou voltar e sair da casa, mas do lado de fora o rottweiler continuava rosnando em sua direção. Sem ter coragem de entrar em confronto direto com o rottweiler, você continuava ouvindo os passos lentos e misteriosos que se aproximavam cada vez mais do seu quarto.

Tentando se defender, visou um castiçal que estava próximo de você, ao lado direito da cama. Teve repentinamente a ideia de pegar o castiçal e fazer algo de útil com ele, isto é, atirá-lo na cabeça do cidadão que entrasse por aquela porta. Você estaria escondido e, quando o assassino entrasse, iria acertá-lo violentamente com um golpe direto na cabeça.

"É em legítima defesa", você pensou. Tentando usar um argumento mais convincente, pensou: "É ele ou eu"!

Então você pegou o castiçal. O sujeito se aproximou ainda mais da sua porta, e pegou na maçaneta. Muito suspense e mistério continuavam pairando no ar. Você continuava com o castiçal em mãos.

E agora: o que fazer?

-Você Escolhe:

1- Se deseja mesmo acertar o castiçal na cabeça da pessoa que entrar no quarto, vá para a página 28.

2- Mas se prefere deixar o castiçal de lado e torcer para que não seja um assassino sanguinário que esteja entrando, avance à página 32.

A escolha é sua!

ENTRANDO DISFARÇADAMENTE NO CULTO

Como você é uma pessoa de decisão e não gosta de se render aos imprevistos que ocorrem no meio do caminho, decidiu sem muito receio que deveria prosseguir a caminho do culto, onde você entraria com um disfarce secreto no meio da multidão, a fim de analisar se os ensinamentos do pastor Luciano são compatíveis com a Escritura, ou se é ele o falso profeta.

De longe você percebeu que o pastor Luciano já havia acabado de subir na plataforma. Você não podia perder nem um segundo mais. Mas, antes, teria que pagar ingresso de entrada, um valor relativamente pequeno que você poderia pagar sem muita dificuldade. Foi quando uma irmã da igreja que estava no balcão o identificou e disse:

– É ele! É aquele pastor-charlatão que foi expulso!

– Não, eu não sou! Sou apenas parecido com ele! – você retrucou.

Como você já havia pagado, decidiu entrar logo no meio da multidão para não ser identificado novamente. Foi quando um outro abençoado irmão também o identificou e disse:

– Você por aqui! É o preletor das falsas profecias! Pega ele!!!

Mas você se negou diante de todos, dizendo:

– Homem, não sei o que dizes.

Indo um pouco adiante, um outro homem se aproximou e disse:

– É você mesmo! O seu jeito de falar o denuncia!

– Não conheço esse homem! – insistiu você.

Nisso, após você ter se auto-negado por três vezes, um galo cantou pela segunda vez. Não, na verdade, não houve um galo cantando literalmente, pois eram 10 horas da noite. Mas mesmo assim você ficou triste por ter mentido tão falsamente. Precisava muito ouvir a pregação, mas parece que a sua tentativa de disfarce não havia sido muito bem sucedida. A multidão estava realmente implacável.

Tentando contornar a sua própria situação, você pensou em fugir dali quando pudesse, para não ser mais identificado. Isso iria fracassar a sua missão ali, mas pelo menos salvaria a sua pele. Será que seria melhor voltar para casa e, talvez, aproveitar para comprar o livro do Dr. Cullman ou salvar o seu pastor-assistente, ou será que seria melhor tentar permanecer no culto, talvez escondido, para conseguir ouvir o que o pastor prega?

-Você Escolhe:

1- Se deseja permanecer no culto e ouvir a pregação até o final, avance à página 37.

2- Mas se prefere deixar o local e ir embora, tentando aproveitar a oportunidade para fazer compras ou salvar vidas, vá para a página 40.

A escolha é sua!

NA DELEGACIA (MAS COM O LIVRO)

Você não quis abrir mão do seu livro famoso e caro e por isso foi levado à delegacia, para dar explicações sobre ter estacionado na vaga para idosos. O policial o levou até o seu superior, o tenente Carlos. Este lhe perguntou:

– Qual é a sua idade, para ter estacionado na vaga de idosos? Você é jovem demais para isso!

Tentando disfarçar a sua aparência jovem, você respondeu:

– Sou um "jovem senhor".

Aparentemente o tenente não foi muito na sua conversa, ao que ele lhe perguntou:

– Onde está a sua carteira de identidade?

Quando você ia pegar a sua carteira de identidade, o tenente Carlos notou que você levava um livro em mãos. Ele tomou a liberdade de tomar o livro de suas mãos com uma gentileza indelicada e foi logo o folheando todo. Nisso, para o seu espanto e admiração, lágrimas começaram a correr pelo seu rosto. O tenente estava profundamente emocionado.

– O que aconteceu para você estar assim? – perguntou você.

– Tudo começou em uma noite escura no inverso russo de 1949, quando...

Quando você percebeu que ele iria contar a história da vida dele, disse:

– O que tem *esse livro*?

– Ah, o livro... esse livro marcou a minha vida.

– Você ganhou um carro novo?

– Não, ao contrário, ele foi a causa do meu divórcio. Eu queria seguir os dez passos apresentados no livro, mas a minha esposa achou mais prudente não seguir nada. Nós brigamos e, então, nos separamos. Ela ficou com a casa, com o carro, com os filhos e com o dinheiro, e eu fiquei com o livro.

– Mas o que ele tem de tão especial para ter causado tamanha divisão na família?

O tenente Carlos, então, abriu aleatoriamente em uma página no meio do livro, a de número 519, e começou a ler:

"**Passo número 4 – Seja ousado.** Você tem que lutar pelo seu sucesso e pela sua fama. Se alguma coisa se opõe ao seu sucesso, você tem que cortar essa mal pela raiz, imediatamente. Não deixe que a sua família te impeça de alcançar o sucesso. A sua fama é mais importante do que os seus filhos; o seu sucesso é mais importante que a sua esposa; o poder vale muito mais do que um irmão. Ame o seu irmão, mas ame mais ainda o sucesso. Que ele [Cristo] cresça, e que eu cresça mais ainda. Se você não tiver uma mentalidade voltada para o sucesso, o sucesso nunca irá bater na sua porta. Receba-o como se estivesse recebendo Jesus. E se a sua mãe, irmão, filho ou filha for contra o seu sucesso, lembre-se do que Cristo disse: "*De agora em diante haverá cinco numa família divididos uns contra os outros: três contra dois e dois contra três*" (Lc.12:52). Jesus disse isso porque os seus familiares eram contra o seu sucesso. Aquele que abandona a sua família não negou a fé, se fez isso por um Bem Supremo, isto é, o seu próprio bem-estar".

Depois que o tenente Carlos leu este trecho que estava escrito no livro do pastor David Cullmann, você perguntou a ele como que isso teve efeito em sua vida. Ele lhe respondeu:

– Eu havia recebido uma proposta de emprego para trabalhar em uma companhia telefônica onde que eu teria que mentir e alterar dados. A minha esposa foi contrária a isso, pois nós éramos uma família cristã, e havíamos aprendido acerca da verdade do evangelho. Mas eu li na página 818 do livro do pastor Cullman que nada poderia se opor ao meu sucesso, pois os fins justificavam os meios. Eu poderia mentir um pouco, se isso me levasse a um Bem Supremo e maior do que a mentira, que seria uma renda superior que me garantisse estabilidade financeira e sustento à minha família. Mas eles infelizmente não entenderam isso.

– O que você fez, então?

– Eu queria ajudar a minha família, mas eles não queriam ser ajudados. Então, eu os larguei e os deixei sozinhos, e vim trabalhar para essa companhia telefônica. Menti durante três meses, mas ao final deles fui demitido sem nenhuma razão aparente. Durante algum tempo me "diverti" em tudo aquilo que o mundo oferece. Gastei todo o dinheiro que o serviço me dava com prostitutas e em jogos de azar. Acabei perdendo tudo, tive a minha vida destruída e arruinada, e quando quis voltar para a minha casa descobri que eles já haviam entrado com um processo contra mim. Ficaram com todos os bens e pertences que também eram meus, só não fizeram questão de levar este livro com eles...

E ele continuou:

– Todas as vezes que eu olho para este livro, me lembro da minha família, e choro muito por causa deles. Tudo o que eu desejo é revê-los. Minha mulher, meus filhos, meus amigos. Tudo foi embora quando eu quis correr atrás de minha própria satisfação e sucesso. Hoje eu choro porque, apesar de eu desejar muito revê-los, sei que eles não querem o mesmo.

Você tentou consolá-lo, dizendo:

– Não se preocupe, tenente. Você já está em minhas orações. E tenha fé em Deus que você poderá rever os seus filhos. Tudo é possível àquele que crê, se tão somente nos arrependermos e crermos genuinamente em nosso Senhor Jesus Cristo.

"Queria crer da mesma forma que você crê" – respondeu ele – "mas infelizmente a minha causa já teve fim". Vocês apertaram as mãos, e foi despedido da delegacia sem ter que pagar nada. Quando saiu da delegacia, deu uma olhada rápida no relógio e viu que já havia passado da meia-noite. Era hora de ir dormir, para ter como chegar no dia seguinte a tempo de acompanhar a pregação do pastor Yang, já que você já havia perdido o culto do pastor Luciano para comprar o livro do doutor Cullman.

– Agora só lhe resta avançar para a página 49 e dormir bem, pois amanhã o dia pode estar repleto de novas surpresas.

RETORNANDO DE MÃOS VAZIAS

Você decidiu retornar à sua casa quando percebeu que teria que ir a delegacia prestar contas de seu ato impensável de estacionar na vaga de idosos, sendo você ainda um jovem senhor. Deixou o livro de Cullmann nas mãos do policial e foi embora, decepcionado com o destino que teve e com a noite perdida.

Ao chegar em casa, você sentiu que necessitava de férias prolongadas. Havia trabalhado muito nos últimos anos e precisava descansar. Ligou o computador para analisar qual seria o local mais ideal para se passar as férias, e foi logo descobrindo algumas pousadas paradisíacas. Porém, não foi tanto a beleza dos locais que lhe chamou a atenção, mas os seus nomes:

"Pousada David Culllmann"
"Fazenda Cullmann"
"Apart Hotel Cullmann's"
"Condomínio David Cullmann"

Seria mera coincidência, ou não? Como será que Dr. Cullman havia conseguído adquirir tantos bens em tão pouco tempo? De qualquer forma, você preferiu deixar de lado a ideia de se hospedar em um dos vários alojamentos do pastor e foi procurar um hotel que ficasse próximo à praia, e que não tivesse o nome de "Cullmann", é claro.

Não demorou muito para achar uma casa na praia que estava disponível para passar as férias. Sem perder muito tempo, já foi logo telefonando ao dono, perguntando:

– Essa casa pertence a David Cullmann?

– Não, senhor.

– Ufa! Que bom! Com quem que eu faço os negócios para me hospedar?

– Com David Cullmann.

– O quê?! Você não havia acabado de me dizer que essa casa não pertencia a ele?

– A casa não, mas a praia sim. Ele comprou 10 km da praia e agora está vendendo as casas que ficam no litoral. Eu comprei uma delas, mas para toda negociação você deve passar por ele primeiro.

Você não sabia se ficava mais chocado com a prosperidade de David Cullmann ou com o fato de uma praia ficar a venda e ser comprada por um pastor. Foi logo entrando em contato com a administração dos hoteis que ficavam na região administrada por Cullmann, para saber o que teria que fazer para adquirir uma casa na praia durante as férias:

– Nada a mais senão 20 mil reais, e mais cinquenta e sete livros do Dr. Cullman. (você era obrigado a comprar os livros dele se quisesse se alojar em seus estabelecimentos).

Com a cara de decepção, foi logo se despedindo e desligando o telefone. Você nem tinha 20 mil reais, muito menos tinha tanta disposição de ler tantos livros caros ao mesmo tempo. Antes de ter tempo de filosofar sobre tudo isso, viu logo uma mensagem em seu celular que dizia:

"Venha aqui rapidamente!"

Era o seu pastor-assistente novamente convocando-lhe a ir até a sua casa conversar com ele e com o tradutor de Yang. Você também percebeu que ele havia ligado outras dezenove vezes nos últimos vinte minutos, e teve a leve sensação de que poderia ser algo importante.

Pensou em respondê-lo por uma mensagem, mas se lembrou de que teria que pagar 30 centavos e, além disso, tinha a vontade de fazer uma visita a uma das (várias) fazendas do pastor Cullman, desta vez não mais para tirar férias, mas para averiguar se ele obteve estes bens licitamente ou através de fraudes.

Foi quando o seu aparelho de celular tocou novamente. Era ele novamente ligando. Você estava entre dois pensamentos.

-Você Escolhe:

1- Se você deseja atender finalmente o telefonema e ir prestar ajuda ao seu pastor-assistinte junto ao tradutor do pastor Yang, vá para a página 19.

2- Mas se prefere ignorar novamente o telefonema dele e ir averiguar em plena calada da noite a tal fazenda do Dr. Cullman, avance à página 41.

A escolha é sua!

DEFENDENDO-SE DO “ASSASSINO SANGUINÁRIO”

Você não pensou duas vezes, sabendo que só poderia se tratar de algum tipo de assassino implacável e sanguinário, certamente tremendamente malvado, que estaria adentrando as comportas da casa em busca de sangue e víceras humanas. Ainda que ele não fosse tão mau assim, você ainda tinha um mau pressentimento sobre ele. Com o castiçal em mãos, você poderia agir em legítima defesa (i.e, dar um golpe na cabeça do sujeito) e salvar a sua própria pele e a pele do seu pastor-assistente.

Quando o indivíduo abriu a porta, você (já preparado para acertá-lo) percebeu que era o mordomo. Sem mais dúvidas e confirmando as suas suspeitas, você o acertou com o castiçal que tinha em mãos e ele caiu inconsciente no chão. Foi quando o seu pastor-assistente foi ao seu encontro e disse:

– O que foi que você fez?!

– Eu salvei a sua vida!

– Tirando a dele? Eu o enviei aqui para dizer a você que poderia entrar para conversarmos, mas você o acerta com um castiçal! Você sabe quando custou este castiçal?!

– Como soube que eu havia chegado?

– Eu havia visto você chegar momentos atrás, mas, antes que pudesse recepcioná-lo, você já estava invadindo a casa, lutando com o cachorro, matando os meus mordomos e quebrando os meus castiçais.

– Desculpe-me... eu acho que posso explicar tudo...

Foi quando chegou uma viatura da polícia que, a pedidos da vizinhança, veio ver o que estava ocorrendo naquela casa. Chegando ao local, descobriu toda a história e como você havia quase matado o mordomo. Ele, por sorte, ainda respirava, mas foi levado em estado grave a um hospital da região. E você foi levado a uma delegacia, onde seria preso e depois julgado.

– Você tem direito a um advogado! – disse o delegado.

– Não preciso de um!

– Ok, então você está preso.

– Eu quero o meu advogado!

Um advogado foi chamado a defender a sua causa, tentando argumentar com o juiz que você havia agido em legítima defesa, que o mordomo não havia falecido e que não havia nada que uma cola Super Bonder não possa fazer com relação ao castiçal. Mas, aparentemente, esses inteligentes argumentos não foram suficientes para convencerem o juiz, que por fim lhe deu um veredicto:

"*Por invasão de privacidade e terreno alheio, pela danificação de importantes objetos pessoais e por pensar que a vida é igual a um filme onde o mordomo sempre é o culpado, tendo chegado ao ponto de atingí-lo na cabeça até quase causar-lhe a morte, eu lhe sentencio a trinta e cinco anos de prisão, correspondentes aos trinta e cinco diamantes que havia no castiçal que você quebrou e a idade do mordomo que você agrediu*"

Você admirou a lógica do juiz e se perguntou do porquê que o castiçal tinha tantos diamantes e que o mordomo não era mais jovem. De qualquer forma, ainda havia alguma esperança, pois você seria solto após longos trinta e cinco anos de cadeia e, talvez, ainda pudesse voltar com mais determinação e prudência da próxima vez.

Mas foi só pensar nisso que o juiz acrescentou mais um detalhe:

"E porque este ano é o de 2014, eu também lhe sentencio a mais 2014 anos de prisão. E caso encerrado!"

Depois de bater três vezes com um martelo, ele decidiu que você iria passar 2049 anos na prisão (35 anos pelo castiçal e pelo mordomo, e outros 2014 anos por causa do ano de 2014), o que encerra por aqui as suas possibilidades de ser solto um dia. Você acabou colhendo as consequencias de ter agido irresponsavelmente, preferindo invadir uma casa e atacar um inocente do que averiguar a verdade ou confiar em Deus, que poderia guardar a sua integridade mesmo naquela situação.

FIM

AJUDANDO O MOTORISTA FERIDO

Sabendo que você é uma pessoa compassiva e misericordiosa, que se preocupa com o estado físico dos necessitados e que não se dobra diante das injustiças deste mundo caído, sem hesitações decidiu prestar ajuda ao motorista que havia sido ferido pelo outro motorista que ultrapassou o sinal vermelho na maior cara de pau, e que aparentemente estava tentando fugir dali. Foi quando você olhou mais de perto e notou a presença de Nicolae Carpathia. Era ele o motorista que furou o sinal vermelho, que acertou o outro motorista em cheio e que estava querendo escapar sem deixar evidências!

– Volte aqui! – gritou você.

– Eu não estava indo a lugar algum! Estava apenas buscando o telefone público mais próximo para ir buscar ajuda a este pobre senhor! – respondeu ele, com uma cara de inocente.

– Ah, sei! Por que você não ligou do seu celular?

– Eu esqueci o meu celular em casa. Mas vamos juntos ajudar este indivíduo tão carente!

– Estou surpreso com a sua comoção! Primeiro você arrebenta o carro dele furando o sinal vermelho, e agora quer se passar por comovido? Vê se engana outro!

– Eu peço-lhe desculpas por ter furado o sinal vermelho. Já é tarde, não vi o outro carro, e é muito perigoso parar nestas horas, com toda a violência urbana que está solta por aí. Além disso, estava enormemente atrasado para ir a um Congresso que eu participaria. Mas vamos ajudar este pobre rapaz.

– Você quase mata o sujeito e quer ir a um Congresso?

– Vamos ajudar o rapaz ou ficar conversando, meu filho?

Você não sabia se acreditava ou não no discurso deste pastor Nicolae Carpathia. Em primeiro lugar, porque não seria ele quem pregaria naquela noite. Segundo, porque não sabe ao certo se ele realmente estava buscando ajuda ou se estava querendo fugir quando viu você chegando ao local. Essa conversa parecia, no mínimo, suspeita. Mesmo assim, você foi com Nicolae Carpathia e com o motorista ferido ao hospital mais próximo, que ficava há alguns quilômetros dali. Lá, o motorista ferido foi atendido, e Nicolae foi conduzido a uma delegacia, onde prestou contas pelos seus atos e saiu liberado do local, após pagar uma multa. Na saída, você continuou conversando com ele:

– Você não deveria estar em Brasília trabalhando?

– Você deveria saber que este é o período de férias dos políticos, meu filho.

– E quando é que vocês vão voltar a trabalhar?

– Boa pergunta.

– E por que você estava tão apressado para chegar ao culto? Afinal, você nem era um dos preletores da noite!

– É verdade, meu filho. Mas eu não gosto de perder um só culto. A minha presença na igreja é tão marcante quanto a minha preseça no Congresso Nacional.

– E você também atropela as pessoas no Congresso Nacional?

– Poucas vezes, meu filho. Poucas vezes.

Com essa conversa esclarecedora, você deixou o local, ainda suspeito das verdadeiras intenções por trás dos atos de Nicolae Carpathia. Se ele não estava indo à igreja, para onde ele estaria indo, com tanta pressa? Será mesmo que ele é tão frequente nos cultos da igreja e no Congresso Nacional? E por que será que ele abdicou à presidência da Romênia, mesmo depois de ter sido um dos presidentes mais populares da história daquele país? Por que "fugir" para o Brasil, onde não havia nenhum parente seu por aqui?

Tudo isso lhe parecia muito estranho. Ao invés de responder às suas perguntas, você ficou com mais pontos de interrogação na cabeça. Talvez seria melhor investigar o caso mais a fundo. Ou talvez seria melhor ir domir e descansar. Afinal, amanhã o dia será longo. Apenas uma coisa não lhe conformava: ver aquele seu celular tocando o tempo todo, com aquela misteriosa mensagem do seu pastor-assistente. Estaria ele correndo perigo nas mãos do suspeito tradutor do pastor Yang? O que será melhor fazer nesta hora?

-Você Escolhe:

1- Se deseja investigar mais a fundo o histórico deste ex-presidente romeno e pastor-deputado que fura o sinal vermelho, vá para a página 43.

2- Se prefere ir prestar ajuda as seu pastor-assistente que pode estar sofrendo horrivelmente nas mãos do assustador e misteiroso tradutor do pastor Yang, vá para a página 19.

3- Mas se a sua decisão for de repousar para acordar amanhã cedo e continuar as suas investigações, vá para a página 49.

A escolha é sua!

CONVERSANDO COM O TRADUTOR

Terrivelmente com medo, com as pernas bambas e com o castiçal em mãos, pronto para acertar a cabeça do primeiro indivíduo que atravessasse aquela porta, você sentiu fortemente em seu coração que o mais sensato seria deixar a sua ideia maligna de lado e optar pelo tudo ou nada. Se fosse um assassino, você estaria morto. Mas, se não, você pode finalmente ver que tipo de pedido que o seu pastor-assistente tão insistentemente lhe enviava. Foi então que você viu entrar por aquela porta um mordomo. Mais feliz e tranquilizado, você se aliviou daquela tensão e aproveitou para pedir um rango. O mordomo lhe respondeu:

– Vou trazer a sua comida em breve. Por enquanto, apresente-se na sala de estar, onde o seu assistente o espera. E o que você faz com este castiçal em mãos?!

– É... ah... eu acho esse quarto muito pouco iluminado, sabe. Ia acender este candelabro para iluminar melhor a casa.

– As duas lâmpadas que iluminam esse quarto não são suficientes, senhor?

– É... na verdade, não. Este quarto é tão mal iluminado que eu precisava urgentemente acender este castiçal. O que seria de nós sem a iluminação, não é mesmo?

– Tem razão, senhor. Só não entendo o motivo pelo qual você entra dentro deste quarto que é meu, ao invés de se dirigir à porta da casa.

– A porta estava meio distante. É mais rápido entrar pelo quarto. Tudo é uma questão de paradigma.

– Entendo, claro. De qualquer forma, dirija-se a sala, senhor. Irei servi-los em instantes.

Com tudo mais esclarecido, você se dirigiu à sala, onde encontrou o seu pastor-assistente (vivo) conversando com o tradutor do pastor Yang. Você correu até ele e o abraçou como nunca antes havia feito.

– Que bom que você está vivo! – disse você.

– Você não tem que se preocupar comigo. Tem que se preocupar com a sitação dos cristãos norte-coreanos neste momento. Eu estava aqui conversando com o tradutor do pastor Yang, o presbítero Jim Ma Long. Ele estava me falando de todas as perseguições e dificuldades que os cristãos passam por lá. Fiquei tão alarmado que decidi chamá-lo apressadamente para cá. Eu mandei algumas mensagens para você, não sei se você percebeu.

– É... acho que sim. Mas o que conta de bom, Jim M...

– Jim Ma Long, o nome dele é Jim Ma Long – complementou o seu assistente.

– Isso, Jim Ma Long. O que conta de bom?

– De bom, quase nada. Os meus irmãos na Coreia passam por dura repressão e perseguição naquele país. Os cristãos da Coréia do Norte são os mais perseguidos em todo o mundo. Lá, eles são tratados como inimigos do Estado, que é comunista e em sua maioria ateísta, e há entre 50 mil e 70 mil cristãos em campos de trabalho forçado. Apenas 1% da população é cristã, mais de 70% é irreligiosa. O Cristianismo é visto como uma ameaça ao Estado e às tradições históricas coreanas. Muitos cristãos se escondem em cavernas e em igrejas subterrâneas para poderem buscar a Deus. Muitas casas são transformadas em igrejas, onde nós louvamos a Deus e pregamos a Palavra. Mas temos que fazer isso bem baixo, pois ninguém pode suspeitar que cultuamos alguém que não seja o imperador.

Tendo dito isso, você confirmou se as informações eram verdadeiras ou não. Ficou chocado quando ficou sabendo que eram verdadeiras! E ele prosseguiu, dizendo:

-Muitos missionários cristãos que são enviados para lá são fuzilados por não aceitarem adorar outros deuses. Os cristãos são forçados a se dobrar diante da estátua do imperador e adorá-la em praça pública. A obtenção de Bíblias não é possível por meios legais. Muitas vezes cristãos de outros países são forçados a fazerem tráfico ilegal de Bíblias, arriscando a própria vida para poder levar a Palavra até eles. Além disso, existe uma impossibilidade logística, de condições de transporte, armazenagem e distribuição dos materiais. Ser cristão na Coréia do Norte não é fácil. É o local no planeta onde ser cristão é literalmente ser um mártir, é *decidir* ser um mártir, é estar disposto a negar a si mesmo, renunciar a sua própria vida e tomar a sua cruz diariamente. Os cristãos são presos, torturados e mortos.

– Mas o governo não é obrigado a dar liberdade religiosa a todos?

– A Constituição norte-coreana prevê “liberdade religiosa” apenas de fachada. O governo restringe severamente qualquer atividade religiosa que não seja supervisionada de perto por grupos reconhecidos oficialmente e ligados ao governo, para manter as aparências de “liberdade”. As igrejas que existem na cidade hoje são basicamente "igrejas de fachada", servindo à propaganda política sobre a liberdade religiosa no país. Praticamente todos os cristãos na Coreia do Norte pertencem a igrejas não-registradas, ou seja, igrejas clandestinas. O culto deles se constitui de um encontro "casual" de dois ou três deles, em algum lugar público. Lá eles oram discretamente e trocam algumas palavras de encorajamento.

Depois de conversar mais com o tradutor do pastor Yang, o presbítero Jim Ma Long, você se deu conta do tremendo sacrifício que é ser cristão em outras partes do mundo, e de como é fácil ser cristão aqui no Brasil. Pra falar a verdade, você só *ouvia falar* de coisas assim. Nunca se deu conta de que tais relatos eram reais. Nunca teve vontade de pesquisar o caso

a fundo. Mas hoje, após ter conversado com alguém que passou por tudo isso, você decidiu pesquisar mais a fundo sobre a situação dos cristãos perseguidos.

Encontrou, então, o ministério "Missão Portas Abertas", que é uma ONG internacional que atua em cerca de 50 países onde existe algum tipo de proibição, condenação, execução ou ameaça à vida das pessoas ou à sua liberdade de crer e cultuar Jesus Cristo. Lá, você continuou lendo sobre a situação dos cristãos perseguidos na Coreia do Norte:

"A perseguição aos cristãos foi intensa durante o período de dominação japonesa, especialmente devido à pressão exercida pelos dominadores para a adoção do xintoísmo como religião nacional. Desde a instalação do regime comunista, a perseguição tem assumido várias formas. Inicialmente os cristãos que lutavam por liberdade política foram reprimidos. Depois, o governo tentou obter o apoio cristão ao regime, mas como não teve êxito em sua tentativa, acabou por iniciar um esforço sistemático para exterminar o Cristianismo do país.

Edifícios onde funcionavam igrejas foram confiscados e líderes cristãos receberam voz de prisão. Ao serem derrotados na Guerra da Coreia, soldados norte-coreanos em retirada frequentemente massacravam cristãos com a finalidade de impedir sua libertação. O Estado não hesita em torturar e matar qualquer um que possua uma Bíblia, quer esteja envolvido no ministério cristão, organize reuniões ilegais, quer tenha contato com outros cristãos (na China, por exemplo).

Os cristãos que sobrevivem às torturas são enviados aos campos de concentração. Lá, as pessoas recebem diariamente alguns gramas de comida de má qualidade para sustentar o corpo, que deve trabalhar 18 horas por dia. A menos que aconteça um milagre, ninguém sai desses gigantes campos com vida. Em setembro de 2007, a revista Newsweek destacou o drama dos cristãos norte-coreanos. Um desertor, Son Jong-Nam, converteu-se quando fugiu para a China, onde conheceu um grupo de missionários cristãos. Após certo tempo, ele voltou ao seu país como missionário. Lá, foi detido e acusado de ser espião. Atualmente, ele está no corredor da morte em Pyongyang.

Son cresceu em boas circunstâncias por ser filho de um alto oficial. De acordo com a Newsweek, a esposa dele, grávida, perdeu o bebê depois de ter sido espancada durante um interrogatório na Coreia do Norte, por ter criticado o controle de alimentos de Kim Jong-Il. Desde o final do século XIX, cerca de cem mil norte-coreanos mantêm a fé cristã clandestinamente, segundo cálculos da Newsweek. Até mesmo Kim Il-Sung, o primeiro ditador da Coreia do Norte, falecido recentemente, veio de uma família cristã devota.

De acordo com missionários, os cristãos norte-coreanos mantêm suas Bíblias enterradas nos quintais, embrulhadas em plásticos. Alguns pastores na China oram por doentes e pregam através de interurbanos feitos por telefone celular, segundo a reportagem. Tudo isso num intervalo de tempo que vai de cinco a dez minutos. Os 'cultos telefônicos' têm de

ser rápidos e muitas vezes são interrompidos bruscamente, porque a Coreia do Norte usa rastreadores para localizar os telefones"[3]

Tendo lido mais sobre a situação dos cristãos na terra de Yang, a Coreia do Norte, você parou. Pensou. Chorou. Não conseguia digerir o fato de que, enquanto vivemos uma vida tão boa como cristãos no Brasil e em outros países democráticos e livres, há pessoas como eu e você que passam pelos mais terríveis sofrimentos por amor a Cristo. Por Cristo e por Seu Reino, milhões negam a si mesmos e abrem mão de suas próprias vidas. Como Paulo, elas dizem que "não considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão-somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus" (At.20:24).

Enquanto nos preocupamos com roupas, com dinheiro, com saúde física, com um bom emprego, uma boa faculdade, uma boa casa, um bom carro e uma vida sentimental satisfeita, milhões de cristãos se preocupam apenas com uma única coisa: Cristo. E viver com Ele para sempre. Para eles, nada mais importa, a não ser estar com Cristo e testemunhar da graça de Deus para os seus irmãos perseguidos. Haja o que houver, passe o que passar, sabem que esse mundo e tudo o que nele há passa. Nada iremos levar daqui, a não ser as nossas boas obras que fizemos em amor a Deus e aos nossos irmãos (Ap.14:13).

Delas sim, Deus irá se lembrar e retribuir. E, quando este dia chegar, aí sim "Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, porque as primeiras coisas são passadas" (Ap.21:4). E elas vivem com a única esperança: de alçançar Cristo e de serem alcançadas por Ele. Não importa a vida, não importa a morte, não importa principados e potestades, nem o presente, nem o porvir. Importa Cristo. Importa buscar a Deus, e encontrá-Lo todos os dias. E essas pessoas repetem com Inácio de Antioquia (35-107 d.C) o que este disse instantes antes de ser devorado por feras em martírio por amor a Cristo:

"Não me interesso por nada do que é visível ou invisível, para que possa apenas conquistar Cristo. Que sobrevenham a fogueira e a cruz, que venham as feras selvagens, que venham a quebra de ossos e a dilaceração dos membros, que venha a trituração do corpo inteiro, que assim seja. Quero apenas conquistar Cristo Jesus!"[4]

Sim, esse evangelho da cruz existe até os dias de hoje. E muitos de nós desistimos de correr por tão pouco preço, por virtualmente nada. Quantos de nós desistimos de lutar contra o pecado, de congregar em alguma igreja, de orar todos os dias e de seguir o evangelho bíblico, tão somente por alguma razão mais superficial? Não chegamos a derramar do nosso próprio sangue como eles fazem, e mesmo assim pensamos em desistir. O mundo começa a brilhar mais forte e o prazer de estar com Cristo parece diminuir.

[3] Disponível em: <http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/coreiadonorte/>. Acesso em: 16/09/2013.
[4] FOXE, Joe. **O Livro dos Mártires**, p. 27.

Finalmente, somos sufocados. Sufocados pelos prazeres do mundo, sufocados pelo pecado, sufocados pelas tribulações, sufocados pela vida. Quando tudo o que tinhamos que fazer e tudo o que realmente importava que fizéssemos se resumia a estar com Cristo independentemente de tudo. Pois quando chegarmos do outro lado e estivermos frente a frente com o Juiz dos vivos e dos mortos, nada do que fizemos aqui terá algum valor, a não ser o amor que demonstramos pelo próximo e o quanto buscamos a Deus nessa vida.

E toda a nossa eternidade dependerá disso.

-Avance à página 49.

OUVINDO A PREGAÇÃO DO PASTOR LUCIANO

É claro que alguém tão decidido como você não ia desistir por tão pouco. Você talvez conseguisse ouvir toda a mensagem do pastor Luciano, ou pelo menos parte dela. E, dessa vez, você finalmente conseguiu ouvir o culto sem ser interrompido, e prestou muita atenção em cada palavra dita por ele, que disse:

– Irmãos, eu fui maconheiro, drogado, viciado, fumante compulsivo, maloqueiro, ~~corinthiano~~, vivia bêbado e preso, não tinha nada, e Jesus me salvou, me libertou, me deu vida. Aleluia!!!

Se por um lado você se impressionava com o tanto de coisas ruins que alguém conseguiu praticar em apenas uma vida, por outro lado você se questionava se aquele testemunho era realmente verdadeiro. Ao invés de julgar premeditadamente, preferiu continuar ouvindo a pregação dele. E você anotou cada parte daquilo que ele dizia:

– Irmãos, quantos aqui também já praticaram atos que não queriam praticar?

Você foi o primeiro a levantar a mão. Para início de conversa, você não queria estar ali disfarçado quando deveria estar pregando, não queria ser o primeiro excomungado de um culto na história daquela igreja e não queria estar metido em tão grande confusão. De quebra, você não queria mentir, mas por três vezes negou que fosse você quem as pessoas diziam que era. Então sim, você também às vezes pratica coisas que não quer praticar!

E ele continuou:

– Muitos de nós somos assim. Queremos vencer o pecado, mas não conseguimos. Queremos matar a carne, mas a carne é que nos mata, que nos deixa no chão, que nos humilha, que nos envergonha diante de Deus. Será que eu estou sozinho aqui? Não! O próprio Paulo tinha este testemunho interior:

"Sabemos que a lei é espiritual; eu, contudo, não o sou, pois fui vendido como escravo ao pecado. Não entendo o que faço. Pois não faço o que desejo, mas o que odeio. E, se faço o que não desejo, admito que a lei é boa. Neste caso, não sou mais eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo. Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. Assim, encontro esta lei que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o mal está junto a mim. Pois, no íntimo do meu ser tenho prazer na lei de Deus; mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros. Miserável homem eu que sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte?" (Romanos 7:14-24)

O grande apóstolo Paulo também passava por problemas assim! Ele queria fazer o bem, e não o mal. E queria ser santo, e não cair no pecado. Mas o bem que ele queria fazer ele não fazia, e o mal que ele não queria fazer, esse sim ele acabava fazendo! O que descobrimos, então? Que existe uma luta dentro de nós! Quantos de vocês lutam diariamente? Sejamos sinceros, irmãos! Nós lutamos por muitas coisas! Lutamos para alcançar aquela vaga de emprego bem sucedido, lutamos para crescer em sucesso, em fama, em prosperidade. Lutamos contra aquele irmão indesejável, lutamos contra o frio em um dia de inverno, lutamos contra o adversário em um jogo de futebol, lutamos para alcançar coisas que se vão.

Mas a verdadeira luta, senão a única que realmente importa, nós não lutamos como deveríamos: contra o pecado, que habita em nós mesmos! Isso mesmo: lute contra você mesmo! O diabo, por si só, não pode fazer com que você vá para o inferno. Mas você sim, pode. Todas as coisas mencionadas acima não podem fazer com que você se aproxime de Deus, mas o pecado tem o poder de afastá-lo dEle.

Então, qual é a conclusão a que chegamos? Concluímos que nessa vida lutamos por muitas coisas, geralmente materiais, algumas vezes até mais espirituais, mas a única verdadeira batalha espiritual que deveríamos lutar, da qual todas as outras estão relacionadas e dependentes, nessa luta nós vacilamos. E por que vacilamos? Porque não queremos vencer? Não, não é por isso! Eu, pelo menos, não quero pecar. E você, irmão? Eu também creio que não. Mas vou admitir uma coisa aqui: eu peco! Eu vou mais além, se você me permitir: você também peca!

Portanto, não é por não querer, é por não se *esforçar* neste desejo. Se empregarmos todas as nossas forças voltadas unicamente para vencer o pecado e a carne, Cristo derrama a Sua graça sobre nós, e vencemos. Mas somos sobrecarregados com muitas coisas. Somos sobrecarregados com pensamentos voltados à casa própria, ao carro 0 Km, à final do campeonato, à formação pessoal, a metas e objetivos que nem sempre são maus, mas que muitas vezes podem nos desviar do foco.

Quantos de vocês aqui passam pelo menos uma hora por dia na televisão, no Facebook, no Twitter, no Skype ou em alguma outra rede social? E duas horas? E três? E quantos aqui passam pelo menos uma hora orando, louvando ou lendo a Bíblia? E duas? E três? Na verdade, o *tempo* que nós passamos com Deus acaba sendo o correspondente ao nosso *amor* por Ele e a nossa *vontade* de vencer o pecado e viver pra Cristo, pois gostamos de passar bastante tempo com quem nós amamos. Se nós não passamos muito tempo buscando a Deus, é porque não o amamos muito, não como deveria.

Querer, todo mundo quer. Mas nem todos estão dispostos a pagar o preço. Nem todos estão dispostos a negar a si mesmo, tomar a sua cruz e seguir a Cristo. Nem todos tem como foco principal e fonte de satisfação o viver em Cristo, por Cristo e para Cristo. Assim, embora *queremos* fazer o bem, não *conseguimos* fazê-lo. Por que? Porque logo de manhã, ao invés de matar a carne em oração, você preferiu fazer qualquer outra coisa. Porque, quando

voltou para casa depois daquele compromisso que teve em algum lugar, ao invés de buscar a Deus, buscou seus próprios interesses.

Porque, quando deveria estar lendo a Palavra, estava lendo 140 caracteres inúteis escritos por algum famoso ou desconhecido no Twitter. Porque, quando deveria estar escrevendo coisas relacionadas ao Reino de Deus para a edificação da Igreja, estava digitando bobagens ou futilidades da vida. Porque, quando deveria estar louvando ao Senhor, estava escutando músicas mundanas. Então, com tudo isso você apenas vai, continuamente, *alimentando* a sua carne.

E, quando a tentação chega, você cai. Mas por que cai? Porque *quer* cair? Não: porque não se *preparou*! O que Jesus fez quando soube que iria ser tentado no deserto? Jejuou e se consagrou durante quarenta dias ali mesmo! E você, o que faz quando está sendo tentado? A verdade é que, se tivesse matado a carne de manhã, subjulgando-a à oração; de tarde, lendo a Palavra; e a noite, buscando um encontro com Ele, teria subjulgado a carne. A carne, então, ficaria inoperante. Como morta. Crucificada com Cristo.

Mas você deixou ela viva. E alimentou ela. E deixou que o monstro crescesse dentro de si mesmo. E o monstro cresceu. E a tentação veio. E você caiu, como sempre. E, como sempre, prometeu a Deus: "Nunca mais isso vai acontecer novamente! Nunca mais"! E a mesma coisa se repete milhares de vezes. E quer saber? Isso não vai parar de acontecer. Não enquanto você não tomar uma posição por Cristo. Não enquanto você não dobrar os seus joelhos e começar a orar verdadeiramente. Não enquanto você não se arrepender no pó e na cinza, e rasgar o seu coração, e não as suas vestes, diante de Deus.

Enquanto você fizer as mesmas coisas de sempre, obterá os mesmos *resultados* de sempre. Quer vencer? Deixe de tomar atalhos. Ao invés disso, tome a sua própria cruz. E siga Cristo, e não a sua própria vida voltada para si mesmo e para os seus próprios prazeres. Então, você poderá matar a carne, vencer a batalha e terminar dizendo como Paulo: "Porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte" (Rm.8:2).

Aleluia!

***

Após terminar de ouvir a pregação do pastor Luciano, você cumpriu à risca a ordenança bíblica expressa em João 7:53, e, através de uma aprofundada exegese e hermenêutica bíblica em cima deste texto, você concluiu que era para voltar para casa.

É melhor descansar um pouco, porque amanhã terá pregação do pastor Yang.

– Agora, vá para a página 49.

CORRENDO DE MEDO

Quando você se deu conta de que a sua tentativa de disfarce foi o maior fiasco da história dos espiões, optou por correr dali e tentar aproveitar a oportunidade para ver se ainda dava tempo para comprar o livro, para salvar a vida do motorista atropelado ou para ver o que o seu pastor-assistente tanto desejava em sua reunião com o tradutor do pastor Yang.

Porém, ao chegar ao local, a loja já havia fechado e também não se sabe o que aconteceu com o motorista ferido e com quem bateu o carro nele, tendo em vista que já não havia mais ninguém lá. Sem muitas opções, você foi obrigado a ir a casa do seu pastor-assistente prestar ajuda ou ver o que ele queria.

Quando já estava a meio caminho de chegar lá, parou em um sinal vermelho e viu logo ali do lado uma pequena igreja com alguns irmãos reunidos, e algo lhe chamou a atenção ali. Poderia ser só mais um culto, mas deu vontade de assistir o que estava acontecendo. Poderia ser que já estivesse terminando, mas pode ser também que algo de especial ocorra naquele lugar. Apenas por curiosidade, você desceu do carro e foi conversar com uma das pessoas que estava ali perto.

Você perguntou qual era a igreja e se ainda dava tempo para assistir a pregação. Pelo menos ali seria muito pouco provável que alguém o reconhecesse como sendo o "pastor farsante". Se não deu certo a tentativa de assistir a pregação do pastor Luciano, pelo menos teria a oportunidade de assistir a pregação de qualquer outro pastor. Quando você já estava praticamente entrando naquela igreja, novamente recebeu uma mensagem em seu celular. Era o seu pastor-assistente, dizendo:

"O que aconteceu com você? Estou te esperando há horas! Venha imediatamente para cá! Você não faz ideia do que está acontecendo!"

Que você não fazia a menor ideia do que estava acontecendo, isso você já sabia. Mas agora já estava confuso. Será mesmo realmente importante essa reunião proposta pelo seu assistente? Será que ele está correndo perigo? Por outro lado, você já está quase entrando nessa pequena igreja, e seria deselegante já ir saindo agora. E agora, o que fazer?

-Você Escolhe:

1- Se quer continuar na igreja e ignorar novamente as mensagens do seu assistente, vá para a página 45.

2- Mas se prefere ir ver o que está acontecendo com ele assistente, volte à página 19.

A escolha é sua!

A FAZENDA DO DR. CULLMANN

Sem pensar duas vezes, você optou por ir averiguar a fundo sobre essa tal fazenda do doutor Cullmann. Pesquisou rapidamente na internet e descobriu que ela possui aproximadamente 40 mil hectares, que está avaliada em 70 milhões de reais e que dava enormes lucros mensais ao seu dono. Tudo bem que os livros dele são caros e vendem muito, você pensou, mas será mesmo que aquilo ali era o suficiente para comprar uma fazenda tão grande?

Pelo menos, você descobriu em suas pesquisas um ponto importante em favor dele: ele mantém um projeto social na África, ajudando os pobres, os carentes e os necessitados, levando a Palavra de Deus a quem precisa e suprindo as suas necessidades. Entusiasmado, você pesquisou mais sobre este projeto, mas descobriu que, por alguma razão, ele não havia saído do papel. Ao descobrir que não existia projetos sociais na África, onde ele prometeu ajudar os necessitados e os mais famintos, você ligou a ele, buscando resposta. E ele respondeu:

– É claro que há projetos sociais na África, mas eles estão parados por enquanto, devido a intervenção militar naquele país ameaçar os projetos. Então, nossa equipe está avaliando a possibilidade de nos mudarmos para um outro lugar, e ali continuarmos os projetos.

– Mas por que criar projetos sociais em um local tão distante? Por que não ajudar os necessitados das regiões onde você atua?

– Eu sigo a Palavra de Deus, e ela me diz para levar o evangelho a toda a criatura. “Toda a criatura” inclui, evidentemente, os africanos. Além disso, eles são os que mais precisam, pois a fome assola aquele continente desde muito tempo.

– Entendo. Mas onde você pretende criar o seu próximo projeto social?

– Estou pensando em criá-lo em algum lugar na Ásia, talvez no Japão ou na China. Afinal, os asiáticos também são necessitados.

– E como você conseguiu adquirir tantas propriedades em um pequeno espaço de tempo?

– Isso é um assunto particular. Vendo muitos livros, e tenho uma igreja bem grande. Isso me dá renda suficiente para adquirir bens que vou doar aos necessitados ou onde instalarei novas igrejas futuramente.

– Se você pretende fazer isso, por que os alugou por um preço razoável a qualquer pessoa que pagasse por aquelas casas na praia que eram de sua propriedade particular?

– Isso faz parte do projeto. Primeiro, vamos faturar com essas vendas. Depois, teremos mais condições financeiras para ajudar o maior número de necessitados que seja possível.

– Se você me permite indagá-lo com respeito a uma última questão, por que os seus livros são tão caros?

– Isso é mais com a editora do que comigo. De minha parte, posso dizer que eles são caros por serem bastante procurados. Tudo o que é muito procurado torna-se mais caro, mais concorrido, mais disputado. Além disso, aumentar a arrecadação é sempre um alvo, para podermos estar levando adiante cada vez mais projetos sociais e levando a Palavra de Deus a todas as nações.

– Há algum projeto social nessas outras nações que o senhor leva a Palavra?

– Por enquanto, não. Mas estamos analisando os meios viáveis para estarmos ajudando sempre que possível. É por isso que moro em uma casa humilde em Los Angeles e tenho um carro simples como o de qualquer outro mortal. Faço tudo para poder levar o Reino de Deus adiante, a tempo e a fora de tempo.

Depois de noticiar os seus propósitos e de dar essas explicações, você agradeceu a oportunidade e desligou o telefone. Pelo visto, havia bons motivos satisfatórios para a existência das casas na praia e para o fato de que os projetos sociais estão atualmente parados. Porém, outras coisas estão em jogo. Será que não seriam apenas projetos de fachada, realizados longe o suficiente para ninguém perceber que eram obras falsas? Será que ele realmente tem a intenção de transformar todas aquelas casas na praia de quem ele é dono em um "refúgio para os necessitados"? E será verdade que ele mora em uma casa tão simples e dirige um carro tão humilde?

Essas todas são questões que ainda devem ser respondidas. Sem pesquisar mais a fundo se estes fatos são verdadeiros ou não, tudo isso não passará de acusações e julgamentos, e você aprendeu a não julgar ninguém premeditadamente. Apenas uma pesquisa mais aprofundada é o que poderá completar o serviço e nos indicar se estas alegações procedem ou não. Mas isso você terá que aproveitar para fazer em uma outra oportunidade, pois agora já é hora de ir domir. Afinal, amanhã o dia será longo.

-Agora, avance à página 49.

ANALISANDO A VIDA DE NICOLAE CARPATHIA

Querendo dar uma de detetive, você se aventurou a pesquisar o histórico passado deste ex-presidente romeno, pastor e deputado federal no Brasil, Nicolae Carpathia. A primeira coisa que você encontrou na internet não foi uma das mais favoráveis a ele: Nicolae Carpathia é o nome do anticristo do filme "Deixados para Trás". Seria mera coincidência? Será que ele é mesmo o anticristo, ou somente houve uma remota coincidência? De qualquer forma, isso só fez aumentar o mistério em torno dessa pessoa.

Depois, pesquisando sobre os anos em que ele exerceu a presidência da Romênia, você teve até que bons resultados. Ele obteve uma grande popularidade e um bom nível de aprovação, chegando a mais de 70%. Nas prévias para a reeleição, ele ganhava com larga vantagem de seu oponente direto. Porém, por alguma razão desconhecida, ele fugiu com a esposa e a filha recém-nascida para Minas Gerais, no Brasil, onde reside desde então.

Nunca mais voltou para a Romênia. Nunca deu explicações sobre o fato. Nunca havia viajado antes para o Brasil, não tinha um único amigo aqui, nem um único parente. Os rumores em torno deste fato começaram a se alastrar na Romênia. Muitos começaram a dizer que ele havia roubado dinheiro do povo e que este fato iria à tona se ele não abdicasse à presidência, ou se voltasse para lá. Com medo de que um escândalo viesse a público, ele teria decidido se mudar para um lugar bem distante de tudo e de todos, deixando a presidência e os amigos para trás, para salvar a sua pele de uma futura condenação e revolta pública contra ele.

Aqui no Brasil ele construiu a sua carreira cinco anos após ter abdicado à presidência da Romênia. Ele começou a pregar a Palavra, abriu uma igreja, se candidatou para deputado estadual com êxito, e alguns anos depois já era deputado federal, eleito com uma boa margem de votos. A sua popularidade aumentou significativamente aqui no Brasil, não mais vivendo apenas do seu passado como ex-presidente romeno, mas como pastor e político "brasileiro". Aprendeu o idioma sem tanta dificuldade, e é convidado para pregar em alguns Congressos pelo país.

Porém, nunca voltou a Romênia. Segundo ele, não pretende voltar. Quer estabelecer cada vez mais a sua vida e a sua carreira aqui. Este passado, ao mesmo tempo sombrio, glorioso e misterioso, o levou a pesquisar mais sobre a vida dele, em especial sobre as suas propostas como deputado federal. Ele realmente não havia feito muita coisa. Neste sentido, não era muito diferente dos demais deputados. Contudo, a sua participação no Congresso Nacional era uma das mais altas, e em três anos criou apenas um projeto efetivo, que consistia em aumentar e facilitar a doação de órgãos.

Ansioso por obter mais informações sobre todos estes acontecimentos, você ligou para ele, e ele respondeu:

– Você de novo, meu filho? Você viu que eu paguei a multa direitinho e que o outro motorista está vivo. O que mais você quer? Ainda insiste em me prender?

– Eu não quero te prender. Pelo menos não por enquanto. Gostaria apenas de saber a sua real razão pela qual deixou de ser presidente da Romênia às vésperas da reeleição.

– Eu já disse que não falo sobre isso.

– Se não quer falar sobre isso, pode pelo menos me dizer por que optou pelo Brasil?

– Eu não falo sobre isso e ponto final. Se quiser, outro dia conversamos sobre outros assuntos.

– Não desligue! Se você não quer falar sobre estes assuntos, poderia pelo menos me dizer a razão pela qual criou aquele projeto como deputado federal?

– Outro dia, meu jovem. Hoje foi um dia muito corrido para mim. Prefiro não falar sobre estes assuntos.

É, parece que ele realmente não queria falar sobre isso. Desanimado, você desligou o telefone e foi descansar, refletindo sobre aquilo tudo. O que será que ele tanto tem a esconder? Será que ele realmente ficou metido em algum escândalo de lavagem de dinheiro? Por que manter o silêncio em algo que só pode aumentar as suspeitas? Será que ele é o anticristo de verdade?

A resposta para essas perguntas ainda estão em aberto. Será necessário uma investigação mais cuidadosa e ampliada para decidir algo sobre o caso. Por enquanto, você tem apenas dúvidas e interrogações sobre tudo isso. Certamente, quando tiver a chance, não perderá a oportunidade de averiguar melhor o caso, até tirar a resposta da boca dele, ou até tomar conhecimento de um escândalo público que venha à tona direto da Romênia.

Enquanto isso, cabe a você descansar e se levantar amanhã cedo, para um novo dia que também pode ser cheio de imprevistos.

– Sendo assim, avance para a página 49.

UMA PREGAÇÃO CHOCANTE

Como você já havia entrado naquela igreja e ficaria sem graça ter que sair tão cedo, achou melhor sentar e ouvir o culto até o final, ainda que não desse tempo para ver o que o seu pastor-assistente tanto queria com aquelas mensagens no seu celular. Estava tudo dando certo, até o momento em que você ouviu o pastor daquela pequena igreja local dizendo:

– Essas tragédias, irmãos, como tsunamis, furacões, maremotos, vulcões, etc, acontecem porque Deus abriu mão da Sua onipotência! Se Deus fosse onipotente, nada disso iria acontecer, pois Deus poderia impedir que tais desastres ocorressem. Portanto, Deus abriu mão da Sua onipotência divina, e é por isso que essas tragédias acontecem!

Você, que sempre aprendeu na Bíblia sobre um Deus Todo Poderoso, onipotente, que faz até o impossível acontecer, estava simplesmente chocado e estarrecido com essa declaração. Diante dela, você foi tomado de dois sentimentos: sair dali o mais rápido possível por não suportar ouvir tantas heresias, ou continuar ali e rebater aquilo que o pregador estava dizendo. Como você já havia decidido que iria continuar ali e já que aquela igreja era muito pequena, com apenas algumas pessoas presentes, você gentilmente levantou a mão e dirigiu-lhe calmamente a palavra, dizendo:

– Mas, pastor, a Bíblia não diz que Deus é o "Senhor Todo Poderoso" (2Co.6:18), e que "todas as coisas são possíveis para Deus" (Mc.10:27)? Se todas as coisas são possíveis para Deus, como Ele não pode impedir essas tragédias naturais, sendo que Ele mesmo foi quem criou a própria natureza?

Você estava ansioso pela resposta. Com tantas provas bíblicas de que Deus é mesmo onipotente e Todo Poderoso, você esperava ver fortíssimas evidências bíblicas que dissessem o contrário, fortes o suficiente para compensarem todas essas e muitas outras que provam a onipotência divina. Mas, por incrível que pareça, o pastor daquela igreja respondeu-lhe usando um livro, mas não exatamente a Bíblia...

– Irmão, você está enaganado. Mas como Jesus disse que conhecereis a verdade e a verdade vos libertará, então eu lhe mostrarei a verdade, que se encontra no capítulo 3 do livro que estamos lendo.

– Me perdoe, mas eu cheguei atrasado. Qual é o livro da Bíblia que vocês estão lendo, para que eu possa abrir no capítulo 3?

– Você está confundindo as coisas, irmão! É o capítulo 3 do livro "*Deus não é onipotente*", do pastor mundialmente reconhecido, famoso e renomado, David Cullmann. Veja só que coisas lindas que ele escreve!

Então, ele começa a ler aquilo que está escrito no capítulo 3 deste livro do pastor Cullmann:

"Se Deus é todo-poderoso e bom, então como explicar tanto sofrimento no mundo? Caso Deus seja todo-poderoso, então ele pode evitar o sofrimento, e se não o faz, é porque não é bom, e nesse caso, não é digno de ser Deus. Mas caso seja bom e queira evitar o sofrimento, e não o faz porque não consegue, então ele não é todo-poderoso. Se Deus é onipotente, pode tudo. Se pode tudo, por que não evitou o maremoto? Se não o evitou, é sinal de que ou não é onipotente ou não é bom"

– Percebeu? Aqui estão as provas bíblicas que você me pediu, que provam que Deus não é onipotente!

Você estava chocado! Além de ele ter negado a onipotência divina e de não se pautar pela Bíblia em seus ensinos, mas de supervalorizar ensinos de pastores *pop-stars*, ele chegava à conclusão por meio de filosofia, e não de argumentos bíblicos! Então, você o respondeu:

– Pastor, você quer mesmo que Deus acabe com o mal no mundo?

– É claro que quero! Se Ele fosse onipotente, ele poderia e deveria fazer isso!

– Então, ele deveria começar com você. Isso mesmo, tirando a sua própria vida!

– Como assim? Eu não sou a personificação do mal!

– Isso é verdade, não existe uma personificação do mal. O mal não é como uma laranja que comemos e desaparece, ou como um copo de vidro que quebramos e que chega ao fim. O mal só existe por existirem os que *praticam* o mal. Dito em termos simples, para Deus eliminar o mal, ele terá antes que eliminar as pessoas que praticam o mal. Enquanto pessoas que praticam o mal continuarem existindo, o mal continuará em existência. Deus prometeu extinguir o mal, mas isso está reservado para o futuro (Ap.21:4). Enquanto isso, o mal continua porque Deus não deseja extinguir todas as pessoas, mas as ama e deseja dar a todos uma oportunidade de salvação, para que possam herdar a vida eterna em Seu Reino.

– Eu entendo o seu pensamento. Só não entendi o porquê que você me colocou junto, no meio daqueles que praticam o mal. Eu não sou "malvado"! Eu nunca matei, nunca adulterei, nunca estuprei alguém, não sou pedófilo, não sou torturador, não sou político corrupto, não sou satanista, sou uma boa pessoa! Então, Deus teria que eliminar somente aqueles que são realmente maus – como Hitler e pessoas assim – e não todo mundo!

– Pastor, você lembra quando Paulo disse que "não há um justo, nem um sequer" (Rm.3:10)?

– É claro que eu me lembro! Já li a Bíblia inteirinha, de Gênesis a Apocalipse!

– Perfeito. Note que Paulo diz que todos nós somos pecadores. Pecado é praticar o mal. Todos nós praticamos o mal, e por isso carecemos da glória de Deus (Rm.3:23). O mal e o pecado se resumem nisso: a separação de Deus. Por isso, a Bíblia diz que "todos pecaram"

(Rm.3:23) e que não há "nenhum justo" (Rm.3:10), porque justo mesmo só existiu um: Jesus Cristo. Se você olhar para a sua própria vida, verá que muitas vezes quando você sofreu não foi por alguma coisa dita ou feita por alguma pessoa que você considera "ímpia", mas muitas vezes sofreu por causa de uma pessoa que você valoriza muito, como algum parente próximo ou amigo. Isso não é verdade?

– Sim, isso é verdade.

– Portanto, se Deus fosse eliminar o mal da Sua criação (e Ele irá, mas não agora), ele teria que eliminar todas as pessoas do mundo todo. Enquanto isso, ele continua dando o livre arbítrio a todas as pessoas decidirem entre viver a vida de Cristo ou viver a sua própria vida. Aquelas que decidem viver por Cristo e colocam a sua fé nEle, a justiça deste único homem justo – Cristo Jesus – lhes é imputada, e consequentemente elas são salvas (herdam uma vida eterna), enquanto que as outras pessoas terão o destino que naturalmente merecem (a morte eterna, a eliminação do mal que implica na eliminação dos que praticam o mal).

– Mas por que Deus não faz isso já *hoje*? Por que temos que continuar sofrendo até a volta de Jesus?

– Porque o principal objetivo de Deus não é a salvação do *sofrimento* humano, mas a salvação da *alma* humana. Cristo veio ao mundo para nos libertar de nossos pecados, e não para nos libertar de nossos "romanos". Ele esperará até que o evangelho chegue a todas as nações para que todos tenham oportunidade de salvação (Mc.13:10), e então virá o fim e a "regeneração de todas as coisas" (Mt.19:28), quando, aí sim, não haverá mais o mal e o sofrimento.

– Por esse prisma, eu posso começar a entender a razão do mal no mundo e do sofrimento humano. Mas ainda não consigo entender a razão dos desastres naturais que David Cullmann citou em seu livro. Para ele, essas tragédias só podem significar que Deus abriu mão da Sua onipotência e não mais tem controle absoluto sobre o nosso planeta. Para os ateus, isso significa que o próprio Deus não existe. E você, como explica isso?

– A questão das tragédias naturais entra pelo mesmo caminho da questão do mal no mundo e do sofrimento humano, pois é causada pela mesma razão: a Queda, que deu origem ao pecado. O mundo era perfeito quando foi criado por Deus, mas o homem preferiu desobedecer a Deus e se entregar ao pecado. Desta forma, a Bíblia nos diz que a consequência do pecado afetou a própria natureza. Foi por isso que Paulo nos disse que "a natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados" (Rm.8:19), pois "a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus" (v.21).

E prosseguiu, dizendo:

- Em outras palavras, a própria natureza foi afetada como consequência do pecado, e ela também espera a segunda vinda de Cristo para que todas as coisas sejam regeneradas. Portanto, isso não é questão de falta de soberania da parte de Deus, mas sim de consequência do pecado humano, e Ele sabe respeitar as decisões humanas que geram consequencias naturais. Os desastres naturais são apenas mais um modo da natureza atestar ao mundo que está gemendo por causa do pecado humano, e ansiosa pela sua redenção em Cristo. Serve para manifestar visivelmente a grandeza da calamidade que o pecado é, e a grandeza dos desastres que ele é capaz de gerar.

– Quer dizer, então, que o que eu li no livro de David Cullmann está errado? Como é que ele pode estar enganado? Isso não é possível! Ele é um grande teólogo renomado e mundialmente reconhecido, é Ph.D em Teologia pela Universidade de Oxford, e você quem é? Você é um *ninguém*, não chega nem aos pés do Dr. Cullmann, portanto eu prefiro acreditar no que ele diz do que naquilo que você está dizendo!

– Se você prefere crer em algo baseado nos diplomas e no currículo daquele que escreve, sinta-se a vontade para fazer como quiser. De minha parte, eu prefiro crer na Bíblia Sagrada inspirada pelo Deus vivo e nas Boas Novas do Evangelho de Jesus Cristo do que em homens sujeitos ao erro, independente de quantos diplomas possuem. A verdade não deixa de ser verdade porque um doutor ou homem famoso a contesta. E a mentira não se torna verdade pelo simples fato de ser defendida por um grande homem.

Depois deste inesperado debate com o pastor daquela pequena igreja, ele se irou, encerrou o culto mais cedo e lhe recomendou nunca mais pisar ali. Mas você de fato nunca mais iria pisar ali – estava tranquilo e de consciência limpa por ter ensinado a verdade, ainda que somente para um punhado de pessoas que poderiam logo se esquecer daquilo e se voltarem novamente à tradição. A sua missão ali já estava cumprida.

– Agora, avance à página 49.

ACORDANDO PARA MAIS UM DIA

Depois de uma noite angustiante, você finalmente pôde descansar um pouco. Afinal, neste Domingo a noite haverá o segundo dia do Congresso, que desta vez será com o pastor Yuu Xin Yang. Você decidiu sair de casa mais cedo, ainda de tarde, para evitar qualquer imprevisto de última hora que o atrasasse em seu compromisso.

Contudo, logo ao sair de casa, percebeu que o carro não estava funcionando. Depois de diversas tentativas frustradas, você desistiu da ideia de ir de carro a igreja, e tentou um outro veículo. Pensou no táxi, mas não sabia que horas que ele chegaria em sua casa, nem se tinha tanto dinheiro para pagar pela longa distância entre a sua casa e a igreja em que haveria o Congresso. Pensou também em pegar ônibus, mas logo percebeu que teria que pegar três ônibus diferentes caso quisesse chegar ao local pretendido.

Depois de pensar muito, você decidiu ir de...

-Você escolhe!

1- Se quer ir de táxi, vá para a próxima página.

2- Se prefere o ônibus, avance à página 71.

A escolha é sua!

INDO DE TÁXI

Depois de pensar muito, você decidiu ir de táxi. Afinal, era o meio mais prático, rápido e eficiente que estava disponível. Ligou logo para um deles que, pouco tempo depois, já estava na porta da sua casa. Por mais que a tarifa fosse cara, pelo menos você confiou na honestidade do motorista. Ele se disse médico aposentado, e parecia de confiança. Você foi conversando com ele no caminho, até que começou a tossir sem parar. Uma vez atrás da outra.

Alguns minutos depois, o mesmo sintoma voltou a suceder. O motorista começou a ficar preocupado com você. Disse que era sintoma claro de uma rinite alérgica, e que você tinha que se medicar imediatamente. Se não procurasse logo algum medicamento, poderia nem ao menos continuar a viagem. Do jeito que você estava, o conselho daquele médico lhe parecia bom. Era apenas parar para comprar algum remédio, voltar ao táxi e pronto. Em questão de minutos você chegaria ao seu destino!

Ele logo lhe indicou algum dos anti-histamínicos, que são consumidos de forma oral. Porém, havia um problema: os anti-histamínicos necessitam de receita médica, o que você não tem! Mesmo assim, não havia tempo para parar agora. Você *tinha* que entrar naquela farmácia para conseguir o remédio! Roubar você não iria fazer. Afinal, você sempre foi uma pessoa honesta, claro. Mas tinha que haver algum meio de burlar a receita. Se você não fizer isso, pode ser hospitalizado em estado fatal por negligência.

Diante desse paradigma aparentemente insolucionável, o motorista disse que poderia ir até lá e conversar com aqueles farmacêuticos até convencê-los de que poderiam dar o remédio sem receita. Pelo fato de ele se dizer médico aposentado, ele afirmou ter mais chances de obter sucesso em sua tentativa do que se você fosse lá.

Por outro lado, havia somente uma hipótese alternativa para não ter que burlar o sistema. Seria ir com ele até a casa de um médico legalizado em atuação, que iria analisar o seu caso e passar a receita médica. Depois, vocês voltariam àquela farmácia para adquirir o remédio. Só havia um problema com isso: você não sabe se esse outro "médico" é confiável ou não, não sabe nem se ele é médico de verdade, nem ao menos sabe se tem tempo suficiente para andar mais alguns quilômetros a fim de comprar remédio nesta hora e depois voltar!

Você ficou indeciso. Não sabia se a primeira opção seria legal pela lei, não sabia se este outro médico seria ou não confiável, não sabia nem se tinha exatamente aquele remédio, nem se havia tempo para buscá-lo. Por outro lado, você não se via com muitas opções. Ou aceitava a proposta do motorista, ou poderia morrer ou desmaiar em breve. Você não parava de tossir, e apresentava todos os sintomas mais trágicos de rinite alérgica, incluindo coceira no nariz, na garganta e nos olhos. Algo *tinha* que ser feito a qualquer custo!

Foi então que você notou que o rádio estava ligado. Com todos estes problemas, você nem tinha percebido que o rádio estava ligado em um volume baixo. E o mais irônico: estava em

uma rádio gospel! Sem saber o que fazer, você parou durante alguns minutos para ouvir um pouco daquela rádio, ali mesmo no carro, enquanto ainda estava indeciso. E eles diziam:

– Hoje temos a grande e rara honra de termos aqui nesta manhã de Domingo o internacionalmente reconhecido pastor David Cullmann, escritor de diversos livros cristãos e líder de uma grande denominação nos Estados Unidos! Como vai, David?

– Muito bem, Marcelo, graças a Deus!

– Eu sei que a sua agenda está apertada, e que daqui a pouco você tem que sair para fazer um show, gravando um CD com a sua mais famosa música, que se chama: "*Me dá a bênção e o milagre agora*". Mas você poderia resumir para a gente do que se trata essa canção gospel?

– Claro, Marcelo, com todo o prazer. Essa música é baseada em Gênesis 32:26, que diz que Jacó lutou com o anjo, pois não aceitava sair sem a sua bênção. E é precisamente esta a essência da fé cristã: temos que lutar contra Deus, colocá-lo contra a parede, até que Ele nos abençoe, pois é essa a maior obrigação dEle! Mas, depois que Deus nos abençoar, aí Ele pode ir embora, pois o importante mesmo nós já temos: a nossa bênção! Isso não é maravilhoso, irmão?

– Certamente, doutor Cullmann! O que você está dizendo é que temos mesmo que lutar com Deus pela nossa bênção?

– É isso aí, Marcelo. Temos que ter a atitude corajosa que Jacó teve. Alguns me chamam de herege por ensinar deste jeito, mas eu estou em pautando pela Bíblia. Veja, tudo o que eu digo é pela Palavra. É por isso que eu ensino que você, que está aí em casa sofrendo qualquer tipo de dor ou doença, não pode tomar remédio. Isso seria um atestado de que você não tem fé. Crente que é crente não toma remédio, pois confia em Deus. Se você toma remédio, é sinal de que você não tem fé! No início da Criação não existia remédios, e Deus curava todo mundo. Por que hoje deveria ser diferente?

– Isso significa que todos tem que ser curados?

– Mas é claro, Marcelo! A doença é coisa do diabo. Deus nos libertou do diabo. Isso significa que o verdadeiro crente nunca pode ficar doente. Isso é um sintoma de que ele não tem fé, de que dá brechas ao maligno e que é um pobre pecador. Ele tem que declarar o tempo todo que é curado, senão vai ficar doente. A doença, sendo um sintoma criado por Satanás, faz com que o crente caia em pecado. Os legítimos cristãos não ficam doentes, pois Cristo já tomou as nossas enfermidades.

– Mas e quanto àqueles crentes que já estão doentes? O que você recomenda a eles?

– A minha recomendação a eles é esta: nunca, nunca tome remédio! Remédio é coisa de crente fraco, de crente que não faz uso de sua fé. Você pode gritar, berrar, determinar, expulsar o demônio, mas nunca tomar o remédio!

– Mas e se a pessoa estiver morrendo?

– E Deus não ressuscita os mortos?

– Eu creio que sim...

– Então, Marcelo! Se Deus ressuscita os mortos, será que Ele não pode curar os enfermos em estado terminal?

– Com certeza.

– Então, jogue todos os seus remédios na lata do lixo. E, se você for orar em um hospital, nunca se esqueça de repreender o demônio que está nas pessoas enfermas, pois é o diabo que age por trás destes pobres doentes, que não fazem uso da fé, que são miseráveis pecadores e que precisam se converter de novo.

– Obrigado pelas suas explicações, Dr. David Cullmann!

– Sou eu quem agradeço, Marcelo. Não sabe como eu fico grato de poder testemunhar da Palavra de Deus aqui na sua rádio. Agora, me dá licença, pois eu tenho que ir gravar o meu CD. Há uma multidão gritando o meu nome lá fora. Se eu não for lá agora, vou perder um monte de fãs. Isso seria muito desagradável, certo?

– Certamente, pastor. Fique na paz!

– Você também! E lembre-se sempre: não deixe Deus ir embora sem receber o principal: a sua vitória!!!

Você mal acabou de ouvir essa entrevista e já começou a tossir de novo. E de novo. E de novo. Você estava pior do que nunca. Porém, não tinha muitas opções. Ou deixava que o seu motorista fosse tentar burlar o sistema e comprar o remédio pra você, ou ia com ele até a casa do amigo dele buscar uma receita médica, ou então seguia os conselhos do pastor-cantor David Cullmann, e não tomava remédio nenhum. Afinal, se o próprio fato de você ficar doente é sinal de que está em pecado, quanto mais seria o sacrilégio de tomar o remédio!

E agora, o que fazer?

-Você escolhe!

1- Se quer mesmo que o seu motorista que se diz médico aposentado tente burlar o sistema e conseguir um remédio sem receita, vá para a página 63.

2- Se deseja ir até a casa deste amigo do seu motorista, que seria médico legalizado e passaria a receita, avance à página 64.

3- Mas se acha melhor ficar no carro e continuar a viagem, pois crente que é crente não pode ficar doente e nem tomar remédio, vá para a próxima página.

A escolha é sua!

SEM TOMAR O REMÉDIO

Depois de ouvir a pregação do pastor David Cullmann, você ficou convencido de que não era da vontade de Deus que você tomasse remédio, e que seria melhor continuar a caminho da igreja, crendo que até lá você já poderia chegar curado. Por mais que o seu motorista quase implorasse para que você tomasse logo algum remédio, tendo em vista as suas péssimas condições físicas, você preferiu ignorá-lo, e mandou continuar a viagem.

Mas, quanto mais você prosseguia, pior ia ficando. Começava a tossir cada vez mais horrivelmente. Já não estava quase mais aguentando, e começou a gemer de dor. Aparentemente, agora já não era uma simples tosse. Era um dor indescritivel, seguida de tosse e de outros sintomas graves. Até chegar a um ponto onde você já não aguentava mais. Simplesmente apagou. Perdeu a consciência. Já não sabe o que se passa com você mesmo.

– Você está bem? – pergunta um dos médicos, aparentemente em uma sala hospitalar.

– Onde eu estou? O que eu estou fazendo aqui?

– Fique tranquilo. Você passou mal, desmaiou, perdeu a consciência e foi parar aqui no Hospital das Clínicas. Mas já estamos cuidando de você. Você já irá ficar bom. Só precisa tomar urgentemente o remédio.

– Não! Eu não vou tomar o remédio de jeito nenhum! Eu tenho fé!

– Meu rapaz, se você não tomar o remédio, na próxima vez não será mais *desmaio*, será *morte*! É isso o que você quer?

– Não, mas eu tenho que sair logo daqui para o culto da minha igreja. Que horas são?

– Agora são três horas da madrugada.

– Puxa vida! Isso significa que eu perdi o dia todo aqui!

– Você passou oito horas internado. E irá continuar por muito mais tempo, se não aceitar tomar o remédio.

– Eu não quero tomar o rem...

Antes que terminasse de falar, entrou um homem ali naquele quarto. Pelo fato de você estar deitado na cama, não conseguiu perceber quem era. Mas este homem já foi logo dizendo aos médicos que estavam ali presentes:

– Vocês podem, por gentileza, me deixar sozinho com ele, durante alguns instantes?

– Quanto irá demorar? Não temos muito tempo!

– Não será preciso mais do que apenas alguns minutos. Apenas me deixem a sós com ele.

Tendo dito isso, ele convenceu todos os médicos a deixarem ele sozinho com você. Mas você não o conhecia, pelo menos não pôde identificar pelo tom da voz. Não parecia ser algum parente ou conhecido. Pelo fato de você estar internado, não pôde se esforçar mais para tentar identificar quem era pela aparência do rosto. E ele disse:

– Tudo bem contigo?

– Tudo bem? Como assim tudo bem? Não vê que eu estou aqui morrendo neste hospital, que perdi todos os meus compromissos e que tenho que sair logo daqui de qualquer jeito? Pelo amor de Deus, convença estes médicos que eu não preciso de remédio. Eu não quero tomar remédio, pois crente não pode ficar doente.

– Do que você está falando?

– Você sabe! Crente doente é crente sem fé!

– Meu irmão, você se lembra do que Paulo recomendou a Timóteo?

– Paulo recomendou muitas coisas a Timóteo. Como é que eu vou saber do que exatamente você está falando?

Foi então que aquele homem começou a abrir a Bíblia. E o que ele começou a mostrar a partir dali e em toda a Escritura foi revelador e libertador para você. Ainda que você já tivesse lido estes versículos várias vezes antes disso, jamais tinha percebido o real sentido deles, nunca havia se dado conta de que eles refutavam a sua crença tradicional de que o crente não pode ficar doente. A primeira passagem que ele abriu foi a de 1ª Timóteo 5:23, que diz:

"Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas **freqüentes enfermidades**" (1ª Timóteo 5:23)

– Irmão, você considera Timóteo um homem de Deus?

– Sim, é claro que sim.

– Veja, então, que ele tinha "frequentes enfermidades" (1Tm.5:23). Se ele tinha frequentes enfermidades e mesmo assim era um homem de Deus, então não existe essa história de que crente não pode ficar doente. Não sei de onde você ouviu isso, só sei que Timóteo, um jovem homem de Deus e pregador da Palavra, não apenas ficava doente de vez em quando, mas tinha *frequentes* enfermidades. Isso quer dizer que ter frequentes enfermidades não é

um sinal de que um crente não está em Cristo ou é menos cristão do que qualquer outro crente "curado"!

– Mas o que Paulo recomendou a ele, que você havia se referido antes?

– Paulo havia recomendado que Timóteo *se tratasse*. Ele recomendou que o jovem bebesse um pouco de vinho por causa do seu estômago. Paulo não recomendou vinho a ele por causa do *sabor* do vinho, mas porque ele tinha valores medicinais que poderiam contribuir para a cura física de Timóteo. Em outras palavras, passando para os dias de hoje, é como se ele estivesse dizendo: "Tome um remédio. Não fique assim do jeito que você está, vai se tratar das suas frequentes enfermidades"! Note que Paulo não disse para Timóteo repreender um suposto "demônio" que estivesse dentro dele causando aquelas enfermidades, como alguns pregadores ensinam. Timóteo não era um atormentado pelo maligno. Por isso que Paulo tanto o elogia em suas cartas e lhe recomenda quanto às suas enfermidades que ele somente se tratasse delas, por meios naturais.

– Isso significa que eu não posso orar e exercer fé. Eu só posso tomar remédios?

– Não é isso o que eu estou dizendo. Isso seria o mesmo que jogar o pêndulo com toda a força para o outro lado, saindo de um extremo errôneo para outro extremo errôneo. É lógico que devemos orar e exercer fé. Mas se tratar com medicamentos não é uma calúnia contra a fé. Foi o próprio Deus quem criou a medicina, exatamente com o propósito de minimizar as dores do homem. A medicina, tal como todos os outros avanços científicos, avançou não parar "destruir a fé" dos homens, mas para ajudá-los. Você não ficou apenas orando para Deus te transportar direto para o seu local de destino. Você *escolheu um táxi* para chegar até aqui. Não existia táxi na época de Cristo. Este automóvel é fruto de um avanço tecnológico. Porém, ao invés de você apenas ficar orando para Deus o tirar de um lugar e colocar em outro (como já aconteceu algumas vezes na Bíblia – Mt.4:1; At.8:39,40), você decidiu lançar mão de um avanço tecnológico. Será que isso foi falta de fé?

– Claro que não. Os avanços tecnológicos foram criados por Deus para o nosso bem.

– E por que com os avanços medicinais deveria ser diferente?

– Boa pergunta...

– A verdade é que Deus permitiu que, com o passar dos séculos, a medicina avançasse para o bem do próprio homem. Isso não significa que não devemos orar ou exercer fé. Da mesma forma que você orou para chegar à sua igreja, mas pegou um táxi para isso, você pode (e deve) orar para ser curado, mas sem se descuidar de se cuidar com os meios medicinais que o próprio Deus criou para o bem do homem.

– Entendo. Mas, mesmo assim, eu creio que um homem de Deus não deve ficar doente muito tempo. Quer dizer: Deus pode até permitir que um crente de verdade fique doente,

mas basta orar e repreender o mal que esta doença *sempre* vai sair na mesma hora! Não é assim?

– É claro que Deus pode curar quando quiser, onde quiser e da forma que quiser. E é evidente que existem muitos casos de cura instantânea na Bíblia. Mas passar disso para dizer que *sempre* as pessoas são curadas na mesma hora ou que Deus *sempre* vá prontamente responder positivamente à oração de cura, é antibíblico.

– Por quê? Em que caso que alguém orou por cura e não foi curado?

– Lembra do apóstolo Paulo, que orou três vezes para ser curado do seu espinho na carne?

– Lembro, mas eu não costumo pregar sobre isso. O que foi mesmo que aconteceu com ele?

– Embora Paulo tenha orado três vezes para que Deus o curasse, em nenhuma das ocasiões Ele respondeu a Paulo com a cura. Ao contrário, ele disse: "Três vezes roguei ao Senhor que o tirasse de mim. Mas ele me disse: 'Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza'" (2Co.12:8-9). Isso significa que nem sempre Deus vai querer curar todo mundo de modo instantâneo, como nós queremos. Às vezes, o propósito de Deus é exatamente que o poder dEle se aperfeiçoe *nas nossas fraquezas*. Ou seja: que a graça de Deus aumente através daquela doença e que o poder de Deus seja aperfeiçoado em você!

– Eu não posso acreditar nessa história de que somos aperfeiçoados por meio de tribulações, adversidades ou dores. Fui ensinado que Deus só quer nos abençoar sempre e que crente não sofre.

– Irmão, qual é a maior bênção do homem?

– A salvação?

– Exato! E o que é preciso para sermos salvos? Temos que passar por um processo chamado de *transformação*. De aperfeiçoamento. De moldagem. De lapidação. Deus vai nos lapidar assim como o oleiro faz com o vaso de barro. E muitas vezes as tribulações são importantes para causar em nós aperfeiçoamento espiritual.

– Eu ainda não fiquei convencido. Por que é que Deus não pode nos aperfeiçoar ou nos ensinar coisas por meio de outras coisas boas?

– Poder ele até pode. Mas somos *nós*, seres humanos, que geralmente aprendemos muito mais através do sofrimento.

– Aprender com o sofrimento? Do que é que você está falando?

– Você pode me citar uma lição duradoura que tenha aprendido do prazer?

– Espere um minuto.

– Eu poderia lhe dar uma hora, se quiser. Duvido que possa mencionar muitas coisas. O fato é que, se você pensar bem, verá que praticamente toda lição valiosa que já aprendeu foi fruto de alguma adversidade sofrida em sua vida. Você aprendeu com o erro a acertar o alvo. Na maioria das vezes, as tribulações ensinam, enquanto o bem estar engana. Você não apenas aprende lições com o sofrimento, como também podemos dizer que ele é praticamente a única forma pela qual podemos desenvolver virtudes. A Bíblia nos diz que o próprio Jesus foi aperfeiçoado por meio do sofrimento:

"Embora sendo Filho, ele aprendeu a obedecer por meio daquilo que sofreu; e, uma vez aperfeiçoado, tornou-se a fonte de eterna salvação para todos os que lhe obedecem" (Hebreus 5:8-9)

– Portanto, se o próprio Filho de Deus foi aperfeiçoado através dos sofrimentos, por que é que com você deveria ser diferente?

– Mas eu sempre aprendi que há duas formas de se chegar a Deus: pelo amor ou pela dor.

– Creio ser mais exato dizer que há *uma* forma de se chegar a Deus: pelo amor e pela dor.

– Você está dizendo, então, que o sofrimento, a tribulação, as doenças, as calamidades e adversidades de forma geral, são por vezes usadas por Deus para nos aperfeiçoar?

– Você chegou ao ponto certo. Paulo tanto dava isso como fato que chegou a dizer que se *gloriava* nessas tribulações:

"Não só isso, mas também *nos gloriamos* nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança. E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu" (Romanos 5:3-5)

– As tribulações muitas vezes geram em nós valores cristãos fundamentais, tais como a perseverança, a esperança e um caráter aprovado.

– Como assim? Você está dizendo que eu vou ter que sofrer?

– Se não é assim, por que Cristo disse para tomar a sua própria cruz, negar a si mesmo e renunciar sua própria vida? Por acaso a cruz é algo desassociado do sofrimento?

– Não... mas, se é assim como você diz, então como devemos encarar o sofrimento?

– Como Paulo disse: um privilégio!

– Você está maluco! Acho que quem tem que tomar o remédio é você! De que forma que o sofrimento é um "privilégio"? Tomara que você possa desfrutar deste "privilégio", porque eu estou fora! Eu prefiro apenas crer do que crer e sofrer!

– Pois Paulo disse: "pois a vocês foi dado o **privilégio** de não apenas crer em Cristo, **mas também de sofrer** por ele" (Fp.1:29). O **privilégio** que Paulo fala é de *não apenas crer, mas também de* ***sofrer*** *por Ele*!

– Você está me mostrando um evangelho que eu não conhecia. Isso parece novo para mim, que sempre aprendi o contrário.

– Isso se chama "o evangelho da cruz", amigo!

– Mas eu sempre fui ensinado que naquele texto de 2ª Coríntios 12:8, o "espinho na carne" de que Paulo falava não eram doenças, mas tribulações. Ou seja, o texto estaria simplesmente dizendo que Deus não iria tirar as tribulações de Paulo. Isso é verdade?

– Paulo não iria estar pedindo a Deus que tirasse dele as suas tribulações, pois ele mesmo exortava os seus discípulos dizendo que era *necessário* que eles passassem por *muitas tribulações* para que herdassem o Reino de Deus, dizendo: "É necessário que passemos por muitas tribulações para entrarmos no Reino de Deus" (At.14:22). Portanto, o "espinho na carne" era algo no corpo físico de Paulo que o afligia muito, e não as tribulações que Paulo sabia que enfrentaria e que, de fato, sempre enfrentou e considerou como algo necessário e até mesmo um privilégio!

– Puxa vida! Eu sempre pensei que o crente não podia ficar doente ou que a oração para a cura devesse sempre ser respondida positivamente e instantaneamente!

– Não é isso o que Paulo diz sobre os próprios cristãos de sua época. Epafrodito, por exemplo, que era um irmão na fé e companheiro de lutas do apóstolo Paulo, chegou a ficar doente e quase morreu: "Contudo, penso que será necessário enviar-lhes de volta Epafrodito, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas, mensageiro que vocês enviaram para atender às minhas necessidades. Pois ele tem saudade de todos vocês e está angustiado porque ficaram sabendo que ele esteve doente. **De fato, ficou doente e quase morreu**. Mas Deus teve misericórdia dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza" (Fp.2:25-27).

– E com o próprio apóstolo Paulo não foi diferente. Ele diz aos gálatas que sofria de uma doença no corpo, mais especificamente de alguma doença nos olhos, e que ele não foi curado por Deus neste caso fica visível pelo fato de que aquela doença havia sido uma "provação" para os gálatas aceitarem Paulo do jeito que ele estava:

"Estais lembrados de **como eu estava doente** quando, pela primeira vez, vos preguei o Evangelho e fui para vós **uma provação por causa do meu corpo**. Mas nem por isto me desprezastes nem rejeitastes, antes me acolhestes como um enviado de Deus, como Cristo

Jesus. Onde está agora aquele vosso entusiasmo? Asseguro-vos que, se possível fora, **teríeis arrancado os vossos olhos para mos dar!**" (Gálatas 4:13-15)

– Portanto, vemos por toda a Bíblia provas claras de cristãos que ficam doentes até a beira da morte (como Epafrodito), que tem frequentes enfermidades (como Timóteo), que oram pela cura e não são respondidos da forma que desejam (como o espinho na carne de Paulo que não foi retirado por Deus), que tem doenças no corpo (como Paulo revelou aos gálatas, se tratando de uma doença nos olhos), e que as dores e tribulações que passamos nesta vida não devem ser encaradas como algo maligno, mas como um privilégio dado àqueles que querem se tornar dignos de, um dia, se tornarem participantes com Cristo em Seu Reino Celestial.

– Mas, então, qual é o propósito de Deus em não curar alguém? Por que ele cura alguns e não cura outros?

– Entender os mistérios divinos ou ter a resposta para todas as questões nesta vida nunca será fácil. Porém, a Bíblia muitas vezes nos aponta o caminho. Certa vez, quando Jesus foi curar um cego de nascença, os seus discípulos aproveitaram a oportunidade para fazer ao Mestre exatamente a mesma pergunta que você fez a mim agora. Eles imaginavam que aquele cego de nascença havia nascido assim por causa de algum pecado dele ou dos seus pais, como se fosse uma maldição hereditária ou como se o fato de alguém estar doente significasse que essa pessoa é menos espiritual que as outras pessoas ou mais pecaminosa que elas. Eles disseram:

"Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?" (João 9:2)

E Jesus, calmamente, respondeu:

"Nem ele nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele. Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo" (João 9:3-5)

– Depois de dizer essas palavras, Jesus curou aquele cego. Ele deixou claro que aquele cego havia nascido daquele jeito, não por ser um pecador miserável com falta de fé ou por culpa de maldição hereditária, mas porque era para se manifestar a glória de Deus na vida dele. Muitas vezes a glória de Deus pode se manifestar nas circunstâncias mais inesperadas, tais como em uma doença ou em alguma tribulação. Os milagres que seguiriam aqueles que creem e que atestariam a validade da Palavra de Deus só aconteceriam caso existissem doentes para serem curados. Você só pode desenvolver a coragem caso esteja em perigo. Só pode desenvolver a perseverança caso tenha obstáculos pela frente. Só pode aprender a ser servo caso tenha alguém a servir. Só pode compreender a compaixão caso alguém esteja passando alguma necessidade ou sofrimento. As virtudes da graça de Deus muitas vezes são manifestadas em nossas vidas através das circunstâncias que nós naturalmente menos queríamos ver por perto!

– E eu que pensava que cristão que sofre e tem doenças era um "crente fracassado", e que o cristão "próspero" e bem sucedido na vida é um "crente de sucesso"!

– Se fôssemos regressar para o tempo dos apóstolos, meu filho, a maioria destes pregadores iria considerá-los como "crentes fracassados". Como Paulo mesmo disse aos coríntios, ele passou por "sofrimentos, privações e tristezas; em açoites, prisões e tumultos; em trabalhos árduos, noites sem dormir e jejuns" (2Co.6:4-5). Muitos considerariam isso uma "vida de derrota" de "crentes fracassados", que, ao invés de alcançarem a tão sonhada "prosperidade", o que alcançavam mesmo eram sofrimentos, tristezas, privações, prisões e trabalhos árduos, como vimos Paulo acabar de dizer. Se você considera isso pouco, veja um pouco mais da vida de Paulo:

"São eles servos de Cristo? – estou fora de mim para falar desta forma – eu ainda mais: trabalhei muito mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente e exposto à morte repetidas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites. Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar. Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentei perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios; perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, e perigos dos falsos irmãos. Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez. Além disso, enfrento diariamente uma pressão interior, a saber, a minha preocupação com todas as igrejas" (2ª Coríntios 11:23-28)

– Paulo era açoitado, encarcerado, golpeado, apedrejado, sofria naufrágios, perigos em todos os cantos, passava necessidades de comida, de bebida, de roupas, enfim: sofria e passava por tudo aquilo que muitos pregadores modernos andam dizendo que faz parte da vida de "crentes frustrados e fracassados", quando os crentes vitoriosos de verdade seriam aqueles que tem altas quantias de conta no banco e prosperidade financeira garantida no bolso. Como estão enganados! Quão longe se distanciaram da verdade apostólica!

O que vemos na Bíblia é que crente fracassado não é crente que sofre ou não-próspero, mas sim o crente que *vive no pecado*. E muitas vezes estes que vivem no pecado são exatamente os mesmos que pregam aquela vida cheia de riquezas e prosperidade, longe dos sofrimentos: são os mais gananciosos, os mais avarentos, os mais egoístas, os que se preocupam mais consigo mesmos e com as suas contas no banco do que em dar a sua própria vida sofrendo o tempo todo pelos discípulos, como Paulo fazia.

E crente vitorioso, biblicamente, não é aquele que é o mais rico – se fosse assim, o ateu Bill Gates seria um crente fanático! – mas sim aquele crente que sofre por amor a Cristo e vive uma vida de santidade, longe dos prazeres da carne. Mesmo que a sua conta bancária esteja zerada, mesmo que esteja passando por sofrimentos, tristezas, doenças e tribulações, ainda que a figueira não floresça nem a videira dê os seus frutos... todavia eles se alegram ***no Senhor***, e exultam no Deus da sua salvação! Porque para estes crentes, *verdadeiramente vitoriosos*, nada mais importa, a não ser o viver por Cristo e por Seu Reino.

***

Após terminar de ouvir essa mensagem e escutá-la atentamente, você finalmente concordou em orar e tomar o remédio ali mesmo no hospital. Melhorou fisicamente e teve alta para voltar para casa, agora que já estava amanhecendo. Mas, antes de sair, quis saber o nome daquela pessoa que havia conversado tanto tempo com você. Ele se recusou a dizer por um tempo, mas depois disse:

"Pode me chamar de pastor Luciano".

– Agora, avance à página 94.

TENTANDO CONSEGUIR REMÉDIO SEM RECEITA

Diante da impossibilidade de perder mais tempo ali parado, você decidiu permitir que o seu motorista entrasse naquela farmácia e tentasse burlar o sistema de alguma forma, conseguindo aquele remédio sem receita médica. Ele entrou lá e perguntou ao farmacêutico se ele poderia vender aquele remédio mesmo sem a receita, na maior cara de pau. O farmacêutico disse que não, que aquele remédio era apenas com receita.

Com a primeira tentativa frustrada, ele decidiu então passar para a segunda. A segunda seria tentar oferecer dinheiro ao farmacêutico a fim de suborná-lo e ver se desta forma ele venderia o remédio (é claro que você teria que cobrir toda a diferença depois). Mas ele se negou novamente a aceitar o suborno. Com todas as tentativas frustradas, sobrou apenas a terceira e última opção: o roubo. O seu motorista se aproveitou de um momento de distração do farmacêutico, que havia ido aos fundos da farmácia buscar alguma coisa, e então entrou e pegou o remédio para dar no pé o mais rápido possível.

Acontece que esse farmacêutico que ali estava também era policial, só trabalhava na farmácia nos domingos, e ele havia saído exatamente para buscar uma arma para prender o seu motorista. Quando, então, ele viu seu motorista correndo e fugindo com o remédio, ele gritou e apontou a arma para ele, que, desesperado, se rendeu e contou que foi você o culpado de tudo isso e o responsável por aqueles atos desonestos. Então, os dois foram a delegacia, mas apenas ele conseguiu pagar a fiança. Você ficou preso e sem dinheiro para pagar a fiança, o táxi e o remédio, e pelo seu ato irresponsável de tentar lograr êxito por meios desonestos acabou tendo que amargar todos estes erros na cadeia.

FIM

TENTANDO CONSEGUIR REMÉDIO COM RECEITA

Você preferiu agir sensatamente e ir até a casa deste amigo do seu motorista, que seria médico legalizado e passaria a receita. Já estava quase na metade do caminho quando, de repente, aos gritos um policial parou o veículo mandando vocês saírem do carro, encostar e colocar as mãos na cabeça. Você simplesmente não fazia a menor ideia do que estava acontecendo. O seu motorista, sem perguntar nada e antes que desse tempo de você tomar qualquer reação, decide acelerar e fugir dos policiais, que foram para a perseguição. Agora, você não apenas estava doente em condição crítica e super atrasado para a reunião, mas também estava sendo alvo de perseguição policial!

O que mais poderia dar errado?

Foi só você pensar nisso que ouviu tiros atingindo o táxi onde você estava. Pelo menos três vezes você ouviu o som dos disparos, um deles passou perto de onde o seu motorista estava. Apavorado e com a cabeça abaixada, você tentava convencer o seu motorista a parar o carro ou a dar pelo menos explicações sobre o que estava acontecendo. Foi então que ele virou a esquina e encostou o carro.

– Que bom que você seguiu o meu conselho! Agora me diga o que está acon...

Antes que você terminasse de falar, ele subitamente o agarrou, sacou uma pistola que levava em uma mochila no banco de trás e colocou na sua cabeça, dizendo para ficar quieto e apenas obedecê-lo, que nada de mal iria acontecer, como se tudo o que tivesse ocorrido já não fosse suficientemente ruim!

Um dos policiais desceu do carro e gritou:

– Desça do carro e se entregue! Mãos para cima! Você está preso!

Primeiro, você ficou feliz por ele ter dito “preso” no *singular*. Depois, se deu conta de que estava sendo feito refém, com uma arma apontada para a sua cabeça pelo bandido disfarçado de taxista que se disfarçava de ex-médico, e outras duas armas apontadas pelos dois policiais, tentando negociar com o bandido.

- O que está acontecendo?! – você gritou.

Um dos policiais respondeu:

- Este homem está sendo procurado por 123 países diferentes, pelos crimes de assassinato, tráfico de drogas, estupro, roubo, latrocínio, tortura, terrorismo, espionagem, envolvimento com a Al-Qaeda, falsificação de documentos, corrupção, falso testemunho, dano ao patrimônio público e privado, lavagem de dinheiro, sonegação de impostos, sequestro, genocídio, extorsão, estelionato e por ter estacionado na vaga destinada aos idosos. Ele se

finge de taxista para depois levar as pessoas até o alto de um morro, onde diz ter um "amigo" que pode ajudar em algum problema, para depois dilacerá-lo, esquartejá-lo e vender suas vísceras e tripas no mercado negro. Estamos chamando neste exato momento outras 80 viaturas que o irão conduzir a uma prisão de segurança máxima em Azkaban.

Antes de perguntar ao bandido, pseudo-médico e "taxista" como ele arrumou tempo para fazer tudo isso, você tossiu mais uma vez, percebendo que o seu estado de saúde havia piorado. Nisso, você notou que o bandido altamente perigoso "deu mole", olhando para o lado, talvez assustado com a multidão que já se acumulava à sua volta, e abaixando a arma até a altura do seu peito. Era a sua chance de conseguir salvar a sua vida, simplesmente se agarrando à mão dele e tirando a sua arma, deixando que a polícia cuidasse do resto.

Ao mesmo tempo, sua condição física piorava cada vez mais, e você percebeu que aquele sequestro poderia levar horas a fundo, o que talvez pudesse causar sua morte. Algo parece que tinha que ser feito *naquele momento*. Porém, o medo de reagir a um sequestro e ter que lidar com um bandido de alta periculosidade na base da força física lhe preocupava. Afinal, um mero descuido e ele atiraria em você, e seria o fim. Você ficou entre dois pensamentos. Sem muito tempo para pensar, finalmente tomou a decisão de que...

-Você escolhe!

1- Se você quer tentar se salvar lutando com o bandido e tentando tirar a arma da mão dele, torcendo para que dê certo e não tome um tiro que lhe custaria a vida, vá para a página 68.

2- Mas, se acha mais sensato e prudente permanecer como está e esperar a ação da polícia, mesmo que dure horas, e torcer para que seu estado de saúde não piore ainda mais, vá para a próxima página.

A escolha é sua!

FICANDO SEM REAÇÃO

Sem muito tempo para pensar, finalmente tomou a decisão de que era melhor se precaver a arriscar perder a vida para aquele bandido experiente, que certamente poderia antever seus movimentos e colocar sua integridade em risco. Então, ficou esperando que os policiais tomassem conta do caso e pudessem salvar a sua pele. A negociação demorava, e a sua situação médica ficava cada vez mais crítica. Na negociação, o bandido disfarçado de taxista e ex-médico argumentou com os policiais:

– Para sair daqui deixando ele com vida, eu quero um milhão de dólares e um helicóptero para fugir a uma ilha isolada do continente. Senão, eu mato ele!

Era tudo ou nada. Os policiais sabiam que era arriscado demais deixá-lo fugir com um helicóptero e com um milhão de dólares, então tiveram que aguardar reforço, quando tentariam colocar policiais localizados em lugares estratégicos no alto de prédios, preparados para acertar o bandido em algum momento de distração. Para ganharem tempo, disseram concordar com a petição do criminoso e que era apenas para aguardar a chegada do helicóptero e dos um milhão de dólares.

– Mas eu quero receber em barras de ouro, que valem mais do que dinheiro! – respondeu o bandido.

Enquanto ele esperava seus um milhão de dólares em barras de ouro que valem mais do que dinheiro, o reforço policial chegava e já se posicionava para atirar no bandido a longa distância, quando o criminoso olhou para o lado e localizou um dos prédios, conseguindo avistar uma arma apontada em sua direção. Imediatamente ao se dar conta da cilada em que estava metido, ele o empurrou novamente para dentro do táxi e acelerou o quanto pôde, para fugir da polícia, indo em direção à fronteira com o Paraguai, onde uns manos do hip-hop estariam vindo ao seu encontro para ajudá-lo no confronto com os policiais, armados com bombas caseiras, canivetes e sinalizadores.

Percebendo que o bandido estava chegando à fronteira, os policiais armaram uma emboscada no meio do caminho, espalhando pregos pelo asfalto para furar os pneus do carro do criminoso. O problema era que à esquerda da rodovia havia um abismo profundo, e se o carro se desviasse e capotasse poderia culminar não apenas na morte do bandido, mas na sua, que era o refém dele! Ele continuou acelerando firme, quando você notou algo diferente à frente na pista, e tentou avisá-lo.

Pensando que você estava apenas o distraindo, ele o ignorou e continuou acelerando até o limite. Prevendo o desastre que ocorreria, você decidiu se arriscar e abrir as portas do veículo que estava em alta velocidade e se jogar do carro, antes que ele se chocasse com a emboscada e pudesse perder o rumo da pista, caindo no abismo. Quando o bandido percebeu isso, já era tarde demais: o carro capotou, perdeu a direção e caiu no abismo. Você pulou poucos segundos antes, mas também ficou desnorteado e caia rumo ao abismo.

Percebendo que cairia no lugar onde não teria volta, você ergueu as mãos e conseguiu se segurar em um galho de árvore, já fora da rodovia.

O galho, porém, era fraco demais para suportar o seu peso, e já iria cair. Já sem esperanças e apenas aguardando a morte, você apenas disse a Deus em pensamento: “Senhor, a Ti entrego a minha vida”. Dito isso, o galho quebrou, mas, quando você já estava pronto para o pior, uma mão o segurou firme, impedindo de despencar abismo abaixo. Era um policial, que percebeu o corrido e veio correndo salvá-lo.

Com dificuldades, ele conseguiu trazê-lo de volta à rodovia, já paralisada pela polícia, enquanto que o bandido, que não teve a mesma sorte, despencou ladeira abaixo, para onde não teria mais volta. Você foi salvo por um triz, e agradeceu a Deus e ao policial que Ele colocou na hora certa, no momento certo. Com muito trabalho, você foi colocado em uma viatura, conduzido a um hospital onde foi devidamente tratado, e em seguida liberado de volta para casa. Já não havia mais tempo para chegar ao culto, mas pelo menos você estava são e salvo para poder enfrentar mais um dia.

– Agora, vá à página 94.

REAGINDO AO BANDIDO

Sem muito tempo para pensar, finalmente tomou a decisão de que era melhor arriscar e ir para o "tudo ou nada", aproveitando o descuido do bandido para arrancar a arma da mão dele e esperar que a polícia cuidasse do resto. Por isso, sem pensar duas vezes, tomou a arma do criminoso quando ele menos esperava, o deixando em fúria. O que você não contava, no entanto, é que ele tivesse um punhal guardado na mochila, sendo rápido em apontá-lo na sua garganta. Você ainda tinha a arma, e, desesperado, sabendo que ele iria matá-lo com o punhal, tentou agir em legítima defesa, atirando nas pernas do bandido.

Foi então que você descobriu que aquela arma era de brinquedo, e que não atirava nem água. Ele riu da sua cara, e você disse:

– Você é um bandido tão famoso e tão procurado, e mesmo assim não tem uma arma de verdade?

– A arma pode ser de brinquedo, mas esse punhal é de verdade. Mais uma tentativa e você acordará morto!

E o punhal realmente parecia verdadeiro.

A sua rinite alérgica estava cada vez pior, e, mesmo com um punhal apontado ao pescoço, você não resistiu e tossiu novamente, bem forte. Isso assustou o bandido, pensando que era mais uma tentativa de desarmá-lo, e ele deixou cair o punhal. Ao ver isso, você chutou o punhal na direção dos policiais, que imediatamente foram à sua direção e o salvaram do criminoso, que foi levado preso em uma viatura. Quem poderia imaginar que a sua doença acabasse servindo para o bem, o libertando das mãos do sequestrador!

Você foi medicado ali mesmo e, em seguida, fez questão de querer convensar algo com o bandido que já estava na viatura aguardando sua ida à prisão de segurança máxima em Azcaban. Chegou perto da viatura e disse:

– Meu amigo, se você conhecer Jesus, Ele irá transformá-lo e dará uma vida nova a você!

Ao que ele respondeu no mesmo instante:

– Eu já sou cristão! Me converti há vinte e dois anos, quando entrei numa igreja para roubar o pastor, mas como estava no meio da pregação eu fiquei assistindo o culto, levantei a mão para aceitar Jesus e só depois que o culto acabou eu roubei o pastor.

– Mas isso não é aceitar Jesus! Aceitá-lo é viver uma vida consagrada a Ele diariamente, é dizer "não" ao mundo e "sim" para Cristo *na prática*, e todos os dias. Não basta apenas repetir uma oração de cinco minutos e logo depois voltar a praticar as mesmas coisas da velha vida!

– Mas me ensinaram que, uma vez salvo, eu estaria para sempre salvo, e nada poderia fazer com que eu perdesse essa salvação!

– Amigo, para ser salvo é necessário perseverar até o fim (Mt.24:13), não resistir ao Espírito Santo (At.7:51), cooperar com Deus (1Co.3:9), matar a carne (Gl.2:20), orar sem cessar (1Ts.5:17) e manter a fé nEle (Mt.16:16). Não é uma coisa que acontece momentaneamente, é algo constante, a salvação é um *processo*, que envolve crescimento espiritual, amadurecimento e aperfeiçoamento. É por isso que Paulo diz para desenvolvermos a nossa salvação com temor e tremor (Fp.2:12). Se você pratica hoje as mesmas coisas que praticava antes, é porque você não é um cristão genuíno. É como a porca que se limpou mas voltou à lama (2Pe.2:22), ou o cão que voltou ao seu próprio vômito (2Pe.2:22).

– Quer dizer que eu não sou salvo? Mas eu ouvi no rádio que bastava fazer uma oração aceitando a Jesus e comprar um CD com uma música gospel que eu estaria salvo! Quem disse isso foi um tal de David... alguma coisa. Não me lembro bem.

– David Cullmann?

– Sim, é esse mesmo! Depois disso eu descobri que, se já estava salvo, não tinha que me preocupar em *manter* essa salvação, ou em *desenvolvê-la*, como você diz. Bastava continuar sendo o mesmo que antes. Por isso não hesitei em roubar o pastor depois do culto.

– Você aprendeu um evangelho distorcido, totalmente diferente daquele que era pregado por Jesus e pelos apóstolos. A conversão genuína implica em arrependimento verdadeiro. Quem não se arrepende verdadeiramente de seus pecados não pode seguir a Cristo, pois ainda tem a mentalidade do mundo na cabeça, não foi liberto dele. Mas quem realmente se arrependeu de seus pecados decide parar de cometê-los, lutar contra a própria carne, fazer guerra contra os seus instintos pecaminosos. O mal se encontra em você mesmo, na sua carne. É por isso que Deus envia o Seu Espírito Santo para ajudá-lo a lutar contra a carne e convencê-lo do pecado, da justiça e do juízo (Jo.16:8).

– E por que esse Espírito Santo não me transformou para que eu hoje não estivesse cometendo todos esses crimes?

– Não foi Ele que não quis transformá-lo, foi *você* quem rejeitou o agir do Espírito. O Espírito Santo é um cavalheiro, que só faz a obra em quem realmente quer que a obra seja feita. Deus respeita o seu livre-arbítrio, o seu livre poder de escolha entre o bem e o mal. Mas, se você escolhe o mal caminho, nada a mais pode ser feito, e você colherá os frutos do seu pecado, que conduz à morte (Rm.6:23). Jesus disse que estava à porta e batia, porque aquela igreja não estava abrindo à Ele (Ap.3:20). Se eles abrissem e deixassem Jesus entrar no coração deles e agisse livremente, Ele "cearia" com eles, estariam continuamente em comunhão, seriam "um" (Jo.17:21). Mas se você rejeita o toque do Espírito Santo, como

aquela igreja de Laodiceia rejeitava, nem Cristo nem o Seu Espírito irá fazer uma obra que você não quer.

– Me sinto arrependido. O que posso fazer para ser salvo?

– Creia no Senhor Jesus Cristo e se arrependa dos seus pecados. Viva para Ele, pois é para isso que nós fomos criados (At.17:27). Lembre-se que não adianta ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida eterna (Mc.8:36). Essa vida passa tão rápido quanto a neblina da manhã, e logo nos veremos na eternidade, no juízo, diante daquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos (1Pe.4:5). E, então, teremos a justa retribuição pelos nossos atos praticados em vida. Viva por uma causa eterna, por algo que vale a pena viver. Não a desperdice.

Antes da viatura sair e levá-lo à prisão, você lhe entregou a própria Bíblia para que ele pudesse ler. Por mais que você amasse aquela Bíblia e não desgrudasse dela há anos, não tinha outra no momento, e você sabia que naquela situação ele precisava muito mais daquela Bíblia do que você, que poderia comprar outra. Infelizmente, você já não tinha tempo suficiente para ir ao culto da noite, que já estava acabando. Mas, felizmente, pôde ter pregado o evangelho *verdadeiro* que tem o poder de salvar e transformar uma alma perdida, por pior que ela seja.

– Agora, avance à página 94.

INDO DE ÔNIBUS

Depois de pensar muito, você decidiu ir de ônibus. Afinal, você já estava mais que acostumado a andar de ônibus pelas ruas da cidade. Só não contava com um *porém*: quando já estava no seu segundo ônibus, percebeu que havia perdido o seu GPS. Procurando por todas as partes, a ver se ele havia caído ou se alguém pudesse tê-lo roubado, você finalmente se convenceu de que não tinha mais jeito. Independente se você esqueceu de levar consigo, se caiu no caminho ou se foi roubado, a realidade era que você não tinha mais seu GPS, e não lembrava mais qual era o terceiro ônibus que teria que pegar ou onde teria que parar, nem tampouco o caminho a percorrer a pé até a igreja.

Sem saber o que fazer, você preferiu descer do ônibus e perguntar às pessoas na rua sobre o que você deveria fazer para chegar até o local do culto. Começou perguntando a um dono de uma barraca de cachorro-quente (e aproveitou para comer um), e ele lhe respondeu:

– Olha, amigo, você tem que pegar o ônibus Boca do Inferno que vai até a rua Garganta do Diabo. Quando chegar lá, se você ainda estiver vivo, ande mais três quarteirões até chegar à rua Caminho da Paz, onde fica essa igreja. Vai com Deus e boa sorte, você vai precisar!

Sem confiar muito na conversa do vendedor de cachorro-quente (embora o cachorro-quente em si estivesse ótimo!), você preferiu confirmar com outras pessoas que estavam na rua. Uma delas era uma senhora de cabelos brancos até a cintura, óculos escuro, um chapéu preto enorme em forma de cone, um nariz bem grande e uma varinha na mão, vestida totalmente de preto, com um colar amarelo com um símbolo estranho, o qual ela disse que não era para se preocupar, pois era apenas o símbolo dos Comensais da Morte. Ela disse para pegar o ônibus Nova Era que vai até a rua chamada New World Order, onde estaria a sua igreja.

Desconfiado do primeiro e da segunda, você decidiu seguir as aparências e procurar alguém de mais classe, provavelmente alguém que fosse rico, elegante, aparentemente culto e sábio. Achou uma Mercedes-Benz estacionada ali perto e teve certeza que era ali mesmo que você deveria ir. Dentro dela estava um homem de terno e gravata, vestido de linhos finos da mais alta classe, de óculos escuros e com um GPS em uma mão e um celular na outra, em uma conversa de negócios. Você esperou ele terminar e então fez a mesma pergunta que fez aos demais. Descobriu que ele era pastor e que estava indo para a mesma igreja, e perguntou se você não queria ir junto.

E agora, a quem seguir?

-Você escolhe!

1- Se quer seguir o conselho dado pelo vendedor de cachorro-quente e aproveitar para comprar outro, vá para a próxima página.

2- Se prefere seguir o caminho dado pela misteriosa senhora, avance à página 82.

3- Mas se acha melhor entrar na Mercedes-Benz do pastor e ir com ele até o culto, siga até a página 87, antes que ele mude de ideia ou feche aquele negócio de sucesso.

A escolha é sua!

COMPRANDO MAIS UM CACHORRO-QUENTE

Como a sua fome era grande e isso não seria solucionado andando numa Mercedes-Benz ou ouvindo conversa de bruxas, você não teve dúvidas e voltou à barraca para comprar outro cachorro-quente, antes de seguir caminho rumo à igreja. Mas, ao se virar novamente para o local onde o vendedor de cachorro-quente estava, não achou mais ninguém. Olhando ao redor a ver se ele não havia saído para outro lugar, não encontrou nem vestígios dele. Perguntou para algumas pessoas que estavam ali perto, uma delas com um cachorro-quente na mão, e ela respondeu:

– Não tinha nenhum vendedor de cachorro-quente aqui. Você está passando bem?

– Então de onde você comprou esse cachorro-quente?

Antes que ela pudesse responder a pergunta, você avistou o ônibus Boca do Inferno chegando. Era exatamente o ônibus que o vendedor de cachorro-quente havia dito. Você acenou com a mão e ele parou para recebê-lo. Entrando no ônibus, achou estranho que nele não houvessem passageiros, mas apenas o motorista e um cobrador. O motorista era um velho senhor, calvo, corcunda, de óculos, com uma aparência séria, olhando fixamente para frente, quase que hipnotizado, sem prestar atenção em quem entrava. O cobrador, que estava dormindo, era mais jovem, e se assustou quando viu você chegando.

Antes que desse tempo para perguntar ao motorista o porquê que não havia passageiros, ele acelerou e você teve que perguntar ao cobrador. Este, por sua vez, simplesmente voltou a dormir, não dando atenção à sua pergunta. Você se sentou no fim do ônibus, esperando a próxima parada, que seria na rua Garganta do Diabo, segundo o vendedor de cachorro-quente. De repente, aquele dia ensolarado se transformou em trevas, e o dia parecia noite. Começava a chover muito, e você caiu no sono. Embora tivesse dormido bastante na noite passada, não conseguía resistir ao sono, que veio repentinamente. Aproveitando que o ônibus estava vazio, dormiu nos bancos, enquanto o tempo ficava cada vez mais fechado.

Quando acordou, não sabendo por quanto tempo que você dormiu, já parecia ser noite, continuava chovendo muito e o ônibus estava completamente apagado. Sem entender o que estava acontecendo, você se levantou para perguntar ao cobrador. Andando em passos lentos, apalpando os bancos para conseguir andar em meio à escuridão, chegou ao local onde estaria o cobrador, perguntou o que estava acontecendo, mas ninguém respondia. Como não era possível fazer contato visual e você pensava que ele continuava dormindo, tentou segurá-lo pela camisa. Foi quando você percebeu que já não havia cobrador nenhum ali. A cadeira estava vazia.

Já preocupado, a situação piorou quando você ouviu passos lentos vindo da parte da frente do ônibus em sua direção. Gritando para ver se era o motorista, ninguém respondia, você apenas podia ouvir os passos vindo em sua direção. Quanto mais perto ouvia os sons, mais você recuava, com medo. Quando já não tinha mais para onde recuar, subiu em um banco e

tentou quebrar o vidro, para fugir dali, se conseguisse. Tentou uma e duas vezes, sem sucesso. Na terceira, quando já sentia uma mão agarrando sua perna esquerda, você conseguiu quebrar o vidro e se lançou para fora.

Sabendo que não tinha tempo para ficar agonizando no chão, reuniu forças para se levantar e sair dali. A essa altura, você já não sabia onde estava, apenas parecia estar em uma rodovia, com muito movimento. O ônibus que você se jogou acelerou novamente e foi embora, atravessando uma porta larga, que ficava ao fim da grande rodovia. Antes que você tivesse tempo de pensar em todo o ocorrido, viu que mais ao lado existia uma outra pista paralela, mais curta, com pouco movimento, que terminava em uma porta estreita. Tinha que entrar em alguma delas para saber o que fazer, já que estava à pé e não sabia onde estava.

Você ficou em dúvida, se seguia o caminho largo que dava para a porta larga, onde muitos passavam, ou se preferia seguir o caminho estreito, onde poucos passavam, e que dava para uma porta estreita. Ficou bastante pensativo por alguns instantes, até que decidiu ir pelo...

E agora, por qual caminho ir?

-Você escolhe!

1- Se você quer seguir o caminho largo, vá para a página 79.

2- Mas se prefere ir pelo caminho estreito, siga à página 74.

A escolha é sua!

ENTRANDO PELA PORTA ESTREITA

Você ficou bastante pensativo por alguns instantes, até que decidiu ir pelo caminho estreito, que dava para uma porta estreita, por onde poucos passavam. Como era pastor, lembrou-se rapidamente da passagem de Mateus 7:13-14, que diz: "Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram".

Tendo isso em mente, mesmo sem saber se isso se aplicava ao seu caso específico na rodovia ou não, você decidiu cruzar a pista e tomar o caminho oposto, que dava para a porta estreita. Com muita dificudade, você se desviou dos carros que vinham na direção contrária. Embora não fossem muitos, o caminho estreito o obrigava a se apertar junto ao canto da pista para desviar deles. Chegando à pequena porta, recebeu os cumprimentos de um senhor que estava de vigia, vestido totalmente de branco, com uma fisiologia simpática, abrindo um sorriso ao vê-lo chegando.

Imediatamente abriu as portas, e o conduziu até um outro local, que você achava que daria na igreja onde estava ocorrendo o Congresso. Percebendo que você não havia entendido nada de tudo o que havia se passado este tempo todo, ele começou explicando algumas coisas que aconteceram com você até chegar ali, enquanto conversavam pelo caminho. Começou dizendo:

– Tudo o que aconteceu com você literalmente ocorre com todos as pessoas, alegoricamente. O vendedor de cachorro-quente representa as pessoas deste mundo que parecem boas, mas que dão conselhos maus. Por isso, "maldito o homem que confia no homem" (Jr.17:5). Contudo, "os lábios que dizem a verdade permanecem para sempre, mas a língua mentirosa dura apenas um instante" (Pv.12:19). Por isso você não viu mais o vendedor de cachorro-quente. Os ímpios deste mundo, que vivem apenas para si mesmos, vivem como se não houvesse amanhã, como se não tivessem que prestar contas Àquele que "está pronto para julgar os vivos e os mortos" (1Pe.4:5). Porém, "passada a tempestade o ímpio já não existe, mas o justo permanece firme para sempre" (Pv.10:25).

Neste momento, você o interrompeu para indagá-lo:

– Mas por que Deus permite que eu siga o caminho destes homens maus? Por que apenas não me guiou pelo conselho dos homens bons?

– Quem decide o caminho em que deve andar é você, não Deus. A vontade de Deus já está definida há muito tempo, pois ele "deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade" (1Tm.2:4). Portanto, se os homens serão salvos ou não, isso não depende da *vontade* de Deus, pois ele deseja que *todos* se salvem. Se muitos não se salvam, não é porque Deus desejou a perdição deles, mas porque *eles mesmos* decidiram entrar pela

porta larga, seguindo os seus próprios desejos, agradando apenas a sua própria vontade, de acordo com os prazeres da própria carne.

E ele prosseguiu, dizendo:

– Soberania não é uma questão de força, é de amor. Deus não nos trata como robôs pré-ordenados a amá-lo, mas nos dá a *liberdade* de escolher amá-lo ou não. De outra forma, Deus estaria nos *obrigando a amá-lo*, pois não haveria outra opção senão isso. Ele permite que as pessoas más deste mundo ainda existam, mesmo que estejam com seus dias contados, para que, tendo o conhecimento do bem e do mal, possamos livremente optar pelo bem, decidindo servir a Deus, e não ao mundo. Só se pode optar pelo bem se existe a possibilidade de escolher outro caminho, o *mau* caminho. Da mesma forma, só faria sentido existir vida aos salvos se existisse *morte* aos perdidos. É uma questão de escolha, de atitude, de um amor não forçado ou imposto, mas livre.

– E aquele ônibus que eu entrei? Por que não havia ninguém nele, e por que ele era tão sombrio?

– Aquele ônibus, como o próprio nome dizia por si mesmo, é por onde entram aqueles que escolhem por seguir o mau caminho, que leva à destruição. Poucos que entram por este caminho sobrevivem para contar a história, razão pela qual você não via quase ninguém no ônibus. Muitos que estão neste estado não se encontram espiritualmente mortos por completo, como aconteceria se você não se despertasse do seu sono, mas estão "dormindo" na fé, como o cobrador. São o retrato daquilo que Paulo disse:

"Vocês todos são filhos da luz, filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas. Portanto, não durmamos como os demais, mas estejamos atentos e sejamos sóbrios; pois os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se de noite. Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo a couraça da fé e do amor e o capacete da esperança da salvação" (1ª Tessalonicenses 5:5-8)

– Muitos estão dormindo na fé, não despertam para lutar contra o pecado, para buscar ao Senhor, para se colocarem em oração ou para meditarem na Palavra de Deus. Estes, se não se despertarem logo, terão como destino a morte.

– E o motorista, que queria me matar? Ele era o próprio diabo?

O homem vestido de branco sorriu e respondeu:

– Não, ele não era o diabo. Ele, como você notou, estava praticamente "hipnotizado", apenas seguindo comandos cegos, sem sentido, sem direção. Ele é o retrato fiel daquelas pessoas do mundo que o diabo já "cegou o entendimento dos incrédulos, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo" (2Co.4:4). Cegos, eles apenas agem por instinto. Estes "são como fontes sem água e névoas impelidas pela tempestade, para quem a escuridão das trevas lhe está reservada, pois eles, com palavras de vaidosa arrogância e provocando os

desejos libertinos da carne, seduzem os que estão quase conseguindo fugir daqueles que vivem no erro. Prometendo-lhes liberdade, eles mesmos são escravos da corrupção, pois o homem é escravo daquilo que o domina" (2Pe.2:17-19). São como os incrédulos que crucificaram a Jesus, sobre quem é dito:

"Ainda que estejam sempre ouvindo, vocês nunca entenderão; ainda que estejam sempre vendo, jamais perceberão. Pois o coração deste povo se tornou insensível; de má vontade ouviram com os seus ouvidos, e fecharam os seus olhos. Se assim não fosse, poderiam ver com os olhos, ouvir com os ouvidos, entender com o coração e converter-se, e eu os curaria" (Atos 28:26,27)

– Dificilmente eles darão ouvidos à Palavra de Deus, pois tem seus corações endurecidos, e seus olhos fechados para a verdade. Não aceitam aquilo que vem de Deus, mas são zombadores e escarnecedores do Caminho. São estes os que conduzem os demais ao caminho largo, para adentrarem a porta estreita, onde serão mortos.

Ouvindo tudo isso atentamente, você perguntou:

– Mas por que haviam tantos indo pelo caminho largo, rumo à porta larga? E por que tão poucos decidiam seguir o caminho estreito, que leva à porta estreita?

– Justamente porque o caminho é largo e a porta é larga! Pois, para tais pessoas, o que importa é o conforto, o comodismo, a prosperidade, a riqueza, os bens deste mundo, a fama, o sucesso, o poder, o pecado. Eles não se importam com a *outra vida*, não pensam na ressurreição para a vida eterna ou para a condenação (Jo.5:28,29), mas apenas nesta própria vida, e querem seguir o caminho que lhes é mais conveniente pra viverem bem aqui e agora. Sobre estes, Jesus diz:

"Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a vida por minha causa e pelo evangelho, a salvará. Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a vida eterna?" (Mateus 8:34-36)

– Tais pessoas "ganham" essa vida, seguindo aquilo que o pecado oferece por pouco tempo, mas tão logo essa vida breve e passageira se vai e eles terão que arcar com as consequencias de seus atos, e perderão uma vida *eterna* com Deus, o que é infinitamente superior. Pois, "se a nossa esperança se limita apenas a esta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens" (1Co.15:19). Essa vida só vale a pena de ser vivida se for com os olhos na eternidade, "fixando os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno" (2Co.4:18). Por isso, sabemos que vale a pena seguir o caminho estreito, pois "os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles" (2Co.4:17).

Você ficou maravilhado com tudo isso, e logo percebeu que o Céu se abria novamente, e já não havia trevas sobre a face da terra. Parando o homem em um local que dizia "Caminho da Paz", ele disse algumas últimas palavras:

– Lembre-se sempre: da mesma forma que o ônibus Boca do Inferno nunca o irá conduzir ao Caminho da Paz, o caminho largo nunca irá conduzir um cristão à porta estreita. Somente se chega à porta estreita se cursar o caminho estreito. Somente sujeitando a sua própria vida aos princípios morais da Palavra de Deus e negando a si mesmo por amor a Cristo é que você pode alcançar a verdadeira paz, a paz que Cristo nos dá (Jo.14:27). Somente perdendo essa vida ganharemos a próxima. Somente tomando nossa própria cruz nessa vida que ganharemos uma coroa incorruptível de glória na outra (1Pe.5:4). É uma questão de escolha, de atitude, de um amor não forçado ou imposto, mas livre.

Dito isso, vocês se despediram e você continuou seguindo o seu caminho. Mas, ao invés de chegar à igreja, você tomou um susto ao perceber que poucas quadras adiante estava *a sua própria casa*. Retornando pelo mesmo caminho que veio, não conseguiu encontrar novamente a rua Caminho da Paz, que o lavara até bem perto de sua casa. Mesmo assim, guardou consigo mesmo as mensagens que foram ditas pelo vigia, pois sabia que elas eram "espírito e vida" (Jo.6:63).

– Agora, vá até a página 94.

CAMINHANDO PELO CAMINHO LARGO

Você ficou bastante pensativo por alguns instantes, até que decidiu ir pelo caminho largo, porque parecia ser mais cômodo, seguro e confortável que o misterioso caminho estreito, que aparentava estar cheio de perigos, e onde dizem que é necessário passar por muitas tribulações se quisesse chegar à porta estreita[5]. E, definitvamente, tribulações não era o que você queria – você quer mesmo é uma vida repleta apenas de vitórias, bênçãos, paz e felicidade. Além disso, a porta do caminho largo é igualmente larga, fácil de se atravessar, e não uma porta estreita, andando por um caminho que muitos dizem ser perigoso e arriscado demais.

Por tudo isso, não teve dúvidas: seguiu o caminho largo, que dava para a porta larga, a mesma porta que o motorista de ônibus entrou, e que a grande maioria dos carros passava. Afinal, se tantas pessoas decidiam tomar o caminho largo e entrar pela porta larga, esse deve ser o melhor caminho. "A voz do povo é a voz de Deus", você cria. Se a maioria decide isso e apenas uma minoria em número inexpressivo decide outra, a maioria deve estar certa.

Você seguiu pelo caminho largo, onde chegaria à porta larga. Ao invés de perigos, você encontrou até mesmo apoio de muitos que passavam por aquele mesmo caminho na rodovia, o incentivando a prosseguir naquele caminho e oferecendo carona, a fim de condui-lo mais rapidamente àquele mesmo fim que eles também iriam ter. Você gostou de ideia, não gostava muito de andar. Pegou carona com um deles. Era um grupo de jovens, havia mais quatro pessoas naquele carro, dois rapazes e duas garotas. Você aproveitou a oportunidade para perguntar a um deles:

– Onde essa porta larga leva?

– Ela conduz à Rua do Liberalismo, onde tudo é permitido e tudo convém. Lá, como dizem, podemos beber, fumar, nos drogar, ficar com quem quiser e fazer festas o dia todo, pois não há lei.

Você conhecia a Lei de Deus, e sabia que aquela filosofia de vida não era bíblica, mas pecaminosa. Mas, como disse um deles:

– Mas o que é o pecado? Isso não existe, é invenção de fanáticos religiosos radicais e fundamentalistas. O pecado é relativo, como tudo nessa vida. Não existe verdade absoluta. O que é verdade pra você pode não ser verdade pra mim, e vice-versa. O que temos é que aproveitar ao máximo essa vida com o que ela nos dá de melhor.

Você também sabia que esse conceito não é bíblico, pois assim não haveria qualquer mal em cometer estupro, por exemplo, pois ele poderia ser algo correto *na visão do estuprador*. Derramar sangue inocente, mentir para enganar alguém, dar falso testemunho, adulterar,

[5] Atos 14:22.

ser infiel e trair a todos ao seu redor, ser racista ou querer levar vantagem por meios desonestos não seriam atitudes a serem atacadas, mas estimuladas, pois seria o correto na mente de quem as pratica. Simplesmente não existiria um padrão de comportamento adequado de vida, mas qualquer um pode fazer o que quiser.

O conceito de certo e errado, verdade e mentira, conveniente e inconviniente, "pode" ou "não pode", iria para a lata do lixo. A própria realidade nos mostra, porém, que existe um senso de certo e errado, e que não podem existir duas verdades contraditórias ao mesmo tempo. O Islamismo e o Cristianismo, por exemplo, não podem ser verdadeiros ao mesmo tempo, pois um prega que Jesus não morreu na cruz, mas foi assunto aos céus em vida e Judas foi crucificado em seu lugar, enquanto o outro tem o fato da morte e ressurreição de Cristo como o ponto central da fé, pois apenas por meio da expiação dEle podemos chegar a Deus.

Obviamente, Cristo não pode ter morrido e não ter morrido, ter ressuscitado e não ter ressuscitado, ter expiado os nossos pecados e não ter expiado os nossos pecados, ter sido apenas um profeta e um bom mestre de ensinos morais ou ter sido o próprio Deus encarnado para nos redimir e salvar. Se um é verdadeiro a respeito dessas coisas, o outro deve ser falso. Não podem todas as religiões serem verdadeiras ao mesmo tempo, pois elas são mutuamente excludentes, tanto quanto a possibilidade de se criar um triângulo de quatro lados, uma bola quadrada ao estilo Quico ou um número que seja par e ímpar ao mesmo tempo.

É por isso que Jesus disse que ele é o *único* caminho (Jo.14:6), que Paulo disse que Cristo é o *único* mediador entre Deus e os homens (1Tm.2:5), e que Pedro disse que *apenas pelo Seu Nome* é que podemos ser salvos, e por "nenhum outro nome que há debaixo dos céus" (At.4:12). Isso obviamente exclui a possibilidade cristã para outros caminhos, outros mediadores ou outros salvadores. Mas não adiantava contestar, pois, para eles, a Bíblia era um livro de gente careta, ultrapassada.

– Essa Bíblia foi escrita por homens e está cheia de mitos, lendas e mentiras. A coisa mais estúpida do mundo seria se pautar em um livro velho desses, e cheio de erros – disse o motorista do carro.

– Temos que buscar a própria felicidade, independente dos meios pelos quais nós a buscamos. Afinal, é para isso que nós existimos! – completou uma garota que sentava ao lado do motorista.

Um outro jovem, que estava ao seu lado, um pouco menos radical que os demais, afirmou:

– Olha, mano, eu acho que o Cristianismo, fora toda a estorinha de anjos, demônios e blá blá blá, ensina o ser humano a ser um ser melhor, e muitas pessoas mudam para melhor depois de irem à igreja, mas dá para mudar da mesma forma pelo pensamento positivo. É tudo questão do pensamento. Eu creio em Deus, mas não como pintam no Cristianismo, ou em outra religião.

Você ouviu todos eles, e por fim disse:

– Na verdade, eu creio que é tudo questão de tomar a sua cruz, negar a si mesmo, perder a própria vida, renunciar a tudo para ganhar a vida eterna[6]. Muitos não vão crer e zombarão disso, por isso a porta e o caminho são estreitos. Eu sei que muitos acham mais felicidade nesta vida vivendo da forma que vocês buscam viver, mas a questão é se vale a pena ganhar essa vida passageira para perder a próxima. E para sempre.

Eles fizeram alguns instantes de silêncio, e em seguida disseram:

– Se é assim que você pensa, o que você está fazendo seguindo o caminho largo, e prestes a entrar pela porta larga?

Neste instante, você se deu conta de que aquilo que estava passando era uma tipologia com o cenário espiritual. Você preferiu optar pelo caminho largo, por parecer difícil demais ir pelo caminho estreito. E agora terá que que passar pela porta larga, pois já não tinha mais volta. O carro já estava atravessando.

– Fica frio, do outro lado dessa porta haverá todos os tipos de prazeres, curtição e felicidade sem fim. Você não tem o que temer!

Foi quando o carro atravessou a porta larga. Logo ao atravessá-la, a porta se fechou e o próprio Céu se cerrou completamente, havendo apenas trevas sobre a face da terra. O motorista ficou perdido, sem saber para onde dirigir. Não dava para ver um palmo à frente de suas mãos, como se todos estivessem cegos. Era possível apenas ouvir o som de outros carros que estavam na mesma situação: desnorteados e perdidos. Eram cegos guiando cegos. Muitos davam a meia-volta para tentar voltar, mas a larga porta já havia se fechado para eles, não havia mais volta.

Desesperado, o motorista avançou na tentativa de alcançar algum lugar onde houvesse luz, onde pudessem ter ciência daquilo que estavam fazendo e para onde estavam indo. Mas era tarde demais. Sem achar o caminho da luz, o carro caiu em um profundo abismo, onde apenas era possível ler uma placa que dizia: **"SEGUNDA MORTE"**[7].

FIM

[6] Mateus 16:24-26: "Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me; Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a vida eterna? Ou que dará o homem em troca da vida eterna?"
[7] Apocalipse 21:8.

SEGUINDO A NOVA ERA

Você decidiu dar atenção às palavras da misteriosa senhora, que lhe indicou pegar o ônibus Nova Era, que iria até a rua New World Order. Para pegar esse ônibus, você teve que caminhar até o terminal Illuminati, onde encontrou um homem de óculos sentado em um banco esperando aquele ônibus, compenetrado em sua leitura de um livro grande, de capa preta, folheando com atenção. Pensando que ele estava lendo a Bíblia, você tentou puxar conversa, querendo saber mais sobre a fé dele e, se possível, tirar também alguma informação sobre o ônibus que vocês iriam pegar. Você se aproximou e disse:

– Me deculpe incomodar, mas qual livro da Bíblia você está lendo?

Ele se voltou ao livro, o fechou e mostrou o título que você não podia ler antes. E viu que aquilo não era uma Bíblia, mas o "Livro da Nova Era Cristã". Mas "Nova Era cristã"? Isso não fazia qualquer sentido. Até que o homem começou a explicar:

– Este livro traça os paralelos e a ligação entre o Cristianismo e a Nova Era. A Nova Era é o conjunto de proposições místicas que envolvem o panteísmo, a reencarnação, a comunicação com o além, a força do pensamento positivo e a implantação de uma Nova Era, que é a Era de Aquário. Esse autor está mostrando que a Bíblia também apoia essas teses, e faz uma ligação entre ambos.

Você sabia que isso não era verdade. Seu conhecimento teológico lhe dizia que Deus não *é* tudo, mas *criou* tudo (Gn.1:1). Cristãos creem em teísmo, não em panteísmo, que nada a mais é senão a negação de um Deus pessoal e criador, que a Bíblia nos mostra. Também sabia que a reencarnação não é bíblica. A Bíblia ensina a *ressurreição*, e não a *reencarnação*. Os primeiros cristãos depositavam toda a esperança deles na ressurreição, o que podemos ver em textos como o de Atos 26:6-8, Atos 23:6, João 5:28-29 e, principalmente, em todo o capítulo 15 de 1ª Coríntios.

A ressurreição física dos mortos é o palco de todo o Novo Testamento, e onde está a fé de todo cristão quanto a existência de uma vida futura. A reencarnação é exatamente o inverso de ressurreição, nunca é mencionada na Bíblia, nunca foi o depósito da esperança de cristão nenhum quanto à existência de vida póstuma e é fortemente rejeitada pelo autor de Hebreus, que diz que "cabe ao homem morrer uma só vez, vindo, depois disso, o juízo" (Hb.9:27).

Também sabia que a comunicação com o além não era nem possível e nem bíblica. É por isso que Deus disse:

"Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações. Entre ti não se achará quem faça passar pelo fogo a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, **nem quem consulte a um espírito adivinhador**, nem mágico, **nem**

quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é **abominação ao Senhor**; e por estas abominações o Senhor teu Deus os lança fora de diante de ti" (Deuteronômio 18:9-12)

Mesmo assim, havia um ponto em especial que o autor daquele livro tanto destacava, e onde supostamente o Cristianismo estaria "ligado" à Nova Era: o pensamento positivo.

– Podemos conseguir o que quisermos com o pensamento positivo. Se decretarmos algo no mundo espiritual, ele acontece no mundo físico. Devemos determinar nossa vitória e tomar posse da bênção!

Você já tinha ouvido isso antes, em algum lugar. Na verdade, tudo começou quando uma mulher chamada Mary Baker Eddy, fundadora do movimento da Nova Era conhecido por "Ciência Cristã", disse que a matéria e a doença não existiam, e que tudo depende da nossa mente. Meio século depois, na década de 30, surgiu um pastor chamado Essek William Kenyon (o mesmo que inventou a teologia da prosperidade), que tentou dar uma "carinha cristã" aos ensinamentos heréticos de Eddy. Misturando Ciência Cristã, Novo Pensamento, Ciência da Mente e partes do Cristianismo, começou a propagar aquilo que viria a ser conhecido como "Movimento da Fé".

E quem popularizou esse movimento e se tornou o principal nome e o maior responsável pela disseminação dessas heresias chama-se Kenneth Hagin, que, depois de "ir e voltar três vezes do inferno", ser "arrebatado ao Céu" e "receber revelações divinas de prosperidade", disse que tudo o que pensarmos se transformará em realidade (na verdade, ele *plagiou descaradamente* o livro de Kenyon, palavra por palavra, e depois mentiu dizendo que recebeu direto de revelação divina). E ele tem seguidores espalhados nas mais variadas igrejas e nas mais diversas regiões do mundo. Começando nos Estados Unidos, essa teologia tem ganhado força, pois prega aquilo que conforta aos ouvidos, e não aquilo que a Bíblia ensina.

Eles cumprem a profecia de Paulo, que disse que "virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, sentindo coceira nos ouvidos, segundo os seus próprios desejos juntarão mestres para si mesmos. Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos" (2Tm.4:3,4). Dentre os ensinos pregados por Hagin, se destaca essas declarações dele:

"E você sabe o que vai acontecer agora? Vou contar-lhe um segredo. Alguém vai me dar 50 mil dólares. Porque você pode ter aquilo que diz"[8]

"Nosso problema é que oramos e confessamos muito, mas não mandamos. É gostoso mandar! Jesus pagou o preço para fazermos isso"[9]

"O próprio Senhor me ensinou sobre prosperidade... recebi isso do Céu"[10]

[8] HAGIN, Kenneth Erwin. **Fé que move montanhas**, p. 21.
[9] HAGIN, Kenneth Erwin. **Commanding Power**, p.12-13.

"O Senhor falou comigo e disse: 'Não ore mais pedindo dinheiro. Você tem autoridade através do meu nome para reivindicar a prosperidade"[11]

"Deus me disse: Peça o que precisa ou deseja. Diga: 'Satanás, tire as mãos das minhas finanças'. E depois diga: 'Ide, espíritos ministradores, e façam o dinheiro chegar'!"[12]

"O diabo é quem impede o dinheiro de chegar a você... O Senhor me disse há anos quando eu me queixava de falta de verba: 'Olhe, não posso fazer tudo a esse respeito. Depende de você. Ordene que ele venha em nome de Jesus... Você pode até falar com os anjos', Ele me disse, 'e eles vão trabalhar para você'"[13]

"A morte espiritual significa ter a natureza de Satanás. Jesus provou a morte – a morte espiritual – por todos os homens"[14]

"Nem Jesus tem uma posição mais elevada do que nós diante de Deus"[15]

"O crente é chamado de Cristo, e é isso que somos: nós somos Cristo!"[16]

É óbvio que nenhum cristão letrado nas Escrituras e que tenha um mínimo de bom senso crê em coisas pregadas por pessoas como ele, que são usadas por Satanás para semear a mentira e o engano nas igrejas cristãs, mas infelizmente tais ensinos tem se alastrado como um câncer na Igreja cristã moderna, pois prega exatamente aquilo que o povo simples e que pouco conhece das Escrituras mais gosta de ouvir, e é um prato cheio para lobos em pele de ovelha explorarem seus fieis ao máximo, literalmente *até o último centavo*.

Essa teologia não está baseada na fé em Deus, mas no pensamento em si. É como uma versão gospel do livro "O Segredo", que fez tanto sucesso exatamente pelo fato de que a Nova Era promete paz, fraternidade e felicidade, valores que faltam ao mundo de hoje e que servem de motivação para muitas pessoas, que na falta de soluções lógicas e racionais se agarram a propostas fantasiosas e mágicas. Assim, muitos crentes passaram a crer em Deus assim como creem no Papai Noel: alguém que é visto como uma fonte de "presentes", e não alguém a quem se deve relacionar com amor.

Transformaram Deus em um transmissor de bênçãos "decretadas" pelo pensamento positivo, reduzindo-o aos nossos próprios desejos, quando o objetivo do evangelho é a salvação da alma, e não a solução dos nossos problemas. Apresentam Deus assim como fazem com qualquer propaganda de televisão: "venha para Cristo e ***os seus problemas***

---

[10] HAGIN, Kenneth Erwin. **How God Taught Me About Prosperity**, p. 1.
[11] HAGIN, Kenneth Erwin. **New Threshold of Faith**, p. 55.
[12] HAGIN, Kenneth Erwin., **How God Taught Me About Prosperity**, p. 16-19.
[13] HAGIN, Kenneth Erwin. **Paul's Revelation: The Gospel of Reconciliation**, p. 25-26.
[14] HAGIN, Kenneth Erwin. **O Nome de Jesus**, p. 27.
[15] HAGIN, Kenneth Erwin. **Zoe: a própria vida de Deus**, p. 79.
[16] HAGIN, Kenneth Erwin. **Zoe: a própria vida de Deus**.

acabaram", quando deveriam anunciar morte para si mesmos, uma cruz para carregar e uma guerra a batalhar contra o pecado e contra a própria carne.

Muitas igrejas estão lotadas, não por pessoas que buscam a Deus por aquilo que Ele ***é***, mas por aquilo que Ele ***tem a oferecer***. Ocupam os bancos de nossas congregações buscando a cura, o milagre e a prosperidade, e não a santificação, a intimidade com Deus e o crescimento espiritual. E um desses crentes era o indivíduo que lia aquele livro, escrito por um dos seguidores dessa miscigenação entre Nova Era e Cristianismo. Tentando argumentar alguma coisa com ele, mostrando-lhe o verdadeiro evangelho, ele foi hesitante e disse:

– A Bíblia diz para tomar posse da bênção, porque Deus diz aos israelitas para que *tomassem posse* da terra prometida!

– O próprio conceito de "tomar posse" é agressivo, significa tomar o que não lhe pertence. Quem "toma posse" não é o dono da terra, mas o posseiro. Não somos MST's espirituais, e tudo aquilo que Deus nos concede Ele nos dá *pela Sua graça*, e não por meio da violência. No próprio caso citado dos israelitas, eles tiveram que pegar em armas para "tomar posse" da terra prometida na base da violência, pois aquela terra não era deles. O cristão, porém, não é um "sem-terra" espiritual, mas já está onde Deus planejou para ele – justificado através do sangue de Cristo – e caminha em peregrinação à Jerusalém celestial, a qual não alcançará por meio da violência, "tomando posse" de algo que não lhe pertence, mas orando, se prostrando e se humilhando diante do Senhor – conceitos esses que são totalmente opostos à visão de tomar posse de algo na base da invasão.

– Mas este livro, no capítulo 54 e na página 1215, diz bem claramente que devemos "decretar vitória"! O que há de errado em decretar vitória para si mesmo?

– Você pode decretar "em nome de Jesus" a vida inteira para o Oceano secar, para o Sol deixar de brilhar ou para o mar virar sangue, e nada irá mudar, pois o que importa não é se você decretou ou deixou de decretar algo, mas sim a *vontade de Deus*. Se pedimos de acordo com a vontade de Deus, Ele nos atenderá (1Jo.5:14), mas se o nosso pedido não for da vontade dEle, não adiantará decretar nada. Além disso, a Bíblia nunca fala para o cristão decretar a própria vitória e tomar posse da bênção. Qualquer um que tenha lido o Novo Testamento pelo menos uma vez na vida percebe isso claramente. A linguagem é sempre de pedir, suplicar, orar, rogar e se humilhar diante de Deus, e nunca de "decretar vitória". Os cristãos já passavam por muitas tribulações na era apostólica, mas ***nunca*** algum apóstolo escreveu às igrejas dizendo que a solução para os problemas deles era decretar a vitória e tomar posse da bênção.

Vocês passaram um bom tempo conversando, e o homem pareceu começar a entender que não valeu nada a leitura dos 54 capítulos e das 1215 páginas daquele livro, pois eram filosofias humanas advindas de ensinos falsos e heréticos à luz da Bíblia, misturando aquilo que é paganismo e ocultismo com aquilo que é Cristianismo. Depois de muita conversa, ele jogou fora o livro que levava em mãos e passou a ler uma Bíblia.

Também desistiu da ideia de pegar o ônibus Nova Era, optando por ir de táxi até a sua casa. Após se despedirem, você também decidiu pegar um táxi e foi para casa, porque já estava tarde. Antes, apenas por questão de curiosidade, decidiu retirar do lixo aquele livro grande e pesado que aquele homem lia, para ver quem era o autor. E na capa, com uma letra maior que o título do livro, estava:

“David Cullmann”

– Avance à página 94.

ENTRANDO NA MERCEDES

Você aceitou o convite do pastor e entrou naquela Mercedes-Benz. O cachorro-quente iria ficar para um outro dia. Logo ao entrar na Mercedes, ele tirou os óculos escuros para dirigir e você percebeu quem era: David Cullmann, o pastor-doutor mundialmente reconhecido e escritor de sabe-lá quantos milhões de livros super famosos. Ficou surpreso por ter entrado no carro de um dos suspeitos de ser o falso profeta, mas talvez fosse mera coincidência. Ele começou a dirigir, mas nisso o celular dele tocou mais uma vez. Sem parar de dirigir, iniciou outro "negócio de sucesso". Você não ouvia o que o outro dizia, mas podia ouvir as respostas do pastor:

– O quê?! Só 2 milhões??? É claro que não! É 10 ou nada! É pegar ou largar!

Bom, talvez ele estivesse negociando a quantia de doação que ele iria dar aos pobres carentes e necessitados, pois ele dizia ajudar os órfãos, as viúvas e a todos aqueles que precisam. Era melhor pensar positivamente.

– E eu também não vou pregar aí se não receber o dobro do que você está me propondo. E exijo que coloque à venda na igreja todos os meus livros durante o culto. Com profecia eu cobro 100 mil, sem profecia eu cobro só 50 mil, está na promoção.

Enquanto ele fechava aquele negócio de sucesso, atravessou o sinal vermelho a toda velocidade, quase se chocou com um carro que passava na direção oposta. Você se segurou bem, apertou os cintos e começou a orar. Orar muito. Ou o pastor Cullmann tinha um sério problema de visão e era míope, ou ele não dava muita importância aos farois vermelhos, pois passava em todos. Sabendo que ele é norte-americano de origem, tentou avisá-lo que aqui no Brasil o vermelho significa "pare". Mas ele respondeu:

– Eu estou com pressa, porque antes de chegar ao culto terei que passar em minha gravadora para gravar um CD gospel, ela fica próxima da igreja, então eu te deixarei ali e você vai a pé até a igreja.

– Quais são as suas novas músicas?

– Oh, meu irmão, o CD é uma bênção. Bênção pura! Além do *remake* da minha música de maior sucesso, "*Me dá a bênção e o milagre agora*", gravarei as músicas "*Restitui que eu quero de volta o que é meu*", "*A minha vitória tem sabor de mel*", "*Me dá minha bênção pra depois subir*" e a versão gospel do "*Ai se eu te pego*", que é "*Ai se eu prego*". Só bênção!

Você já tinha ouvido falar dessas músicas antes, em algum lugar. Mesmo assim, deixou ele continuar:

– E graças à gravação dessas minhas músicas de sucesso eu tenho essa Mercedes-Benz e uma Ferrari que hoje deixei em casa, Deus está me prosperando, ô glória!!!

– Mas, pastor, não seria melhor ideia andar em um carro mais humilde e menos chamativo, e doar o resto para os pobres e necessitados?

Quando você disse isso, a expressão facial dele mudou completamente, e aquele sorriso de antes se transformou em uma cara séria, e ele respondeu em um tom seco:

– Deus pode cuidar dos pobres. Se eu recebi tudo isso é porque veio de Deus, porque eu tenho fé. Se os pobres não exercem fé para terem prosperidade, o problema é deles. Porque eu quero é comer do melhor desta terra!!!

– Mas, pastor, e quanto a Jesus, que a Bíblia diz que se fez **pobre** por amor a nós (2Co.8:9), que não tinha nem onde reclinar a cabeça (Lc.9:58), que tinha a humilde profissão de carpinteiro (Mc.6:3), que não tinha mais do que cinco pães e dois peixes para multiplicar milagrosamente à multidão (Jo.6:9), que não tinha duzentos denários para comprar pão suficiente para eles (Jo.6:7), e que não tinha nem sequer como pagar os dois denários por ano de imposto às autoridades romanas, tendo que recorrer a um milagre para pagá-lo (Mt.17:27)?

– É tudo balela. Eu aposto que Jesus tinha sim onde reclinar a cabeça e morava no bairro onde estavam localizados os palácios mais chiques de Jerusalém e tinha um castelo de verão no Egito. E, mesmo assim, Cristo não é o nosso maior exemplo a ser seguido. Veja quantos pregadores famosos são ricos, andam de jatinho particular, possuem carros chiques e exportados como o meu, vivem em mansões, tem um patrimônio pessoal de milhões e milhões de reais, possuem mansões em Miami e uma conta bancária super abençoada. Por que eu deveria seguir o exemplo de Jesus, e não o deles?

– Porque o homem é falível, ganancioso, egoísta, avarento, cobiçoso, interesseiro, só pensa em si mesmo e só busca a própria satisfação, mas Jesus foi o Deus que se fez carne, viveu uma vida sem pecados, tomou a própria cruz, sendo inocente deixou-se ser açoitado pelos romanos, com uma coroa de espinhos à cabeça, com pregos em suas mãos e pés, aceitou a zombaria, a tortura, o escárnio e a morte, para que pela Sua morte nós tivéssemos vida. Será que tudo isso não é suficiente para crer como João diz, que nessa vida "devemos andar como ele andou" (1Jo.2:6), e ele andou de forma humilde e não ostentando riquezas?

– Mas se eu sou filho de Deus e nós sabemos que Deus é rico, então por que Deus não quer que também sejamos ricos?

– Eu reverteria essa pergunta igualzinha, mas com o prisma diferente: se o Filho *unigênito* de Deus, Jesus Cristo, foi pobre aqui na terra, então por que nós (que não somos filhos unigênitos, mas meramente por *adoção*) deveríamos ser ricos? Ou seja: se o principal, primogênito e unigênito era pobre enquanto esteve entre nós, por que nós, que somos muito inferiores a ele, que somos filhos meramente por adoção e não por natureza, deveríamos ser ricos?

– Mas eu sou filho do Rei!

– Se *o próprio Rei* foi pobre aqui na terra, por que *os seus filhos* seriam ricos? A lógica é óbvia: Cristo é rico no Céu, mas foi pobre na terra (2Co.8:9). Da mesma forma, nós somos pobres na terra e seremos ricos na eternidade. Não há promessas de tesouros terrenos, mas a rejeição a possui-los (Mt. 6:19).

– Mas os apóstolos eram ricos! Eu li isso em um livro, deixe-me ver se meu lembro qual era...

– A Bíblia?

– Não, não era esse. Ah, me lembrei: estava no livro "*Deus quer que você seja milionário*", escrito por Thomas Anderson[17].

– Eu ainda não li esse livro (e nem pretendo ler!), mas no livro que eu leio, a Bíblia, está escrito que os apóstolos não eram ricos, muito pelo contrário. Pedro e João disseram ao paralítico: "Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho, isso te dou; em nome de Jesus Cristo, o nazareno, levanta e anda" (At.3:6). Se fosse nos dias de hoje, eles teriam dito: "Eu tenho prata e ouro mas não te dou, e se quiser a cura vá na minha igreja".

– Mas e Paulo? Kenyon e Hagin diziam que ele era muito rico, super próspero!

– Paulo era ainda menos. Ao invés de viver uma como os pregadores modernos, baseada em sucesso, honra, vitória, sucesso, riquezas, prosperidade, honra... ele vivia assim:

"São eles servos de Cristo? — estou fora de mim para falar desta forma — eu ainda mais: trabalhei muito mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente e exposto à morte repetidas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites. Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar. Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentei perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios; perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, e perigos dos falsos irmãos. Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez. Além disso, enfrento diariamente uma pressão interior, a saber, a minha preocupação com todas as igrejas. Quem está fraco, que eu não me sinta fraco? Quem não se escandaliza, que eu não me queime por dentro? Se devo me orgulhar, que seja nas coisas que mostram a minha fraqueza" (2ª Coríntios 11:23-30)

– Mas eu aposto que Paulo tinha uma casa própria super estilosa em Roma, onde se encontrava com Pedro para andar de iate e comer e beber do melhor dessa terra, com as melhores roupas e sendo tratado da melhor forma possível. Porque Paulo era um homem vitorioso, e não derrotado! Ele era mais que vencedor!!!

[17] Este livro e seu autor existem de verdade, não apenas na ficção.

– Se você quer mesmo a resposta a essas questões, sinta-se à vontade para ler 1ª Coríntios 4:11-13, onde o próprio apóstolo relata se ele era mesmo rico, se comia do melhor desta terra e se tinha as melhores roupas:

"Até esta presente hora **sofremos fome, e sede, e estamos nus, e recebemos bofetadas, e não temos residência certa**, e nos afadigamos, trabalhando com nossas próprias mãos. Somos injuriados, e bendizemos; somos perseguidos, e **sofremos**; somos blasfemados, e rogamos; **até ao presente temos chegado a ser como o lixo deste mundo, e como a escória de todos**" (1ª Coríntios 4:11-13)

E você prosseguiu, dizendo:

– Note que Paulo até aquele presente momento apenas tinha passado fome, sede, tinha falta de roupas, era esbofeteado, perseguido, não tinha residência certa ou uma "casa própria", sofria, era tratado como o lixo do mundo e como a escória de todos. E, como se tudo isso não bastasse, ele ainda disse que, "se a nossa esperança se limita apenas a esta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens" (1Co.15:19). Ele não disse que nós seríamos nesta vida os mais ricos, os de mais alta classe ou os mais "vitoriosos" neste sentido *materialista* que você crê, mas os *mais miseráveis*! O conceito de vitória no Cristianismo não é de bênçãos materiais ou aquisições financeiras, mas é de *vencer o pecado* e conquistar a Cristo, para ser achado por ele na ressurreição da vida. É de uma comunhão em amor com Ele, e não de uma barganha por bens materiais.

– Mas as igrejas cristãs daquela era apostólica eram ricas! Eu li isso lá naquele outro livro, a Bíblia da vitória financeira do Morris Cerullo, que pediu uma oferta de R$ 900,00 na televisão porque era o ano de 2009[18], dizendo que Deus iria derramar uma "unção da prosperidade", e também nos "*Sete segredos para o homem ficar rico*", que me inspirou a escrever meu conhecido livro com o mesmo tema, só que mais caro.

– Isso não é verdade. Paulo diz que as igrejas da Macedônia passavam por "extrema pobreza" (2Co.8:2), e que os irmãos em Jerusalém "se acham em pobreza" (Rm.15:26). Na verdade, a única igreja cristã que a Bíblia diz que era rica materialmente é a igreja de Laodiceia, sobre quem Deus diz que vomitaria da sua boca (Ap.3:16), e depois diz sobre essa igreja:

"Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu" (Apocalipse 3:17)

– Isso mostra claramente que a riqueza material, o fato de ser rico ou de não ter falta de nada não significa absolutamente coisa nenhuma para Deus, pois tais cristãos eram chamados de miseráveis, pobres, cegos e nus por Ele, porque a verdadeira riqueza e pobreza não são a externa, mas a interna, é a que está no coração dos homens. A riqueza é

[18] O vídeo original deste trágico acontecimento pode ser conferido aqui: <http://www.youtube.com/watch?v=PvW738BT0nQ>. Acesso em: 14/09/2013.

algo que corrompe o coração do ser humano, pois ele acumula para si tesouros na terra, quando há tantos bilhões passando fome e necessidade no mundo. A verdadeira religião é ajudar os órfãos e as viúvas em suas necessidades (Tg.1:27), e não de ajuntar riquezas na terra, o que Jesus condenou (Mt.6:19). Foi por isso que Ele disse que "é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus" (Mt.19:24), que "ai de vós, ricos, pois já tendes a vossa consolação" (Lc.6:24), e que "bem-aventurados vós, **os pobres**, porque vosso é o reino de Deus" (Lc.6:20).

– Então, quer dizer que alguém vai pro Céu por ser pobre?

– Eu não disse que alguém por ser pobre vai para o Céu. A salvação não está condicionada à posse de bens ou à inexistência deles, mas somente à fé em Cristo Jesus (Ef.2:8). É claro que a própria analogia de Cristo com o camelo e a agulha nos revela que é muito difícil um rico entrar no reino de Deus (Mt.19:23), e Tiago acrescenta que Deus escolheu os pobres para serem ricos na fé e herdarem o Reino (Tg.2:5). Isso não significa que nenhum rico possa ser salvo, mas dificulta as possibilidades de tal coisa suceder, visto que não é possível servir a dois senhores ao mesmo tempo: ou é a Deus, ou é ao Dinheiro (Mt.6:24), pois "onde está o seu tesouro, ali também estará o seu coração" (Lc.12:34). A parábola do rico e Lázaro exemplifica muito bem isso, com o pobre sendo salvo e o rico condenado (Lc.16:19-31).

– Isso significa que eu não posso ter dinheiro nenhum?

– Eu não disse que você não pode ter dinheiro nenhum, mas para nos contentarmos com aquilo que é suficiente para vivermos. Seja sincero: você precisa mesmo dessa Mercedes-Benz? Desse terno caro? Da sua mansão em Miami? Isso sempre tem um nome: ganância. O autor de Hebreus é bem claro em dizer: "Sejam os vossos costumes sem avareza, **contentando-vos com o que tendes**; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei" (Hb.13:5). O padrão bíblico é que "nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar, e, por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, **estejamos com isso satisfeitos**" (1Tm.6:7,8). É por essa razão que "os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição, pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males" (1Tm.6:9,10).

– E o que devo fazer se eu ganho mais do que o necessário? Como devo agir, ao invés de comprar aquela mansão em Miami?

– Siga a instrução de Cristo: dê o dinheiro aos pobres (Lc.12:33,34), ou então contribua em alguma missão evangelística na África ou na Ásia, onde os cristãos missionários estão enfrentando grandes aflições, necessidades e perseguições. Pense bem nisso antes de gastar a sua "sobra" em algum carro ***novo***, casa ***nova***, televisão ***nova*** ou computador ***novo***, enquanto existem cristãos que não tem nem sequer carro, casa, televisão ou computadores ***velhos***! Se Deus permitiu que você tivesse mais dinheiro que a maioria, não é porque ele quer que você ajunte tesouros nesta terra (Mt. 6:19), mas porque ele confia

que você contribuirá cada vez mais no avanço do Reino de Deus com as suas riquezas investidas no campo missionário ou aos necessitados.

– Eu não concordo com essa história de doar aos necessitados. A Bíblia é bem clara em dizer que eram os outros que depositavam o dinheiro aos pés dos apóstolos (At.4:35). Um tal senhor que se diz "apóstolo", que aparece o dia inteiro pedindo dinheiro na televisão, embora tenha uma fazenda milionária maior que a cidade de Jerusalém[19], usou estes dias essa passagem para dizer que seus membros deveriam depositar a "oferta especial" aos "pés dos apóstolos", ou seja, dele mesmo. Também disse para dar o *trízimo*[20], que seria três vezes mais que o dízimo comum, e que não precisava congregar na igreja dele, apenas bastava que depositassem os dízimos direto na conta dele, e não na igreja de cada um. Um outro pastor também disse para dar ao ministério dele aquilo que você teria que pagar de aluguel[21]. O que isso tem de errado?

– Em primeiro lugar, houve uma completa adulteração do verso bíblico, pois a continuação daquele mesmo versículo diz: "e o colocavam aos pés dos apóstolos, **que o distribuíam segundo a necessidade de cada um**" (At.4:35). Em outras palavras, na era apostólica, a oferta era depositada aos apóstolos, mas **não ficava com eles**, pois eles redistribuíam a cada um conforme a necessidade de cada irmão. Já nos dias de hoje, eles a usam para enriquecimento próprio, para a aquisição de carros, mansões, roupas caras, fazendas, iates, jatinhos particulares e horários na TV para pedir mais dinheiro o dia todo e comprar mais carros, mansões, roupas caras, fazendas, iates e jatinhos particulares...

...E, o que vai para a igreja, não vai para os ***irmãos*** necessitados da igreja, mas para a construção de cada vez mais templos e cada vez mais adornados, como o "Templo de Salomão" que foi construído por um tal pastor que é a favor do aborto, que custou 200 milhões de reais retirados dos irmãos da igreja, que foram investidos simplesmente em.... pedra. Ao invés de usarem esse dinheiro para ajudar os necessitados, os órfãos, as viúvas e as missões evangelísticas, como prega a Bíblia, usam esse montante para a construção de pedaços de pau e pedra que não suprem a necessidade de ninguém, que não dá o pão a quem precisa e nem o prato ao faminto, mas apenas serve para engrandecer os projetos pessoais de indivíduos ambiciosos, quando Deus habita no coração do homem e "não habita em templos feitos por mãos humanas" (At.17:24). Não sou contra a construção de templos, mas tudo deve ser feito com equilíbrio e moderação, sempre priorizando o *ser humano* e não paredes, vidros e tijolos.

Depois de ouvir tudo isso enquanto ele furava os sinais vermelhos, você esperou que ele caísse em si mesmo e deixasse de pensar que a piedade é fonte de lucro, mas isso de nada adiantou. Ele, ao contrário, ficou como quem nem estava prestando atenção naquilo que estava sendo dito, e passou a olhar seu GPS.

[19] Disponível em: <http://blogdopaulinho.wordpress.com/2013/05/08/apostolo-valdemiro-santiago-e-desmascarado-em-documentario/>. Acesso em: 14/09/2013.
[20] Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=YhJDFa0e210>. Acesso em: 14/09/2013.
[21] Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=FhrOGPFjwS0>. Acesso em: 14/09/2013.

– Olha só esse GPS, que bênção que Deus me deu! Caiu do Céu!

– Você o comprou recentemente?

– Eu não comprei, eu vi cair do bolso de um idiota há alguns minutos enquanto ainda estava no terminal.

– Pera aí, esse GPS não é uma bênção de Deus para você, ele é meu! Você roubou meu GPS!

– Achado não é roubado. Como diz aquele ditado árabe, "Confie em Deus, mas amarre o seu camelo". Bobeou, perdeu.

– Você ficou revoltado e quis pegar à força o seu GPS, mas ele jogou o GPS que você tanto precisava para fora da janela. Depois, ele riu e disse:

– Eu nem preciso desse GPS mesmo, tenho outros nove em casa, muito mais estilosos do que esse GPS de pobre. Imagina o que alguém poderia pensar de mim me vendo usando uma porcaria de um GPS como aquele?

Você precisava daquele GPS para saber onde estava e o que poderia fazer para voltar para casa. Assim, aproveitando que o carro parou em um sinal vermelho que não tinha como ele furar (pois havia outros carros parados à frente), você desceu da Mercedes e foi buscar seu GPS. Depois de muito tempo, finalmente o encontrou. Ele estava amassado e com a tela riscada, mas ainda funcionava. Sem tempo para se dirigir ao culto, você decidiu pegar um táxi e voltar para casa.

– Agora, avance à página 94.

O ÚLTIMO DIA

Depois de ter que enfrentar tudo isso, você finalmente chegou em casa, parcialmente triste por ter perdido o culto do pastor Yang, mas também feliz porque conseguiu chegar em casa em segurança. Teria que ter uma boa noite de sono, pois logo na manhã seguinte ocoreria as últimas duas pregações do Congresso, uma do doutor Cullmann e a outra de Nicolae Carpathia. Você esperava assistir as duas e, depois, conseguir arranjar algum meio de desmascarar o falso profeta na frente de todo mundo.

Logo na manhã seguinte, se aprontou para ir ao culto de manhã, dessa vez sem disfarces, queria ser você mesmo. Se tivesse que ser rechaçado, que fosse. Dessa vez, você ligou com antecedência ao seu pastor-assistente, para que ele o levasse ao culto, caso o seu carro continuasse dando problemas. Ele marcou de estar na sua casa às 8h, para chegar com alguma antecedência ao culto das 9h. Da sua casa até o local do Congresso não seria mais do que uns 40 minutos.

Mesmo sabendo que iria de carona, decidiu dar uma conferida no carro, para ver se ele já estava funcionando ou se continuava quebrado. Você não teve tempo de mandá-lo para a oficina. Por fé, entrou no carro, colocou a chave, pisou no pedal e... estava funcionando! Sem saber qual teria sido a razão do problema do dia anterior, o que importava é que o seu carro já estava em perfeitas condições, pelo menos aparentemente.

Tentou, então, ligar ao seu pastor-assistente para dizer que já não precisava mais de carona. Mas ele não atendia. Caixa postal. “Esse celular encontra-se fora da área de cobertura...”, “Sem sinal...” – você só não mandou a operadora para o inferno porque era pastor. E porque conversava de graça com quem era da mesma operadora.

Então, decidiu esperar, para não fazer desfeita com o seu amigo. Dez minutos, nada. Vinte minutos, nada. Vinte e cinco. Trinta. Já não conseguia esperar mais. Tentava e tentava, mas não conseguia falar com ele. Teria que ir por conta própria se quisesse chegar a tempo no culto. Meia hora de atraso – e sem ligar para avisar – já era demais. Talvez tivesse acontecido alguma coisa, mas já não dava para saber. Tinha que tomar uma decisão: ir por conta própria ao culto e deixar para trás o seu assistente, que pode ser que já esteja chegando, ou então então esperá-lo mais algum tempo, na esperança de ele chegar a tempo de assistir ao primeiro culto.

Olhou para o relógio de novo. Já eram 8:32. Tinha que tomar uma decisão agora. Olhou para o carro e para o relógio mais uma vez, até que decidiu que...

-Você Escolhe:

1- Se acha que já está tarde e que ele não vai chegar, e acha seguro dirigir seu carro que dá sinais de que está funcionando, vá para a próxima página.

2- Mas se prefere esperar mais um pouco, no máximo uns trinta minutos, vá para a página 100.

A escolha é sua!

NA ESTRADA, SEM CARONA

Olhou para o relógio de novo. Já eram 8:32. Tinha que tomar uma decisão agora. Olhou para o carro e para o relógio mais uma vez, até que decidiu que não tinha mais como esperar. Ou você ia agora, ou talvez teria que perder os cultos que seriam decisivos para desmascarar o falso profeta. Orou pelo seu amigo, desejando que estivesse bem, e partiu para a estrada. Seriam quarenta minutos que você teria que fazer em trinta. Então, sem remediar, acelerou em direção ao culto, torcendo fortemente que seu carro não desse mais sinais de problema.

Tudo parecia certo até que, a meia distância da igreja, seu carro "morreu". Não acelarava mais. Não respondia aos seus comandos. "Devia ter esperado mais alguns minutos", pensou você. De fato, era arriscado demais ir por conta própria em um carro que estava quebrado e que não passou por nenhuma oficina. Isso já estava quase certo que poderia acontecer. Ir para alguma oficina não era uma opção. Além do tempo perdido, você não fazia a mínima ideia de onde poderia encontrar uma. Deixar o carro ali mesmo e ir à reunião por outro meio também não era alternativa. Seu carro com certeza iria para o guincho e você não tinha outro, e nem dinheiro para comprar mais um.

Frustrado e sem saber o que fazer, você orou. "Senhor, eu preciso da Sua ajuda, mais do que nunca". Enquanto orava, um homem com traços orientais se aproximou de você. Vendo que estava desesperado e orando, com um semblante seriamente abatido, ele tentou conversar para ver se poderia ajudar em alguma coisa.

– Amigo, você está bem?

Você imediatamente percebeu que ele não tinha um bom português. Mas dava para entender.

– Na verdade, não estou. O meu carro morreu, e eu tinha que chegar a um culto que começará em alguns minutos. É decisivamente importante que eu esteja lá.

Você começou a conversar com ele, e soube que ele era um norte-coreano chamado Joo-Chan, que há oito anos fugiu da fome que assola aquele país. Rapidamente, você se esqueceu de que tinha um carro quebrado e que precisava chegar rápido ao culto, e começou a ouvi-lo com atenção, ao contar aquilo que se passava com ele na Coreia do Norte[22].

– Quando eu completei dezessete anos, tive que entrar para o exército. Aquele foi o período mais difícil da minha vida. Recebíamos pouquíssima comida. Nunca havia nenhum tipo de carne. Às vezes, recebíamos um pouco de arroz. Em geral, comíamos praticamente só milho. Acabei ficando doente. Não somente por causa da desnutrição, mas também por

[22] Essa história de Joo-Chan (nome fictício) é baseada em fatos reais e pode ser conferida originalmente no site da Missão Portas Abertas, no link: <http://www.portasabertas.org.br/noticias/testemunhos/2010/12/noticia6770/>. Acesso em: 16/09/2013.

dormir no chão gelado. Uma das minhas pernas congelou. Nunca me recuperei totalmente disso, essa perna não funciona mais normalmente.

– Quanto tempo você ficou no exército?

– Eu fiquei cinco anos, fui dispensado do exército por causa da enfermidade, quando eu deveria ter servido por dez anos. Entre dois milhões de soldados, relativamente poucos estão envolvidos em treinamentos. A maior parte deles trabalha na terra ou nas fábricas. As pessoas estavam subnutridas, doentes ou feridas em incontáveis acidentes. Hepatite e tuberculose eram doenças comuns. Lá, aprendi que o Cristianismo era uma religião norte-americana e depravada.

Ele contou que, por causa da fome, teve que percorrer todo o país atrás de comida, até que decidiu ir para a China com um amigo.

– Eu não podia dizer nada aos meus pais. Se eu tivesse dito a eles o meu plano, isso os teria colocado em grande perigo. No dia da nossa fuga, meu amigo e eu fomos para as montanhas, nos escondemos e esperamos anoitecer. Não conseguíamos enxergar nada à nossa frente quando descemos o rio. Tivemos de nadar para chegar ao outro lado. Não tínhamos nada conosco, apenas as roupas que estávamos usando.

– E o que aconteceu quando vocês chegaram à China?

– Nós fomos recebidos por uma casa de alguns sino-coreanos[23]. Eles eram cristãos. Eu tinha muito preconceito contra eles, mas não tinha escolha, precisei engolir o preconceito. Eles nos ajudaram, não tínhamos mais ninguém. Por meio da vida da esposa, em especial, que normalmente ficava em casa, percebemos que os cristãos eram pessoas generosas. Nesse caso, foi assim no começo, mas, quanto mais norte-coreanos fugiam de lá, mais rigorosa ficava a busca da polícia. Meu amigo foi trabalhar em um restaurante na cidade. Eu fui para uma construção fora da cidade. Um dia, ele não retornou para a casa novamente. A polícia fez buscas sistemáticas na indústria alimentícia à procura de imigrantes ilegais. Eles o pegaram e o mandaram de volta... e eu nunca mais ouvi falar dele.

Você o ouvia atentamente enquanto ele continuava a contar o que aconteceu após a morte de seu amigo:

– Eu fiquei arrasado, e me tornei cada vez mais depressivo. Fiquei doente e até precisei de uma bengala para poder andar. E fui à igreja procurar ajuda. Eu tinha ouvido em uma estação de rádio coreana que os cristãos coreanos, frequentemente, ajudavam os refugiados. A igreja queria ajudar, mas não podia. Entretanto, eles arrecadaram dinheiro e pude comprar uma passagem de trem para Pequim[24]. Eu queria me inscrever na embaixada sul-coreana, mas estava tão mal e as minhas roupas estavam tão gastas que a polícia iria descobrir imediatamente que eu era um refugiado norte-coreano.

[23] Naturais da Coreia do Sul.
[24] Capital da China.

– E você conseguiu chegar a Pequim?

– Sim. Mas, em Pequim, meu dinheiro logo acabou e a minha saúde se deteriorou rapidamente. Uma noite, eu tive uma certeza: aquela seria a minha última noite. Eu estava deitado perto de um edifício e sabia que iria morrer. Então, pela primeira vez, eu me ajoelhei e orei ao Deus dos cristãos. Eu disse: "Deus, não tenho nem trinta anos. Não quero morrer ainda. Quero viver". Depois disso, eu dormi. E Ele respondeu à minha oração. Eu não morri congelado naquele dia! No dia seguinte, conheci um pastor norte-coreano que também havia fugido da Coreia do Norte, mas por causa da perseguição aos cristãos. Seu nome é Yuu Xin Yang, aqui no Brasil é mais conhecido como pastor Yang. Ele, sem mais nem menos, se ofereceu para me ajudar. Me apresentou uma igreja. Lá eles tinham dinheiro suficiente para pagar uma operação para mim. Após a operação, eu tive certeza: "Deus existe! Ele me salvou"!

E ele continuou:

– O pastor Yang disse que havia sentido no coração de iniciar um ministério no Brasil, e me chamou para ir junto. Nos três anos seguintes, eu li a Bíblia umas cem vezes. Eu não entendia nada, mas me comoveu muito, em especial, a passagem de João, capítulo 21, no qual Jesus diz a Pedro que quando ele era jovem ele se vestia sozinho, mas que quando ele estivesse velho, alguém o vestiria. Eu vi isso como um exemplo de como Deus assume a direção da vida de uma pessoa. Mas o meu maior sonho é retornar à Coreia do Norte. Por meio de sonhos, Deus tem me preparado para retornar. Quando eu voltar, quero apenas dizer às pessoas uma coisa: a história da salvação de Jesus. Posso mostrar a eles que ainda estou limitado por causa da minha perna, mas também que Deus me trouxe a salvação e que eu tenho perspectiva de algo melhor no Céu.

Você ficou emocionado com a história de Joo-Chan, e também de como o pastor Yang o ajudou. Ao que parece, ele nunca cometeu aqueles crimes, mas o governo o incriminava para ter alguma razão para prendê-lo, para que não pregasse o evangelho. A conversa estava tão boa que você havia se desligado do fato de que o seu carro continuava morto e que você continuava precisando chegar ao culto. Foi então que ele propôs orar:

– Senhor, que este homem consiga chegar à igreja onde ele pretende ir. Que seu carro volte a funcionar. Que o Senhor toque o seu coração e lhe dê sabedoria de como agir e do que fazer. E que livre os norte-coreanos da perseguição e da fome, fazendo com que o evangelho chegue a eles com poder e graça. Que eles também creiam e sejam salvos, para a Tua honra e a Tua glória. Em Teu nome, Jesus, Amém!

Naquele momento, você tentou pela fé ligar o carro. Sabia que só Deus poderia cuidar disso agora. Tentou e... ligou! Cheio de alegria, você olhou para o relógio. Já eram 9:00. O culto já estava começando, iria perder o louvor, mas pelo menos poderia chegar a tempo de ouvir a primeira pregação, que seria de Nicolae Carpathia. Agradeceu muito a Deus e prometeu suas orações ao norte-coreano, e não apenas a ele, mas a todos os mais de 200 milhões de

cristãos que sofrem perseguição no mundo[25], sem a menor divulgação da grande mídia e sobrevivendo somente pela graça de Deus.

– Avance à página 109.

[25] Esses dados são oficiais e você pode conferir aqui: <http://www.zenit.org/pt/articles/200-milhoes-de-cristaos-sao-perseguidos-no-mundo>. Acesso em: 19/09/2013.

NA ESTRADA, COM CARONA

Olhou para o relógio de novo. Já eram 8:32. Tinha que tomar uma decisão agora. Olhou para o carro e para o relógio mais uma vez, até que decidiu que seu amigo era muito especial para deixá-lo na mão, e iria esperá-lo pelo menos por mais alguns minutos. E ele demorou, mas chegou. Após longos vinte e cinco minutos de espera, você viu aquele fusca cinza de seu assistente chegando, que era uma marca registrada dele.

– Isso é hora de chegar?

– Não sabia que eu estou dirigindo um fusca?

Vocês riram e ele se explicou:

– Eu perdi o meu celular, que iria me despertar no horário certo para vir até aqui. Quando acordei, já eram 8:20. Procurei o meu celular mas não o encontrei, e vim correndo até aqui, fiz o melhor que pude, ou melhor dizendo, que o meu fusca me permitiu ir. Nem me aprontei direito, apenas tive tempo de trocar o pijama.

– Quer dizer que isso que você está vestido não é um pijama?

– É uma roupa velha, mas não é pijama. Parece, mas não é. E mesmo de pijama eu sou mais bonito que você. E o meu carro pelo menos funciona!

Depois de levar dois cortes secos, você preferiu cortar a conversa e ir logo para o culto. A meio caminho da igreja, vocês viram um rosto conhecido andando na rua. Olhando mais atentamente, perceberam que se tratava do pastor Luciano, que parece que estava indo a pé até a igreja. Pararam o fusca e disseram:

– Pastor Luciano, o senhor quer carona?

Ele agradeceu e foi entrando. Ao entrar, perguntou:

– E esse aí, por que está de pijama?

Você caiu na risada, e o seu assistente disse:

– Mudei de ideia, deixe ele na rua.

– Era brincadeira, irmão! Mas que parece, parece...

Depois de mais risos e *bullying* com o seu assistente, você perguntou ao pastor Luciano se ele também perdeu o celular.

– Não, eu não sou irresponsável – mais *bullying* – apenas estava fazendo uma doação de órgão.

– Que atitude louvável, eu nunca doei um órgão.

– Pois é, eu também nunca havia pensado nisso até conversar ontem com o pastor Nicolae Carpathia, no final do Congresso. Ele tem uma história bem marcada por isso.

Você aproveitou a "deixa" e começou a explorar mais a fundo essa história secreta do pastor Nicolae, que ele não contava para mais ninguém e que ninguém mais sabia.

– O que aconteceu com o pastor Carpathia?

– Ele teve que deixar a Romênia por amor à filha pequena, recém-nascida, ao invés de continuar naquele país e se reeleger como presidente de lá.

– Como assim?

– Quando a filha dele nasceu, os médicos perceberam que ela tinha uma deficiência física. Mas não era externa, era interna. Só podia ser tratada com uma cirurgia. Na verdade, para ser mais claro, ela tinha nascido sem um dos rins. Mas o pior ainda estava por vir: descobriu-se que o outro rim que ela tinha não estava funcionando direito, estava com insuficiência renal e não estava conseguindo filtrar todo o sangue. Se nada fosse feito imediatamente, ela morreria. O problema é que não existia esse tipo de transplante na Romênia, naquela época.

– E o que ele fez?

– Ele tinha duas opções. Poderia continuar como presidente da Romênia e deixar sua filha recém-nascida morrer, ou poderia abrir mão da presidência e ir buscar ajuda em algum outro lugar que pudesse fazer esse transplante. Foi então que ele chegou ao Brasil[26].

– E por que ele não contou essa história para a mídia?

– Muita gente não iria acreditar, iria dizer que ele estava escondendo algum escândalo que poderia vir à tona. Além disso, como cristão que ele é e sempre foi, aprendeu que não deve fazer algo de bom na frente dos outros, para ser exaltado por eles. Ele leva ao pé da letra a palavra que diz que, ao fazer o bem a alguém, "não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita" (Mt.6:3). Quando estivemos conversando, eu perguntei a ele sobre os projetos dele no Congresso Nacional, e ele falou de um projeto que visa aumentar o número de doações, facilitá-las e incentivá-las. E está dando certo. Eu fui mais a fundo para tentar saber as

[26] Na ficção, o Brasil é mais avançado que a Romênia.

razões que motivaram ele a isso, ele hesitou bastante, mas por fim acabou falando, mesmo que a contragosto.

– E o que aconteceu com a filha dele?

– Ela sobreviveu, hoje está muito bem e já tem dez anos.

– E por que ele atua como deputado federal? Sempre tive uma péssima imagem dos políticos, a tal ponto que creio que cristão não deve se envolver com a política.

– Amigo, se nós não nos envolvermos na política como cristãos, estaremos entregando ela ao poder do mundo, que você já sabe como é. O mundo jaz no maligno (1Jo.5:19), pois foi entregue a ele (Lc.4:6). Muitos países já aprovaram leis que podem ser aprovadas em breve também aqui no Brasil[27], como a legalização do aborto (que nada a mais é senão a legalização do *assassinato* de milhões de inocentes, que não tem como se defender dessa brutalidade), do casamento entre homossexuais, da legalização da prostituição, da legalização da maconha, e, indo mais a fundo, de um comunismo disfarçado por um presidente de nove dedos. Se a Igreja não se levantar para batalhar, o Congresso estará entregue a eles e o Brasil continuará indo de mal a pior, pois "feliz é a nação cujo Deus é o Senhor" (Sl.33:12).

– Mas o cristão não deve só orar e deixar a política nas mãos dos ímpios e corruptos? Sempre pensei assim!

– Orar é mais que necessário, é fundamental. Mas Deus não nos chama apenas a orar, ele também nos chama a *agir*! Deus não disse para o povo apenas orar, ele disse para marchar. Enquanto Moisés estava apenas orando, Deus não abriu mar vermelho nenhum. Precisou orar e agir: "Então disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? Diga aos filhos de Israel que marchem!" (Êx. 14:15). Dentre os personagens bíblicos mais famosos, muitos foram políticos, incluindo o *rei* Davi (que seria uma espécie de "presidente" na república de hoje, já que naquela época vivam na monarquia) e José de Arimateia, que fez uso correto de sua influência política para pedir o corpo de Jesus:

"E eis que um homem por nome José, **senador**, **homem de bem e justo**, que não tinha consentido no conselho e nos atos dos outros, de Arimateia, cidade dos judeus, e que também esperava o reino de Deus; esse, chegando a Pilatos, pediu o corpo de Jesus" (Lucas 23:50-52)

– Então todos nós devemos ser políticos?

– Devemos sim atuar na política, mas não todos, mas aqueles que são chamados a isso. Nem todos os israelitas eram "Davis" e nem todos os que não consentiram na crucificação de

[27] Talvez até a finalização deste livro já estejam.

Jesus eram “Josés de Arimateia”, pois são pessoas específicas que Deus levanta para este fim. No caso do pastor Nicolae Carpathia, ele se envolveu na política para que as outras pessoas, que passassem pela mesma situação que ele passou, tenham maior facilidade e acesso à doação de órgãos, o que é uma causa nobre. O poder não corrompe, ele mostra quem você é. Nenhum político corrupto era um “santo” antes de entrar na política, ele apenas já estava pré-disposto a entrar para roubar, ou a lutar pelas classes sociais apenas pelo lucro pessoal. Se não fosse assim, *todos* os políticos do mundo inteiro seriam corruptos, o que sabemos que não é verdade.

– Então me diga um exemplo de um cristão que entrou na política, que não se corrompeu e que fez a diferença em nosso mundo!

– Poderia passar vários. Quando Hitler entrou no poder para dominar o mundo e exterminar os judeus, surgiu um homem chamado Dietrich Bonhoeffer, que nada mais era senão um pastor luterano, que se envolveu na política para fazer parte da resistência alemã e não se inclinou diante do nazismo, mas empregou todos seus esforços para que ele fosse aniquilado. Ele foi preso e morto por enforcamento pouco antes de Hitler se suicidar. O célebre Martin Luther King era um reverendo protestante que ficou mundialmente reconhecido pela sua causa na luta pelos direitos sociais dos negros. Foi ativista político estadunidense e se envolveu no Movimento dos Direitos Civis dos Negros como uma campanha de direitos iguais entre as raças. Foi assassinado pouco depois de se tornar o mais jovem a ganhar o Prêmio Nobel da Paz. Uma frase sua que marcou história e que resume tudo isso é: “O que me preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons”.

E ele prosseguiu, dizendo:

– William Wilberforce foi um parlamentar britânico, filantropo e líder do movimento abolicionista do tráfico negreiro. Em 1785, se tornou evangélico e foi chamado por Deus para ser pastor. Quase abandonou a política, mas Deus não permitiu e William lutou por toda a sua vida contra a escravidão na Inglaterra. Ano após ano ele tentou a abolição, durante vinte anos. Até que, em 1807, ele conseguiu aprovar no parlamento o Ato contra o Comércio de Escravos, sendo aplaudido de pé por todos os presentes. Estes homens não foram como Pilatos, que lavaram as mãos, mas lutaram na política pelos princípios cristãos. Deus nos chama para uma causa, para uma causa em favor do bem comum, em favor do pobre, da viúva, do órfão, do necessitado, dos discriminados, dos aflitos, dos desamparados, daqueles que precisam de quem os defendam. E não devemos esperar que os ímpios tomem tais iniciativas.

Vocês continuaram conversando, até que, depois de muito tempo, conseguiram chegar à igreja. Como seu assistente havia se atrasado muito e estava em um fusca, chegaram quase uma hora atrasados. A pregação de Nicolae Carpathia já estava no final, e vocês acharam melhor esperar para entrar na próxima pregação do dia, que seria ministrada pelo Dr. Cullmann.

– Agora, avance à próxima página.

COM A PALAVRA, DOUTOR DAVID CULLMANN

– Agora, com a palavra, o doutor, cantor, apóstolo, escritor, profeta e pastor David Cullmann!

A multidão foi dos assobios aos aplausos. Muitos eram fãs de David Cullmann. Colecionavam todos os seus CDs e livros, ouviam cada pregação, iam aos cultos procurando curas, milagres, profecias e palavras de vitória e prosperidade. Era o pastor mais *popstar* do momento. Aquele culto estava sendo transmitido ao mundo inteiro, pois ele tinha comprado vários canais de televisão, que reprisavam seus cultos e passavam *reality shows* que o povo adorava.

Usava o dinheiro dos fieis para pagar seus canais de televisão onde dia após dia era transmitido imoralidade e violência, além de apologia às drogas e a práticas anticristãs. Mesmo assim, o povo o idolatrava, pois muitos foram curados através de suas orações ou caíram pela imposição de suas mãos. Seu patrimônio pessoal ultrapassava o de qualquer pastor mortal, chegava à marca de milhões e milhões de dólares, o que para ele era uma prova de que ele era um homem de Deus e que o Senhor o estava prosperando. Depois de cantar quatro músicas de sucesso, ele começou a pregar. Mal começou e um menino cai endemoniado. Imediatamente, o pastor Cullmann o chamou para o palco:

– Coloquem ele aqui em cima!

Com dificuldades, os obreiros conseguiram segurar o menino endemoniado e o conduziram até a presença do pastor, que começou o seu show pessoal de sessão de exorcismo, entrevistando o demônio:

– Qual é o seu nome?

– Meu nome é Exú Caveira – respondeu o suposto demônio.

– O que você quer fazer nesse corpo?

– Eu quero mataaaaar!!!

– E por que você ainda não matou?

– Porque você é um homem de Deus!

– Eu sou um homem de Deus?

– Sim, você é.

– E quem são os seus filhos, demônio?

– São aqueles endemoniados da outra igreja, da denominação do bispo Walmir.

O bispo Walmir era um arque-rival do pastor Cullmann. Ele fazia parte do ministério dele, até que decidiu se desligar para abrir a sua própria Igreja Renovada. As suas igrejas, como mercados de negócios, disputavam entre si a freguesia, isto é, os fieis. Cada um queria que dizimassem na igreja dele, e para tanto lançavam mão de todos os artifícios para atacar o outro e a sua igreja. Um chamava o outro de filho do demônio em rede nacional, e se diziam vítimas de perseguição alheia. Os dois disputavam entre si quem teria mais fieis e mais arrecadação. Enquanto um tinha uma fazenda gigantesca, o outro tinha três mansões em Miami. Mas isso parecia estar mudando, pois o pastor Walmir estava começando a operar mais milagres que Cullmann, o que levava o povo à igreja dele. Isso fez com que Cullmann passasse a mudar de estratégia:

– Quer dizer então que a igreja do pastor Walmir é do demônio?

– Sim, ele é do demônio!

O demônio respondia com uma voz rouca, grossa e pausada. Então, o pastor Cullmann disse:

– Fica amarrado, demônio!

O demônio se colocou de joelhos.

– Agora põe as mãos para trás!

O demônio obedeceu.

– Agora diz que é um derrotado!

– Eu sou um derrotado!

Depois de muita conversa com o demônio, o pastor Cullmann mandou ele fazer uma sessão do descarrego durante sete terças-feiras, e que aí sim ele sairia. Você se lembrou de como Jesus expulsava os demônios, que era **com uma só palavra**, sem fazer nenhum show de descarrego e sem deixar que o demônio tomasse as atenções centrais do culto, que é exatamente aquilo que Satanás mais gosta: tomar o lugar que é de Deus.

"Ao anoitecer foram trazidos a ele muitos endemoninhados, e ele expulsou os espíritos **com uma palavra** e curou todos os doentes" (Mateus 8:16)

Depois de meia hora entrevistando o demônio, ele começou a pregar.

– Irmãos, abram a Bíblia em Lucas 22:5.

O pastor recitou a passagem que diz:

"A proposta muito os alegrou, e lhe prometeram dinheiro" (Lucas 22:5)

– Portanto, irmãos, se vocês creem que eu sou um homem de Deus, eu quero fazer uma proposta de uma oferta especial neste dia. A oferta deve ser feita com generosidade e de coração, mas o mínimo é mil reais. Quem ajudar com pelo menos mil reais estará ajudando a pagar meus programas de televisão e a construção do novo templo, e receberá o dobro em troca, se tiver fé. Se não receber em dobro, é porque você não teve fé. E se não fizer essa doação voluntária, o devorador virá contra a sua vida e acabará com a sua colheita. Quem semeia muito colherá mais ainda, então quanto mais vocês ofertarem mais receberão dinheiro em troca. Venham rápido, o que estão esperando?

Os irmãos da igreja, em parte assustados com a ameaça do devorador e em parte cobiçosos de colherem o dobro depois, ofertaram quantias enormes naquele dia. Eles pensavam estar fazendo um bom negócio com Deus, ao estilo "pague 2 e leve 4". Doar mil reais para receber dois mil depois era moleza, qualquer um queria seguir um Deus assim, que tem por obrigação multiplicar o dinheiro depositado. É uma pena que os missionários na África que estão morrendo de fome e os cristãos perseguidos, presos e torturados por causa de sua fé não tem a mesma sorte que os crentes da igreja do pastor Cullmann.

– Agora, irmãos, eu quero que os obreiros passem com os meus livros. Se alguém não tem os meus livros, aproveite agora para comprar, porque estão com 10% de desconto e os dez primeiros pagarão metade do preço. E, se você já tem o livro, compre de novo para abençoar alguém e Deus vai te dar o dobro depois.

O povo começou a comprar os livros de Cullmann igual água. Afinal, seria um bom negócio levá-los pela metade do preço. As pessoas se esbarravam umas nas outras para comprarem primeiro. Você se lembrou da passagem que diz que Jesus derrubou as mesas dos cambistas que vendiam coisas na Sua casa, pois ela deveria ser chamada de casa de oração, e não um covil de ladrões (Lc.19:46).

Após a compra dos livros, o pastor Cullmann continuou seu culto, dizendo:

– Irmãos, eu estou vendo um anjo andando por esse lugar com uma bandeja de ouro na mão! Se preparem que vem fogo do Céu!

– Ô glória! Aleluia!!! – gritava o povo, em transe.

– Eu estarei realizando nessa Sexta-Feira o Grande Congresso Galileu de Avivamento Fogo no Monte, a entrada será de apenas 250 reais que podem ser divididas em dez vezes sem juros. Lá, nós iremos distribuir uma toalhinha ungida e uma água benta, que colocaremos sobre quem estiver doente durante sete semanas, e ele será curado. Iremos também repetir

o milagre dos pães e peixes que Jesus multiplicou. Quem ofertar um valor de pelo menos 150 reais comerá os pães e os peixes e será curado de suas enfermidades.

Você se lembrou da mensagem de Paulo, que fala das "pessoas que têm a mente corrompida e que são privados da verdade, os quais pensam que a piedade é fonte de lucro" (1Tm.6:5). Não obstante, ele prosseguiu o culto, dizendo:

– Irmãos, nós nascemos para vencer e fazemos parte da geração de conquistadores, pois todos nós somos predestinados para o sucesso! Se você quer o sucesso, receeeeeeeeebaaaa!!!

Você olhava assustado o povo ao seu redor acreditando em cada palavra dita pelo pastor e gritando em concordância.

– Irmãos, eu quero que vocês façam um ato profético agora, para receberem a unção da riqueza. Lembrem-se do exemplo de Zaqueu. Ele era ladrão, e depois que se converteu devolveu tudo o que roubou, quatro vezes mais a cada um. E é isso que eu quero que vocês recebam agora pela fé. Quero que cada um de vocês que já roubou alguma coisa de alguém doe tudo ao meu ministério agora. E quem não roubou também.

Depois ele disse:

– Quem doar bastante ao meu ministério ganhará um sabonete ungido para colocar sobre as suas enfermidades e também as sandálias da prosperidade, para que tudo onde você pisar seja dado a você como herança.

Vários irmãos se levantaram e doaram muitas quantias ao ministério dele. Ao ver tais pessoas doando mais vezes ao ministério dele, Cullmann "profetizou":

– Eu profetizo sobre a vida de vocês o sucesso, a honra, a vitória, a bênção, as riquezas, a prosperidade e a cura! Receeeeebaaa!!!

Em seguida, antes de terminar o culto, ele chamou à frente todos os que tinham alguma enfermidade. Fez uma oração e curou todos. Os que não foram curados totalmente, ele convidou para a Escola de Cura para aprender os sete passos para receber a cura divina, pela singela quantia de cinquenta reais por mês que poderiam ser pagos em cinco vezes sem juros. Percebendo que as pessoas que foram curadas estavam totalmente emocionadas, ele se aproveitou do melhor momento para pedir uma oferta final. E ele disse que liberaria uma palavra profética sobre aqueles que fizessem grandes doações. Enquanto as pessoas iam à frente ofertar, ele profetizava:

– Você, minha irmã, eu vejo que está passando por muitas tribulações, mas não se preocupe: Deus está te dando a vitória agora! Receba!!!

– Você, meu jovem, eu vejo que Deus está abrindo as portas da prosperidade sobre a sua vida, e tudo onde você tocar irá prosperar. Receba!!!

– Você, minha senhora... – viu que a senhora não havia depositado quase nada, mas apenas algumas moedinhas – que falta de fé, minha senhora, você irá pagar caro pela sua incredulidade, Deus não é mão de vaca como você!

Um garoto que estava ao lado daquela senhora se identificou como neto dela e disse que aquelas moedinhas eram tudo o que ela possuía para viver. Intransigente, o pastor respondeu:

– Quem é você para se opor às minhas palavras, moleque? Sabia que eu posso pedir para Deus enviar fogo consumidor do Céu? Ai daquele que toca no ungido do Senhor!

Depois de ouvir e ver tudo isso, você sentiu em seu coração: "*É agora*". Era a hora de desmascarar o falso profeta.

***

-Quem é o falso profeta?

1- Se você acha que o falso profeta é o pastor Luciano Xavier da Costa, vá para a página 113.

2- Se você acha que o falso profeta é o pastor David Cullmann, vá para a página 116.

3- Se você acha que o falso profeta é o pastor Yuu Xin Yang, vá para a página 114.

4- Se você acha que o falso profeta é o pastor Nicolae Carpathia, vá para a página 115.

A escolha é sua!

COM A PALAVRA, PASTOR NICOLAE CARPATHIA

– Agora, com a palavra, o pastor Nicolae Carpathia.

Era a primeira palavra do dia, e seria ministrada pelo pastor Nicolae Carpathia, alguém que você ainda tinha algumas suspeitas. Pelo menos até ele subir no púlpito.

– Bom dia, irmãos. É muito gratificante ser convidado para pregar aqui a Palavra de Deus. Queria começar com o texto de Colocenses 3:1-4.

Você abriu a Bíblia e também acompanhou a leitura:

"Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas. Pois vocês morreram, e agora a sua vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a sua vida, for manifestado, então vocês também serão manifestados com ele em glória" (Colossenses 3:1-4)

– Irmãos, muitos falsos profetas tem se levantado nestes últimos tempos. Verdadeiros lobos em pele de cordeiro, para desviarem o rebanho do Caminho, da Verdade e da Vida. Mas como podemos identificá-los? Paulo nos dá uma dica: nós já morremos para a nossa vida terrena e, por isso, devemos pensar nas coisas do alto, onde Cristo vive, e não nas coisas terrenas. O falso profeta, portanto, terá a missão de fazer exatamente o inverso de Paulo: tirar os olhos do alto e colocar para a terra.

Ele irá dizer para aproveitar esta vida, no sentido mais materialista e carnal possível. Ele irá dizer para semear e colher dinheiro nesta vida. Ele irá dizer para buscar a sua casa própria, o seu carro 0 km, a sua televisão de tela plana, uma casa na praia, um emprego maravilhoso e conseguir muitos amigos. Ele irá incentivá-lo a buscar uma vitória que seria algo materialmente obtido aqui, na terra.

Os servos de Deus, por outro lado, irão conectá-lo à mentalidade do Céu. Irão mostrá-lo que a verdadeira vitória do cristão consiste em amar a Deus sobre todas as coisas e ao seu próximo como a si mesmo. Irão conduzi-lo a uma dimensão de relacionamento com Deus onde prisões, perseguições, aflições, dores e sofrimentos não importam, se forem para conquistar Cristo e viver com Ele para sempre. Irão mostrar o calminho do Calvário, onde importa tomar a própria cruz e morrer para si mesmo. Irão abrir a sua mente para o fato de que setenta ou oitenta anos de vida terrena não são absolutamente nada em comparação com a eternidade, e tudo o que fazemos aqui se refletirá lá. Irão mostrar que existe um Juiz que tudo vê e tudo sabe, e que o julgará por cada ato praticado nesta vida.

Os primeiros irão arrebatar o maior número de ovelhas, pois a teologia triunfalista ensinada pelos falsos profetas agrada aos olhos, conforta os corações e enche o bolso. Mas estes terão uma visão completamente distinta daquilo que é o evangelho verdadeiro, pois

logo virá a tribulação e com ela o choque de realidade, de que a vida não é o mar de rosas que esperam, que Deus não é um mercado onde se faz barganha para ganhar mais em troca e que o caminho é estreito, e não largo.

Quando essas pessoas passarem pelo vale da sombra da morte, murmurarão contra Deus igual os israelitas fizeram, porque tem em mente uma ideia deturpada de que tem que estar sempre por cima, sempre vencendo, sempre prosperando, sempre feliz, e que é a obrigação de Deus proporcionar tudo isso ao crente aqui mesmo nesta vida.

Então, quando vem o deserto, elas murmuram, pedindo água. Quando veem os gigantes, elas murmuram, se vendo impotentes. Quando a figueira não floresce e não há frutos na vide, quando tem decepções amorosas, desemprego, derrotas, crises, vales e desertos, elas jogam a culpa em Deus, pensam que são melhores que Ele e que é injustiça da parte dEle permitir que todas essas coisas aconteçam com alguém que até aquele momento estava sendo tão obediente e fiel.

Mas o segundo grupo aprende desde cedo o verdadeiro evangelho e tem uma mentalidade diferente, voltada para os céus, centrada na eternidade, com os olhos fitos em Cristo, vivendo por um só Nome, que é sobre todo nome. E que venha a perseguição, a prisão, a fogueira e a cruz, nada a mais importa senão viver em Cristo e por Cristo.

Eles sabem que os pensamentos de Deus são mais altos que os nossos pensamentos (Is.55:9), assim como o Céu é mais alto que a terra (Is.55:9), que nós somos limitados de conhecimento e que tudo o que Deus faz é perfeito, razão pela qual é inútil culpar Deus por alguma coisa, pois em momento nenhum ele prometeu uma vida fácil. O que Jesus realmente prometeu foi uma cruz para carregar (Lc.9:23) e tribulações que viriam pela frente (Jo.16:33), mas que Ele estaria conosco até a consumação dos séculos (Mt.28:20), mesmo em meio às tribulações.

A nossa verdadeira atitude diante das lutas, tribulações e perseguições deve ser a mesma que Paulo e Silas tiveram em Atos 16, enquanto estavam encarcerados em uma prisão romana. Aquelas prisões, em especial, eram muito piores que as dos dias de hoje. Amarravam-se os pés dos aprisionados, os presos não podiam se mexer, o local era repleto de ratos e outros bichos, e, para piorar a situação, Paulo e Silas não estavam presos por fazer o mal a alguém, mas por pregarem o evangelho!

Imagine, nestas circunstâncias, a atitude de muitos crentes dos dias de hoje. Muitos estariam dizendo: "Eu sou servo de Deus, estou pregando o evangelho, e ainda é deste jeito que Deus me retribui? Agora então eu não vou buscar a Deus de jeito nenhum! Chega desta vida!". Eu imagino os "Paulos" e "Silas" dos dias de hoje, olhando um para a cara do outro naquele cárcere perguntando quem iria começar a murmurar primeiro. Mas, diferentemente, qual foi a reação de Paulo e Silas, que deve servir de exemplo para nós?

Eles, em plena meia-noite, estavam orando e louvando a Deus em alta voz, diante de todos os outros presos! E, então, qual foi a reação de Deus? Um violento terremoto, que abalou os

alicerces da prisão e libertou Paulo e Silas da cadeia. E o acontecimento não resultou somente na libertação de Paulo e Silas, mas também na conversão do carcereiro e de toda a sua família. Isso sim que é adorar a Deus nas dificuldades! Particularmente, eu gosto muito de como Inácio de Antioquia (35-107 d.C) enfrentou a morte, momentos antes de ser devorado por feras por pregar o evangelho:

"Não me interesso por nada do que é visível ou invisível, para que possa apenas conquistar Cristo. Que sobrevenham a fogueira e a cruz, que venham as feras selvagens, que venham a quebra de ossos e a dilaceração dos membros, que venha a trituração do corpo inteiro, que assim seja. Quero apenas conquistar Cristo Jesus!"[28]

Só atinge essa maturidade o cristão que desde cedo é formado na rocha, sob um firme fundamento, e não aqueles que têm uma visão distorcida daquilo que é o Cristianismo. Se você se tornou cristão para resolver algum problema pessoal, sinto-lhe dizer, mas você procurou no lugar errado. Cristo veio para nos libertar dos nossos pecados, e não dos nossos "romanos". Ele não promete uma vida cheia do bom e do melhor desta terra aqui nesta vida, mas promete uma vida eterna na próxima. Ele não espera que você venha a ele por algo que ele tenha, mas por aquilo que ele é.

Aqueles que têm um filho ou uma filha sabem disso. Você não quer que seu filho goste de você pelos presentes que você pode dar a ele, você deseja que ele o ame por aquilo que você é, por ser pai ou por ser mãe. Deus nos amou a tal ponto que deu o Seu Filho unigênito, para que compreendêssemos esse amor paterno, que supera todo e qualquer entendimento humano. Ele quer que você valorize a sua vida e viva por uma causa, mas não uma causa qualquer, nem alguma causa passageira, mas algo que vale a pena de ser vivido: uma causa eterna, por um bem eterno, por aquele que deu o que tinha de mais valor para nos salvar.

Eu, pelo menos, não me conformo em viver por uma causa passageira, terrena, por melhor e mais nobre que seja. Não consigo viver por uma boa escola, uma boa faculdade, um bom trabalho, uma boa aposentaria e morrer. E acabou tudo. Não consigo viver para ficar, namorar, badalar, festejar, beber, procriar, ensinar esses mesmos valores aos seus filhos, ficar velho e morrer. E acabou tudo. Não consigo viver para ganhar dinheiro, dinheiro e mais dinheiro, e com ele casas, carros, iates, fazendas, mansões e amigos, para depois morrer. E acabou tudo. Nada disso se leva para eternidade, apenas perece para sempre.

E, então, depois de fazer tudo isso nessa vida, ressuscitar e se ver diante do Tribunal de Cristo, do Grande Trono Branco daquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos. Onde nada mais está oculto, onde todos os seus pecados estão expostos, onde nada do que você possui nesta vida vale algo para a próxima. Onde você terá que prestar contas por cada palavra dita (Mt.12:36). Por cada ato impensado. Por cada pecado. Por cada vez que você ouviu a pregação do evangelho, mas a rejeitou, pois preferia seguir os seus próprios caminhos, que lhe eram mais fáceis e mais agradáveis de viver.

[28] FOXE, Joe. **O Livro dos Mártires**, p. 27.

E, então, você estará frente a frente e face a face com Ele. E será tarde demais para cair em si mesmo, e perceber que perdeu toda a sua vida em inutilidades, quando foi criado para uma causa eterna, por aquilo que realmente valia a pena dedicar sua vida. Você ganhou essa vida, mas perdeu a próxima. E a perdeu para sempre. Isso é viver sem um sentido objetivo de vida, é viver com um vazio no coração que só pode ser preenchido por Cristo. É desperdiçar aquilo que Deus te deu de melhor: a vida.

E, quando você estiver de frente com o Criador dos céus e da terra, o que mais desejará será regressar a essa vida, voltar e fazer tudo de novo, diferente. Perdoar a quem você não perdoou, amar a quem não amou, orar Àquele que você só conhecia de ouvir falar, expressar caridade em ações, se humilhar, arrepender e chorar diante Daquele que pode proporcionar um encontro com Ele e uma nova vida a partir de hoje. A partir de agora.

Quando chegarmos na eternidade, não terá mais volta. Mas, enquanto ainda estamos vivos, o momento é agora. Lembre-se: as suas escolhas e decisões refletirão na eternidade. Esteja pronto para apresentar-se diante dEle limpo, puro, íntegro, obediente e com a sua cruz, e não sujo, obstinado e amante do mundo, que percorre um caminho largo que conduz à porta larga, onde muitos entram, e onde somente ouvirão dEle: "Não os conheço, nem sei de onde são vocês. Afastem-se de mim, todos vocês, que praticam o mal!" (Lc.13:27).

***

Chegou o momento. Depois de tudo o que foi dito pelo pastor Nicolae Carpathia, você se deu conta de que havia alguém que colocava os olhos dos homens voltados às coisas terrenas, e não às celestiais. Que queria ganhar essa vida para perder a próxima. Que não morria para si mesmo a fim de viver a vida de Cristo, mas vivia para a satisfação de seus próprios prazeres. A hora era agora. Não havia razão para continuar esperando.

-Quem é o falso profeta?

1- Se você acha que o falso profeta é o pastor Luciano Xavier da Costa, vá para a página 113.

2- Se você acha que o falso profeta é o pastor David Cullmann, vá para a página 116.

3- Se você acha que o falso profeta é o pastor Yuu Xin Yang, vá para a página 114.

4- Se você acha que o falso profeta é o pastor Nicolae Carpathia, vá para a página 115.

A escolha é sua!

VOCÊ ERROU!



Você errou!

O pastor Luciano não é o falso profeta. Ele representa os crentes que de fato erraram muito no passado, mas se arrependeram verdadeiramente de seus pecados e hoje são arautos do evangelho de Cristo. Embora tenham pecado contra Deus nos tempos da ignorância, hoje se encontram livres do pecado que antes os dominavam, e vivos para Deus em Cristo Jesus. Aprenderam que o pecado não compensa e que correr atrás dele é mera ilusão. Aprenderam que o vazio existencial de suas vidas só é preenchido em Jesus Cristo.

E aprenderam que essa vida só faz sentido se for vivida se for em Cristo, por Cristo e para Cristo, porque estavam mortos em seus pecados, vivendo segundo o deus desde século, andando errantes nos desejos da carne, e eram por natureza filhos da ira. Mas Deus, rico em misericórdia, pelo seu muito amor que nos amou, estando nós ainda mortos em nossos pecados, nos vivificou juntamente por Cristo, para que não vivamos mais para nós mesmos, mas por aquele que morreu por nossos pecados e ressuscitou para a nossa justificação.

Alguns dos ensinamentos do pastor Luciano podem ser conferidos nas páginas: **37-39** (pregação sobre o pecado), **54-62** (refutação à heresia de que crente não pode ficar doente senão é um crente derrotado) e **100-103** (sobre o papel do cristão na política).

Por seu erro, o falso profeta continuará à solta, disseminando suas heresias e corrompendo a Igreja de Cristo.

VOCÊ ERROU!



Você errou!

O pastor Yuu Xin Yang não é o falso profeta. Ele representa os crentes fieis a Deus que estão passando neste exato momento por duras perseguições, em prisões ou em campos de concentração, nos mais diversos locais do mundo, em especial na Coreia do Norte, nos países comunistas, ateístas ou muçulmanos, onde não há liberdade de culto, ou mera liberdade de fachada. É dever de todos nós levarmos a Palavra de Deus àqueles que precisam ouvir, não apenas dos missionários ou evangelistas. Como disse C. H. Spurgeon – "todo cristão ou é um missionário ou um impostor":

"Todo cristão aqui ou é um missionário ou um impostor. Lembre-se de que ou você está espalhando o Reinado de Cristo ou você não o ama. Não é possível coexistirem uma alta apreciação de Jesus e uma língua inteiramente silenciosa acerca Dele! Claro, não quero dizer que aqueles que usam a caneta por Cristo estão em silêncio; não estão. E aqueles que auxiliam outros no uso da língua ou espalham aquilo que outros escreveram também estão fazendo sua parte. Mas eu quero dizer isto: o homem que diz 'creio em Jesus' e não considera Jesus o suficiente a ponto de contar a outros sobre Ele – por boca, caneta ou folhetos – é um impostor! Se você conhece Cristo, você é como aquele que encontrou mel e chamará os demais para saboreá-lo. Você é como os leprosos que acharam o alimento que os Sírios haviam lançado fora, e você irá até Samaria e contar à multidão faminta que você encontrou Jesus e está ansioso para que eles O encontrem também! Seja sábio em sua geração e fale dele em modo e tempo oportuno e em todo lugar proclame o fato de que Jesus é o mais precioso para sua alma!"[29]

Alguns dos ensinamentos do pastor Yuu Xin Yang podem ser conferidos nas páginas: **32-36** (sobre perseguição e missões) e **96-99** (testemunho de um cristão perseguido).

Por seu erro, o falso profeta continuará à solta, ensinando que ele é o ungido do Senhor e que não pode ser tocado.

[29] O sermão completo pode ser conferido em: <http://www.projetospurgeon.com.br/2012/11/um-missionario-ou-um-impostor/>. Acesso em: 19/09/2013.

VOCÊ ERROU!



Você errou!

O pastor Nicolae Carpathia não é o falso profeta. Ele representa os cristãos que abriram mão de algo importante por amor a algo maior, e que não usa isso para se vangloriar diante dos outros. Diferente de muitos, que pregam o evangelho visando o próprio lucro e bem estar, ele pregava focado na cruz de Cristo, ensinando que a nossa herança não está aqui na terra, mas está guardada com Cristo nos céus. E anunciava a verdade de que "pecado e inferno estão casados, a não ser que o arrependimento anuncie o divórcio"[30].

Alguns dos ensinamentos do pastor Nicolae Carpathia podem ser conferidos nas páginas: **101-103** (sobre abrir mão de algo importante por um bem maior) e **109-112** (sobre o evangelho da cruz e o foco na eternidade).

Por seu erro, o falso profeta continuará à solta, ensinando que nascemos para vencer e que fazemos parte da geração de conquistadores, predestinados para o sucesso e para comer do melhor desta terra.

[30] C. H. Spurgeon.

DESMASCARANDO O FALSO PROFETA

"Não há nada escondido que não venha a ser descoberto, ou oculto que não venha a ser conhecido. O que vocês disseram nas trevas será ouvido à luz do dia, e o que vocês sussurraram aos ouvidos dentro de casa, será proclamado dos telhados" (Lucas 12:2,3)

Depois de ouvir tudo isso, você não se conteve. Levantou-se na reunião com a intenção de desmascarar o falso profeta na frente de todos. E sabia seu nome e sobrenome: David Cullmann! Ocorreu, contudo, que bem na hora que você ia desmascará-lo escutou viaturas da polícia chegando e estacionando perto da igreja. Logo em seguida, entram alguns policiais dando voz de prisão a uma pessoa que estava lá dentro:

– Quem aqui é o pastor David Cullmann?

Cheio de orgulho, pensando que os policiais também queriam seus autógrafos, Cullmann foi à direção deles, sorridente. Como hoje ele havia vendido muitos CDs e DVDs, não iria cobrar nada pelos autógrafos. Mas o policial respondeu:

– Você está preso por sonegação de impostos, por lavagem de dinheiro e por estelionato.

O policial explicou tudo e ainda disse que ele tem um uma conta na Suíça há 30 anos e em vários outros paraísos fiscais. Ao ouvir isso, o doutor, cantor, apóstolo, escritor, profeta e pastor David Cullmann disse que os policiais estavam endemoniados e foi até a direção deles impor as mãos para repreender o demônio. Sem sucesso. O policial o algemou e o conduziu até uma delegacia, onde Cullmann tentou subornar o delegado com 2 milhões de reais em barras de ouro[31] e vários de seus livros. Não adiantou.

Tentou ainda fugir do país para as ilhas do Caribe enquanto aguardava julgamento, mas por ser mundialmente famoso e universalmente reconhecido foi identificado lá também, voltou ao Brasil, foi condenado a 30 anos de prisão e serviços comunitários, mas rejeitou os serviços comunitários e pediu que em vez disso ficasse mais tempo preso. Detido em uma cela particular, ele continuou escrevendo mais livros onde se dizia vítima, e disse que estavam tramando contra ele por ele ser um "servo de Deus".

Mesmo assim, em seus livros na cadeia continuava profetizando a sua própria "vitória", até que um dia conseguiu subordar um guarda com um milhão de reais e mais a promessa da salvação caso o libertasse. Disse também que onde o guarda impusesse suas mãos iria prosperar, e onde colocasse a planta de seus pés seria dado a ele como herança. Acreditando nessas promessas, o guarda arranjou um meio de o libertar, mas nunca recebeu seu dinheiro.

Ao sair da prisão, Cullmann trocou de identidade, mudou de nome, fez várias plásticas, mudou todo o visual e criou outra igreja neopentecostal, onde rapidamente ficou famoso

[31] Que valem mais do que dinheiro.

em nível nacional e se encontra pregando até hoje. Se alguém o identificar, informe a polícia antes que seja tarde demais. Mas, dessa vez, só será possível identificá-lo por aquilo que ele *ensina*, visto que mudou totalmente de identidade. Para tanto, será necessário saber que ele:

- Ensina a teologia da prosperidade.
- Ensina que nascemos para vencer e fazemos parte da geração de conquistadores.
- Ensina a confissão positiva e o pensamento positivo.
- Ensina que Deus multiplica o dinheiro do dízimo para quem dizima.
- Ensina que a pobreza é do demônio e que Deus quer que sejamos prósperos ($$$).
- Ensina que temos que determinar algo a Deus e tomar posse da bênção.
- Ensina o Teísmo Aberto e nega a soberania divina sobre todas as coisas.
- Ensina que para ser salvo basta fazer uma oração aceitando a Jesus e continuar vivendo da mesma forma que vivia antes.
- Ensina que não há diferença entre a Igreja e o mundo, mas todas as coisas são lícitas e convém.
- Ensina o liberalismo.
- Ensina o relativismo.
- Ensina o ecumenismo religioso.
- Ensina que uma toalhinha, um sabonete ou uma água ungida tem poder.
- Ensina que quem dá oferta por amor é trouxa.
- Ensina que Deus está liberando uma unção da prosperidade nestes últimos dias.
- Pratica exorcismos e sessões de descarrego durante os cultos, colocando mais o diabo em foco do que Deus.
- "Profetiza" a bênção e a vitória sempre.
- Realiza "atos proféticos" para liberar a bênção e a vitória na cidade.
- Faz da casa de Deus um mercado.

- Faz barganha com Deus.

- Expulsa o “demônio da pobreza”.

- Dá mais ênfase a curas e milagres do que à pregação da Palavra[32].

- Não fala que temos que negar a nós mesmos, morrer para nós mesmos e tomar nossa própria cruz para sermos salvos.

- Não fala que a grande maioria das pessoas que hoje vivem irá para o inferno e para a segunda morte, pois o caminho que leva à perdição é largo, assim como a porta e o número de pessoas que por ela entra.

- Dirá que este livro é uma blasfêmia, pois “ai daquele que toca no ungido do Senhor”.

Fiquem atentos. Ele está à solta.

FIM

[32] “Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade” (Mateus 7:22,23)

APÊNDICE

Depois da leitura deste livro (ou antes mesmo disso), alguém poderia alegar que eu estou "atrapalhando a vontade de Deus" ao mostrar a verdade da Palavra e condenando as heresias existentes no meio evangélico (mesmo eu sendo evangélico convicto), como já vi muitas vezes acontecer com outros irmãos em Cristo que combatem heresias que existem dentro da Igreja (e não apenas de fora dela), que são acusados de estarem "escandalizando os descrentes", e até mesmo exortados a pensarem em um não-cristão, em um ateu ou em um recém-convertido lendo tudo isso.

Sinceramente, não penso que um não-cristão, um ateu ou um recém-convertido se escandalize pela exposição da verdade sem máscaras, nem que seja melhor esconder a sujeira e colocá-la para debaixo do tapete – o que certamente só agradaria a Satanás, que é quem mais deseja que a Igreja permaneça passiva, apática, indiferente em relação às heresias que são semeadas pelos falsos profetas nestes últimos dias, muitas das quais nunca existiram na história da Igreja. Creio que a vontade de Deus seja a purificação de Sua noiva, com mais aparência de Cristo e menos do mundo, proclamando a verdadeira mensagem da cruz, e não um falso evangelho inventado por homens para a sua própria ruína.

Não creio que um descrente se escandalize por ver a Palavra sendo pregada sem fingimento ou fachada. Creio que o descrente se escandaliza é quando vê um pastor pedindo dinheiro o dia inteiro na televisão. Creio que o descrente se escandaliza é quando entra em alguma igreja sedento por ouvir alguma mensagem evangélica que fale de Jesus ou da salvação, e no lugar ouve falar de dinheiro, dinheiro e mais dinheiro, além da bênção, da vitória e da prosperidade.

Creio que o descrente se escandaliza é quando vê que o bloco maior de um programa "evangelístico" é o que pede patrocínio, ou quando vê um pastor usando dos mais variados artifícios para arrancar o máximo possível de dinheiro do povo, às vezes chegando a cobrar três vezes mais que o dízimo, ou brigando em rede nacional com outro pastor. Mas pregar o evangelismo verdadeiro não escandaliza: liberta.

A verdade nunca aprisiona, a verdade trás a liberdade. Paulo disse já naquela época que "o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós" (Rm.2:24). O mesmo acontece nos dias de hoje: muitos descrentes, que nunca frequentaram uma igreja evangélica séria e que tudo o que sabem sobre os evangélicos é aquilo que veem na televisão ou ouvem dizer, rejeitam o Cristianismo pois pensam que todas as igrejas evangélicas são assim também. Quando, na verdade, a parcela dos que ensinam tais coisas é a minoria, não a maioria.

Os que estão na televisão, na maioria dos casos, não estão lá por serem os melhores, os mais santos ou os que mais sabem pregar, mas por serem os que arrecadam ($$$) mais. Assim, todo o nome da comunidade evangélica acaba sendo manchado por causa de meia

dúzia, que por sua vez representam uma minoria de igrejas que creem nas coisas que foram expostas aqui. Quem é evangélico há muito tempo sabe muito bem disso, mas quem é descrente não. E eles vão tomar tais programas "evangelísticos", tais ensinamentos focados no dinheiro e tais formas místicas de se alcançar o milagre como se fosse um reflexo de todos os evangélicos.

Exatamente o que Paulo disse: o nome de Deus era blasfemado por causa de uma minoria. Não é sem razão que, neste livro, dos quatro pastores apenas *um* deles é um falso profeta. Não é minha atenção passar uma caricatura de uma igreja evangélica totalmente corrompida e caída nessas heresias, mas atentar para o restante dos evangélicos sobre o perigo dessas crenças e como elas crescem continuamente se aproveitando da humildade do povo que congrega nessas igrejas, quase sempre em busca da bênção e da vitória, ainda que de forma sincera.

Esse livro nas mãos de um descrente não escandaliza, mas mostra que a igreja evangélica é muito mais do que o que a televisão mostra. Que existem pregadores honestos que morrem para si mesmos para viverem por Cristo. Que não estão preocupados com os bens materiais deste mundo, mas em ganhar a vida eterna. Que condenam as heresias ao invés de incentivá-las. Que ainda há um caminho estreito e uma porta estreita. Que ainda há um Deus que o ama, mesmo se você for pobre, desempregado, faminto ou necessitado. Que ainda há um remanascente fiel nesses últimos dias, assim como havia sete mil joelhos que não se dobraram diante de Baal nos tempos de Elias (Rm.11:4).

Esse livro nas mãos de um recém-convertido não escandaliza, mas adverte de ensinos perigosos que tal recém-convertido pode acabar caindo pelo seu pouco conhecimento bíblico. Ajuda a guiá-lo pelo caminho antigo, a mantê-lo focado na eternidade, a fixar seus olhos em Cristo, a ver diferença real entre o propósito do crente e do descrente aqui nesta terra. Ajuda a apontar a missão que ele possui como peregrino neste mundo, que é de anunciar o evangelho a todo mundo, a toda criatura. O previne de doutrinas perniciosas que já levaram muitos crentes a se desviarem da fé por se decepcionarem com Deus, quando na verdade não havia nada em Deus para eles se decepcionarem, eles apenas ouviram um evangelho falsificado.

E, finalmente, esse livro nas mãos do crente não escandaliza, mas o leva a pensar e a repensar. Repensar crenças e valores errados que podem ter sido ouvidos a vida inteira como se fosse a verdade. Repensar se vale a pena a *vitoriolatria* que vivemos nos dias de hoje, ao invés do evangelho *Cristocêntrico* pelo qual os cristãos perseguidos dão suas vidas por amor a quem nos amou primeiro. E faz repensar se um cristão que hoje só busca a "vitória" iria fazer como Inácio de Antioquia e aceitar ser devorado por feras por não renegar sua fé, por não se interessar por nada do que é visível ou invisível, para que pudesse apenas conquistar Cristo.

Por Cristo e por Seu Reino,
Lucas Banzoli.

Se você gostou deste livro, não deixe de compartilhá-lo e divulgá-lo onde quiser e puder. Você também poderá gostar dos meus blogs, onde escrevo frequentemente, e dos meus outros livros, todos disponíveis para download gratuito em: <lucasbanzoli.com/2017/04/0.html>.

-Meus blogs:

-LucasBanzoli.Com (www.lucasbanzoli.com)

-Compêndio que reúne todos os artigos já escritos por mim.

-Apologia Cristã (apologiacrista.com)

-Artigos de apologética cristã sobre doutrina e moral.

-Heresias Católicas (heresiascatolicas.blogspot.com)

-Artigos sobre o Catolicismo Romano.

-Ateísmo Refutado (ateismorefutado.blogspot.com)

-Provas da existência de Deus e da veracidade da Bíblia.

-O Cristianismo em Foco (ocristianismoemfoco.blogspot.com)

-Reflexões cristãs e estudos bíblicos.

-Desvendando a Lenda (desvendandoalenda.blogspot.com)

-Refutando a imortalidade da alma.

-Reflexões Políticas (reflexoes-politicas.blogspot.com)

-Análises políticas e ideológicas.

-Siga-me pelo Facebook:

https://www.facebook.com/lucasbanzoli1

-Siga-me no YouTube:

https://www.youtube.com/channel/UCIWkZNgtKfDDqITGYICPKAA/videos